

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA À LUZ DE ATIVIDADES SOCIAIS NA ESFERA
ACADÊMICA LOCAL: QUANDO A LINGUAGEM, A LÍNGUA E A
UNIVERSIDADE ENCONTRAM-SE PARA OFERECER ESCOLHAS AO ALUNO
DA GRADUAÇÃO**

CARLA LIMA RICHTER

RECIFE-PE

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

CARLA LIMA RICHTER

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA À LUZ DE ATIVIDADES SOCIAIS NA ESFERA
ACADÊMICA LOCAL: QUANDO A LINGUAGEM, A LÍNGUA E A
UNIVERSIDADE ENCONTRAM-SE PARA OFERECER ESCOLHAS AO ALUNO
DA GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Federal de Pernambuco como exigência para obtenção do grau de Mestre em Linguística, sob a orientação da Prof^a Dra. Maria Cristina Damianovic.

RECIFE-PE

2015

Catálogo na fonte

Bibliotecária Maria Valéria Baltar de Abreu Vasconcelos, CRB4-439

R535e Richter, Carla Lima

O ensino de língua inglesa à luz de atividades sociais na esfera acadêmica local: quando a linguagem, a língua e a universidade encontram-se para oferecer escolhas ao aluno da graduação / Carla Lima Richter. – Recife: O Autor, 2015.

276 f.: il.

Orientador: Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Letras, 2015.

Inclui referências.

1. Linguística aplicada. 2. Língua inglesa – Ensino. 3. Material didático. I. Damianovic, Maria Cristina Caldas de Camargo (Orientador). II. Título.

410 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2015-125)

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA À LUZ DE ATIVIDADES
SOCIAIS NA ESFERA ACADÊMICA LOCAL: quando a linguagem,
a língua e a universidade encontram-se para oferecer escolhas ao aluno
da graduação**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Letras da Universidade
Federal de Pernambuco como requisito
para obtenção do Grau de Mestre em
LINGUÍSTICA, em 05/02/2015.

DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA:



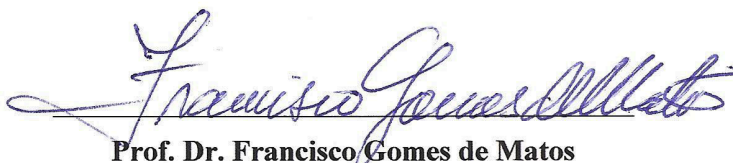
Prof.ª. Dr.ª. Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic

Orientadora – LETRAS – UFPE



Prof.ª. Dr.ª. Siane Góis Cavalcanti Rodrigues

LETRAS – UFPE



Prof. Dr. Francisco Gomes de Matos

LETRAS – UFPE

Recife – PE

2015

Aos meus filhos, Maria Luísa e João Pedro, para que cresçam sabendo da importância do estudo em suas vidas. Este trabalho, assim como tudo o que faço, é para vocês.

Sempre.

Amo vocês até a lua ... Ida e volta.

Ao meu marido, Roberto, espírito de luz, companheiro desta e de muitas outras vidas passadas. Meu primeiro, único e eterno amor.

Aos meus avós/pais Érix (in memoriam) e Desinha, que apesar das dificuldades, me deram todo o amor do mundo. A vocês eu devo absolutamente tudo. Eu carrego vocês em meu coração e os laços de amor que nos unem são eternos. Amo vocês infinitamente.

Estejam certos disso.

Obrigada por TUDO.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Para a minha professora, orientadora e amiga Prof^a. Dr^a. Maria Cristina LUZ Damianovic por ter mudado a minha história, por ter encorajado o meu protagonismo docente, por ter aberto espaço para várias zonas proximais de desenvolvimento em minha vida, por ter ajudado a me (re)posicionar como pessoa, professora e pesquisadora, pelas palavras doces nos (muitos) momentos difíceis, pelo incentivo, pela sua exigência, pela confiança depositada em mim, no meu trabalho e sobretudo por acreditar mais em mim do que eu mesma. Por dar a mim a oportunidade de sonhar ser quem ainda não sou, mas posso vir a ser. Por transformar a minha vida e a minha trajetória profissional. A você, o meu mais profundo respeito e a minha eterna gratidão (E eu estou só começando!). Muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre presente em minha vida, nos momentos de alegria e de dor, que com a Sua infinita generosidade e misericórdia, me dá muito mais do que eu preciso e mereço. Obrigada, meu Deus. Quantas noites eu sonhei com esse momento!

Aos professores da banca, Prof. Dr. Francisco Gomes de Matos e Prof^ª. Dr^ª. Siane pelas críticas construtivas, fundamentais para a finalização deste trabalho. MUITÍSSIMO obrigada.

Aos meus filhos, Maria Luísa e João Pedro, que enchem a minha vida de alegria e tornam os meus dias infinitamente mais felizes. Vocês são a certeza de dias melhores, vocês são outra palavra para amor, vocês são a esperança de um mundo melhor e mais justo. Vocês estão em mim. E sempre que eu respiro eu penso em vocês. E todos os dias ao acordar, eu penso em vocês. E sempre que eu me deito eu penso em vocês. Porque vocês estão em mim, meus pequenos. Sempre. Sempre. Sempre.

A Beto, meu marido, amigo leal e companheiro de todas as horas, pelo apoio incondicional e por todos os sonhos que sonhamos juntos. Pelos que realizamos e pelos que ainda sonhamos realizar. Jamais poderei lhe agradecer o bastante. Amo você.

Aos meus avós/pais Aldesir e Érix (In memoriam), que com a pouca instrução, sempre me incentivaram a estudar. Eu carrego vocês em meu coração. Sempre. Vô, foi apenas um até breve... Amo vocês sem limites. Muito obrigada por tudo.

A minha mãe, por TUDO. Mãe, eu nunca poderia escrever uma única linha desta dissertação sem você. Obrigada, do fundo do meu coração. A nossa história começou de um jeito diferente. É um resgate. Mas tem um final feliz. Você faz parte da minha vida e eu não posso viver sem você. Te amo.

Ao meu irmão gêmeo, Gustavinho (In memoriam), luz em minha vida. Você está nos meus sonhos. Obrigada por me proteger.

A minha irmã e amiga, Andréa, que não me deixa esmorecer nunca. E quando tudo parecia perdido, ela dizia: “Menina, você não tem fé em Deus? Então, acredite”. Pois bem, Déa, eu acreditei. Te amo muito.

A minha prima e jornalista preferida franco-brasileira, Victória Álvares, pela tradução do abstract para francês, pelas palavras de incentivo, pelas ligações lá do outro lado do Atlântico só para dizer coisas boas. Vic, você é um ser humano iluminado. Amo você.

Ao meu primo franco-brasileiríssimo, Quentin Delaroche, pela tradução do abstract para francês. Merci Beaucoup!

As minhas tias Ceça e Cidinha pela torcida e pela IMENSA ajuda com Malu e João. Nada disso seria possível sem o seu apoio.

Ao meu sogro querido, Danilo Franklin, pelo apoio, pelo carinho e por ser tão presente em minha vida e na vidinha dos meus filhos. Coronel, eu sou sua fã incondicional. Amo você. Pátria! Brasil!

A Madalena pelo carinho e pelos cuidados para com os meus pequenos. Muito obrigada, Madá. Você mora no meu coração.

A minha amiga/irmã Deborah Galvão, por fazer parte de TODOS os momentos da minha vida, bons e ruins. Debbinha, obrigada por você existir em minha vida. Amo você.

A minha amiga/irmã Carla Falcão pelas palavras de incentivo e por ser a pessoa mais doce do mundo. Carlinha você é luz, uma estrela brilhante.

Aos meus amigos do Grupo LIGUE, pela acolhida, pelo carinho e pelos valiosos momentos de discussão, imprescindíveis para a realização dessa pesquisa.

A minha amiga, Profa. Dra. Júlia Larré pelos bons momentos partilhados durante a nossa jornada como professoras substitutas na UFPE. Júlia, você é uma mente brilhante.

Ao meu amigo Ricardo Rios Barreto Filho, um menino prodígio de uma simplicidade e um coração sem tamanho, sempre pronto a me ajudar nos momentos difíceis.

A minha amiga Karla Danielle pelas leituras, pelas muitas críticas construtivas e pela revisão desta dissertação. Cavalariaaaaa!!!!

Aos meus amigos/irmãos cavalarianos Ivan e Silva “Feio” Júnior, que fazem parte da minha vida. Cavalariaaaaaaaaa!!!!

À TODA a equipe da Cultura Inglesa pelo apoio, pelas palavras carinhosas (Lembram do dia da defesa da pré-banca?)

Aos diretores da Cultura Inglesa, Roberto e Teresa Gueiros, por me estenderem a mão sempre, pela bolsa de estudos e por fazerem parte da minha vida, pessoal e profissional. Muito, muito obrigada.

A minha amiga, Mírian Angélica, que chorou junto comigo quando da minha aprovação no mestrado.

À UFPE, minha casa. Como eu amo estar aqui, fazer parte daqui... Aqui, onde me sinto plena, feliz, viva!

Aos queridíssimos João Gonzalez e Carolina Matos pela generosa acolhida na cidade maravilhosa. Apresentar um trabalho no CBLA e ainda desfrutar da sua companhia alegre foi um verdadeiro presente para mim. Pura diversão estar com vocês. Obrigada. Joãozinho, você me inspira!

Aos meus companheiros de jornada, TODOS os meus amigos mestrandos/doutorandos, especialmente, Herbertt Neves, Erasmo de Rotterdam, Felipe Santana, Sirleidy Lima, Diego Félix, Felipe Santana, Margareth Patápio, Adiniz Mendes e Manoela Milena, porque os meus dias na UFPE nunca seriam os mesmos sem a sua alegria e sem a sua ajuda. Obrigada por tudo, pessoal.

As minhas colegas de turma Mariana de Lima e Jaciane Gomes pela ajuda valiosíssima com o comitê de ética. Obrigada, meninas.

Ao meu amigo mestrando Cleiton Fernandes (in memoriam) por ser um exemplo de luta e perseverança na busca de um sonho. Querido, tenha a certeza de que este título também é seu.

A minha professora de português Celeste Azevedo que despertou em mim o amor às Letras.

A TODOS os meus ex-professores de inglês da Cultura Inglesa por descortinarem um novo universo para mim.

A TODOS os meus professores da graduação. Especialmente Marlos Pessoa, Márcia Mendonça, Esman Dias, Artur Gomes de Moraes, José Rodrigues Paiva, Marli Hazin e Arakén Guedes (meu primeiro professor orientador). Muito, muito obrigada.

A TODOS os professores do PPGL, especialmente, Prof^a. Dr^a. Nelly Carvalho, Virgínia Leal, Cristina Sampaio, Dóris Arruda e Siane Góis.

A TODOS os funcionários do PPGL, especialmente Diva e Jozafias por se mostrarem sempre prontos a me ajudar. Vocês são 10!

A Olga, bibliotecária do CAC, por me ajudar a encontrar os melhores livros com a maior paciência do mundo, desde os tempos de graduação. Falta o doutorado ainda, viu?

A CAPES pela ajuda com uma bolsa de estudos.

A TODOS os professores que me inspiraram e me inspiram até hoje na busca por uma educação de qualidade para todos.

A TODOS os meus ex-alunos que me enchem de orgulho e me fazem vibrar a cada conquista.

Aos alunos que participaram desse estudo.

A TODOS os meus alunos da UFPE (Já estou com muitas saudades), esta dissertação é para vocês. Obrigada pela torcida. Ela é recíproca. Amo vocês.

Thanks a million!!!

Resumo

O objetivo principal deste trabalho é examinar criticamente uma proposta de ensino-aprendizagem em uma universidade federal do nordeste do Brasil, na disciplina “Inglês para computação”, discutindo a elaboração, implementação e avaliação de um material didático com vistas à participação em eventos acadêmicos internacionais. Tendo como pilar teórico a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (VYGOTSKY, 1934/2007; LEONTIEV, 1977/1997; ENGESTRÖM, 1987/1999), um locus em que reflexão, desejo e ação estão ligados ao devir de si mesmo, do outro e da sociedade por meio de práticas sociais, a pesquisa busca oferecer à universidade focal uma possibilidade de revisão do papel da língua inglesa nas áreas, a fim de adequar o objeto de ensino-aprendizagem às necessidades discentes. Este estudo está inserido na perspectiva da Linguística Aplicada (LA) por ser um estudo da linguagem em um contexto acadêmico que promove mudanças de papéis sociais. No caso do professor-pesquisador, ao adquirir uma maior consciência crítica da sua prática, poderá desconstruir ações automatizadas e reconstruí-las na certeza de que nenhuma prática acadêmica é imutável. Já os alunos, têm a oportunidade de consolidar a agentividade na aprendizagem universitária. A pesquisa Crítica de Colaboração como uma abordagem ativista e intervencionista embasa o trabalho. O material didático elaborado pela pesquisadora e a produção discente serão analisados à luz das categorias enunciativas, discursivas e linguísticas (LIBERALI, 2013). A análise e a discussão dos dados sugerem que, através do trabalho com Atividades Sociais, a universidade cria um espaço para o aluno perceber que o conhecimento vai além dos muros da Academia e o aprender é desejo de mudar realidades possíveis. A refundação de conceitos e pontos de vista diversos abre caminho para uma professora-pesquisadora diferente, inacabada, em constante processo de transformação, mas consciente da sua responsabilidade social e com o desejo de transformar realidades possíveis, de fazer a diferença e promover mudanças.

Palavras-Chave: TASHC. Material didático. Atividade Social. Ensino.

Abstract

This Project aims at reflecting critically upon a teaching proposal at a federal university in the northeast of Brazil in the subject “English for Computer Studies by discussing the making up, implementation and evaluation of a teaching material which focuses on the participation in international academic events. Embedded in the Social-Cultural-Historical Activity Theory (SCHAT) (VYGOTSKY, 1934/2007; LEONTIEV, 1977/1997; ENGESTRÖM, 1987/1999), a locus in which reflection, desire and action are related to oneself, others and society by means of social practices. The research has the objective of providing the university with a possibility to revise the role of the English language in different courses so as to link the teaching/learning object to learners’ needs. This research is under the perspective of Applied Linguistics (LA) for this is a study of language in the Academic realm that promotes changes in the social roles. Regarding the teacher/researcher, having a critical view of his academic practice can help him/her deconstruct automatized actions to reconstruct them later bearing in mind that no academic practice is changeless. As for the students, they have the opportunity to strengthen the agentivity in the academic context. The project is based on the Critical Collaborative Research (CCR). The didactic material designed by the researcher as well as students’ production have been analysed according to enunciative, discursive and linguistic categories (LIBERALI, 2013). Data analysis suggested that working on Social activities the university helps students understand that learning can take place beyond the classroom walls. Learning is connected to the desire to transform possible realities. The refunding of concepts and points of view opens the way to a new teacher, a professional in an unceasing process of transformation but still aware of her social responsibility and eager to transform reality and promote changes.

Key words: SCHAT. teaching materials. Social activity. Teaching.

Résumé

Le but principal de ce travail est d'examiner de manière critique une proposition d'«enseignement-apprentissage» au sein d'une université fédérale du Nord-est du Brésil, dans le cadre de la discipline optionnelle Langue Anglaise Appliquée 1. Au cours des prochaines pages, seront débattues l'élaboration, l'évaluation et la mise en place d'un matériel didactique qui sera utilisé dans le cadre d'évènements académiques internationaux. Nous prendrons comme base la Théorie de l'Activité Socio-Historique-Culturelle (TASHC) (VYGOTSKY, 1934/2007; LEONTIEV, 1977/1997; ENGESTRÖM, 1987/1999), qui démontre que réflexion, désir et action sont liés à l'avenir de soi-même, de l'autre et de la société à travers les pratiques sociales. En s'appuyant sur cette théorie, la recherche a pour objectif d'offrir à l'université en question une possibilité de révision du rôle de la langue anglaise, afin d'adapter l'objet d'enseignement-apprentissage aux nécessités de la étudiante. Cette recherche s'inscrit dans le domaine de la Linguistique Appliquée (LA), étant donné qu'il s'agit d'une étude du langage dans un contexte académique qui promeut des changements de rôles sociaux. Une fois que le professeur-chercheur aura acquis une conscience critique de sa pratique d'enseignement, il pourra déconstruire ses actions automatiques et les reconstruire en étant sûr qu'aucune pratique académique n'est immuable. D'autre part, les élèves auront l'opportunité de consolider l'agentivité dans l'apprentissage universitaire. Le travail a pour base la recherche Critique de Collaboration en tant qu'abordage activiste et interventionniste. Le matériel didactique élaboré par la chercheuse et la production étudiante seront analysés à travers les catégories énonciatives, discursives et linguistiques (LIBERALI, 2013). L'analyse de données et la discussion qui l'a suivie suggèrent qu'à travers le travail avec les Activités Sociales l'université crée un espace pour que l'élève se rende compte que l'acquisition de savoir va au-delà des murs de l'académie. En effet, l'apprentissage est fruit du désir de changement de réalités possibles. La relecture de concepts et de points de vues divers ouvre un chemin pour une enseignante-chercheuse différente, inachevée, en constant processus de transformation, mais consciente de sa responsabilité sociale et, surtout, désireuse de rendre possible des nouvelles réalités, de faire la différence et de promouvoir des changements.

Mots clés : TASHC. Matériel didactique . Activité Sociale . Éducation.

Lista de Figuras

Figura 1: Modelo da Teoria da Atividade da primeira geração, baseado em Vygotsky proposto por Daniels.	57
Figura 2: Modelo da teoria da Atividade da segunda geração proposto por Engeström (ENGESTRÖM, 1999).	59
Figura 3: Modelo da teoria da Atividade da terceira geração proposto por Engeström (ENGESTRÖM, 1999).	60

Lista de Quadros

Quadro 01: Componentes de uma Atividade social.	61
Quadro 02: Quadro-resumo dos aspectos enunciativos.	68
Quadro 03: Quadro-resumo dos aspectos discursivos.	71
Quadro 04: Quadro resumo dos aspectos linguísticos.	72
Quadro 05: Componentes da Atividade Social.	86
Quadro 06: Modelo de parâmetros norteadores.....	91
Quadro 07: Credibilidade.....	93
Quadro 08: Categorias de análise e interpretação – aspectos enunciativos.	97
Quadro 09: Categorias de análise e interpretação – aspectos discursivos.	98
Quadro 10: Categorias de análise e interpretação – aspectos linguísticos.	99
Quadro 11: Análise do excerto da unidade didática 01 – Section 01.	100
Quadro 12: Análise do excerto da unidade didática 01 – Section 02.	107
Quadro 13: Análise do excerto da unidade didática 01 – Section 03.	113
Quadro 14: Análise do excerto da unidade didática 08 – Section 01.	119
Quadro 15: Análise do excerto da unidade didática 12 – Section 02.	127
Quadro 16: Análise das versões dos “abstracts” dos alunos.	133

Lista de Siglas e Abreviaturas

CMR- Colégio Militar do Recife

CsF- Ciência Sem Fronteiras

EB – Exército Brasileiro

LA- Linguística Aplicada

LAC- Linguística Aplicada Crítica

LI- Língua Inglesa

LIGUE – Linguagem, Línguas, Escola e Ensino

PCCol – Pesquisa Crítica Colaborativa

TASHC- Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural

UFPE- Universidade Federal de Pernambuco

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

SUMÁRIO

PRÓLOGO	20
1 INTRODUÇÃO	26
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	36
2.1 A contribuição da LA para o ensino-aprendizagem de línguas na “modernidade recente”	37
2.2 Noções basilares de Bakhtin no quadro teórico da TASHC	43
2.2.1 A natureza ideológica dos signos	43
2.2.2 O dialogismo	44
2.2.3 Os gêneros do discurso e a atividade humana	46
2.3 Conceitos Vygotskyanos: Mediação, ZPD, conhecimento científico, conhecimento espontâneo, duplo movimento	50
2.4 O gênero resumo para participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais (abstract)	54
2.5 A Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural como base para o ensino de LI	55
2.6 O material didático que mobiliza a argumentação na TASHC	63
2.7 Características enunciativas da argumentação	67
2.8 Características discursivas da argumentação	70
2.9 Características linguísticas da argumentação	72
2.10 A Performance e a sua importância no reposicionamento social discente: por um aluno crítico e cidadão	74
3 METODOLOGIA	77
3.1 A Pesquisa Crítico Colaborativa no quadro teórico da TASHC	77
3.1.1 O contexto da pesquisa	79
3.1.2 Os participantes da pesquisa	79
3.1.3 A professora-pesquisadora	79
3.1.4 Os alunos	80
3.1.5 O projeto de pesquisa	80
3.1.6 O planejamento da Atividade social “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais	85
3.1.7 Constituição do corpus	93
3.1.8 Credibilidade	93

4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	97
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
	EPÍLOGO	141
	REFERÊNCIAS	145
	APÊNDICES	154
	APÊNDICE A - Material didático	155
	APÊNDICE B - Componente de Composição Curricular	204
	APÊNDICE C- Book of Abstracts	208
	ANEXOS	273
	ANEXO A- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE	274

Tenho uma espécie de dever de sonhar sempre, pois, não sendo mais, nem querendo ser mais, que um espectador de mim mesmo, tenho que ter o melhor espetáculo que posso. Assim me construo a ouro e sedas, em salas supostas, palco falso, cenário antigo, sonho criado entre jogos de luzes brandas e músicas invisíveis.

(Fernando Pessoa)¹

¹ <http://pensador.uol.com.br/frase/MTI5OTgx/> acesso em 26 out. 2014.

PRÓLOGO

Os sonhos sempre estiveram presentes em minha vida. Eles sempre foram abundantes e muito, muito vívidos. Lembro-me de que desde muito cedo, pensava em estudar línguas. Um dia, ainda criança, lendo um livro, me deparei com a palavra “linguista”. Gostei daquele vocábulo. Mas ainda não sabia ao certo o que fazia um linguista. Olhei no dicionário e pensei comigo mesma: quando crescer, vou ser linguista! Naquela época, era apenas um sonho de menina. Mas a menina cresceu. E o sonho de ser linguista, guardado há muitos anos, veio à tona como num turbilhão. O caminho entre ser aluna e virar linguista foi longo. Todavia, coaduno com as palavras de Freire (2009, p.11) quando ela afirma que:

Nada começa de repente, nem se sustenta no vazio. Nada vinga de semente infértil em solo improdutivo, nem floresce sem determinação e cuidados. Nada evolui se não de raízes potencialmente fortes, nem se desenvolve sem desbravar seus próprios caminhos. Nada conquista espaço sem exercitar um vir-a-ser diário e se responsabilizar pelo próprio percurso, sobrevivendo a obstáculos, preconceitos e mitos, fortificando-se nos desencontros. Nada escreve e reescreve a própria história sem resgatar memórias, sem construir e reconstruir, continuamente a própria identidade.

Pois bem, entrego-me ao leitor e apresento-lhe a minha história e um dos principais trabalhos da minha vida.

Nunca tive dúvidas quanto à escolha da minha profissão. Sempre quis ser professora. No entanto, várias vezes questioneei as razões que me levaram a essa escolha. O que faz com que eu tenha prazer em levantar cedo todas as manhãs para dar aula? O que me move? O amor às línguas e aos livros? Sem dúvida. Sendo as línguas e os livros duas das minhas maiores paixões, estes também foram elementos importantes que considerei quando decidi estudar Letras (Licenciatura). Contudo, mesmo no curso de Letras, eu poderia ter feito outras opções que não fossem relacionadas diretamente ao ensino. Eu poderia ter sido tradutora, revisora de textos, escritora... Mas não fui. Sabia de todos os

percalços da profissão, das inúmeras dificuldades, mas nunca, em momento algum da minha vida, nem por um minuto sequer, eu cogitei fazer outra coisa além de ensinar. Sempre quis ser professora, aliás, preciso deixar claro para o leitor que queria ser professora de línguas, pois a língua pode ser uma ferramenta poderosa na vida das pessoas. O homem se constitui na e pela linguagem. A palavra é um dos principais fenômenos ideológicos por natureza. É por meio das palavras que acompanhamos e comentamos todo ato ideológico. Se não fizermos uso da palavra, como podemos explicar e mudar o mundo?

Eu sempre quis ser professora de línguas, ou melhor, eu queria ser professora de língua inglesa. Não lembro exatamente o porquê da escolha pela língua, mas lembro-me bem de quando ouvi os sons do inglês pela primeira vez. Achei os sons daquela língua, que na época ainda era estrangeira para mim, muito, muito bonitos. Parecia uma melodia... Gostava de ficar horas a fio ouvindo aqueles sons e pensava: “Um dia, quero falar assim”! Então, aos doze anos de idade, iniciei os meus estudos em língua inglesa. E quando eu achei que por conta da inevitabilidade das circunstâncias da vida eu iria precisar interromper os meus estudos em língua inglesa, fui contemplada com uma bolsa de estudos. Escolhi nunca mais parar. Não posso parar. A língua está em mim. Faz parte de mim. Pois bem, passei na primeira entrada no vestibular da Universidade Federal de Pernambuco e logo no primeiro período, comecei a dar aulas de inglês na própria universidade como monitora, sob a orientação do Professor Dr. Arakén Guedes Barbosa. Desde o meu primeiro dia como profissional decidi que jamais seria uma espectadora desinteressada do binômio aprendizagem-ensino. Sendo assim, procurei adotar uma atitude responsável e responsiva ativa em sala de aula, acreditava que como professora, eu não tinha um alibi para me abster da minha responsabilidade social e profissional, pois essa atitude iria resultar numa ação docente dotada de intencionalidade e eu, na minha singularidade não poderia jamais deixar de me posicionar como professora, porque tudo que eu, Carla Richter, não fizer, ninguém mais no mundo poderá fazer. Ninguém poderá ocupar o meu lugar. Eu assumo o meu dever como professora de línguas, quando reconheço a minha unicidade.

Foi, principalmente por esta razão, que eu escolhi ser professora de línguas. Além desse desejo, como educadora, tinha consciência tanto do meu papel, quanto da minha

responsabilidade social como docente e queria ser uma agente de mudanças. Talvez inspirada pela chamada “utopia bakhtiniana” eu buscava ir além dos muros (muitas vezes intransponíveis) da universidade e sonhava para os meus alunos um mundo plural, democrático, com uma multiplicidade de vozes equipolentes isto é, várias vozes dotadas de valor pleno que não se sobrepõem umas às outras. Ao contrário, eu ansiava por considerar as visões mais plurais de mundo e posicionamentos expressos em sala de aula igualmente importantes desde que tivessem a intenção de provocar questionamentos e reflexões sobre verdades “absolutas” e respostas “únicas”.

Num mundo predominantemente monológico, eu busco, sobretudo, uma práxis docente revolucionária. Afinal de contas, eu sou mais do que uma professora de inglês, sou uma linguista aplicada crítica. Isso significa que sou uma linguista voltada para questões práticas e penso a teoria linguística de modo distinto, sempre traçando um paralelo com a prática. Cada vez que eu entro em sala de aula eu (re)penso a teoria, repenso as minhas ações, e, ao final do dia, eu reflito acerca do que poderia ter sido diferente mas principalmente, eu penso em como a minha aula poderia contribuir para a melhoria de vida discente. Para mim, ser uma linguista aplicada crítica é isso: questionar constantemente a minha prática e pensar sempre em melhorar a fim de promover mudanças na minha vida, na vida dos meus alunos e na sociedade.

Em 1998, comecei a trabalhar na Cultura Inglesa, onde permaneci por sete anos. Em 2005, passei em um concurso público simplificado do Ministério da Defesa e comecei a ministrar aulas do 6ºano do Ensino Fundamental até o 2º ano do Ensino Médio no Colégio Militar do Recife (CMR). Em 2008, volto a trabalhar na Cultura Inglesa. Dessa vez, já pensando em ampliar os meus horizontes profissionais. Eu queria e precisava fazer mestrado, um desejo antigo.

Em 2011, após aprovação em concurso para professor substituto na UFPE, comecei a dar aulas de língua inglesa na universidade. E é a partir daí que eu opto por reescrever a minha história, repensar a minha trajetória profissional, e me reposicionar como professora.

O início das aulas, já como professora substituta do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, que constituiu uma verdadeira revolução epistemológica na minha vida, tinha dia e hora para começar: 22 de agosto. Mal saiu a publicação do resultado do concurso no Diário Oficial da União, lá estava eu, de volta à minha “casa”, dessa vez como docente. Eu tinha quase quinze anos de ensino, já tinha dado aula em escola pública e em cursos de inglês, porém, ainda não havia ministrado aula em universidade. Ementa na mão fui eu dar aula com muitos sonhos no caminho... O maior deles era virar uma pesquisadora e futura professora de uma instituição pública federal. Esses eram meus objetos/motivos. Essa era a minha necessidade. O meu desejo. E esses objetos seriam (e ainda são) responsáveis pelo desenvolvimento de toda a minha ação docente.

Pois bem, no primeiro dia de aula, por volta das sete da manhã já estou pronta para me lançar na UFPE, ávida por mudanças. A principal mudança seria em mim mesma: Achava que a aprovação no concurso seria um excelente alibi para recomeçar a estudar. Na verdade, eu só pensava em fazer um bom trabalho como professora substituta, rever os meus professores antigos, reencontrar velhos amigos e fazer pesquisa. Eu também queria muito encontrar um professor que se dispusesse a me orientar no mestrado.

Começo a dar aulas na UFPE em agosto. Eu ministrava aulas em cinco cursos diferentes (Letras, Secretariado, Ciência da Computação, Sistemas da Informação e Terapia Ocupacional) em horários diversos, manhã, tarde e noite e nunca havia me sentido tão realizada profissionalmente. Em meados de setembro, estava dando aula na graduação em Letras quando uma professora sorridente bate na porta da minha sala e se apresenta para mim. Seu nome: Maria Cristina Damianovic. Tínhamos muitos alunos em comum e segundo ela conta, eles já tinham lhe falado sobre mim. Fiquei imensamente feliz com aquele comentário: eu estava dando aulas na Universidade Federal de Pernambuco, no Departamento de Letras e os alunos não só estavam gostando das minhas aulas, como também comentavam a respeito das mesmas!

Após a aula, a professora Maria Cristina me perguntou: “Carla, você não pensa em fazer mestrado? Já tem algum projeto de pesquisa?” Eu respondi: “Sim, professora, eu

tenho muita vontade de fazer mestrado e tenho várias ideias para a elaboração de um projeto, mas preciso organizá-las e colocá-las no papel”. Ela disse: “Faça isso. Amanhã almoçaremos juntas e conversaremos acerca do seu projeto de mestrado. Se quiser, eu posso orientá-la”. Não cabia em mim de tanta felicidade, porque jamais havia ouvido dizer de um professor pedir para orientar aluno. Normalmente é exatamente o contrário. O aluno pede para ser orientado. O professor aceita ou não. Naquele mesmo dia, cheguei em casa e corri para o computador. Precisava saber quem era exatamente aquela professora tão gentil. Mal acreditei quando li o seu currículo Lattes. Ela era uma professora conhecida, com pós-doutorado, diversos livros e artigos publicados, já havia ganhado diversos prêmios, bolsas de estudo no exterior e mesmo tendo um currículo impressionante, era uma pessoa extraordinariamente simples, como são os profissionais competentes e seguros de si. No dia seguinte, almoçamos juntas e meu projeto ganhou nome.

As mudanças estavam só começando. Reflexão, desejo e ação ligados de modo interdependente ao meu próprio processo de devir. Desde esse dia, devidamente afiliada ao seu grupo de pesquisa, o LIGUE (Linguagem, Língua, Escola e Ensino), não paramos mais de trabalhar/pesquisar juntas. O LIGUE tem um papel importantíssimo na minha formação docente porque foi a partir dos estudos do LIGUE que eu comecei a estudar a Teoria da Atividade² Sócio-Histórico-Cultural. Foi a partir desses estudos e da relação com os demais “LIGUES”, que eu me constituí como pesquisadora. Todos os nossos encontros, todas as discussões foram fundamentais para eu ser quem sou hoje. Há no grupo, um espírito colaborativo entre nós, professores-pesquisadores, “no sentido de tornar o UM no TODO” (DIÔGO, 2013), como um ser sócio-histórico-cultural interdependente. Somos encorajados a participar de congressos, simpósios e seminários, apresentando trabalhos e escrevendo artigos sempre pensando em deixar nossa assinatura no grupo e fazê-lo crescer, tanto na teoria, quanto na prática. Com o LIGUE eu aprendi que, antes de pensar no “eu”, era preciso pensar no “nós”. Não há protagonistas. Somos todos agentes, igualmente importantes no processo de ensino-aprendizagem.

Em meados de dezembro do mesmo ano, elaborei o meu pré-projeto de mestrado.

Em 2013, após 1 ano e 3 meses de estudo, fui aprovada no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE. Exatamente como eu sonhei, desejei e escolhi.

² Optei por usar o termo Atividade com letra maiúscula para que o leitor possa diferenciá-lo de atividade no sentido ordinário. A palavra “Atividade” aqui é usada quando estiver fazendo referência à Atividade social.

*Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-la?
É a senha da vida,
a senha do mundo.
Vou procurá-la.*

*Vou procurá-la a vida inteira
no mundo todo.
Se tarda o encontro, se não a encontro,
não desanimo,
procuro sempre.*

*Procuro sempre, e minha procura
ficará sendo
minha palavra.
(Carlos Drummond de Andrade)³*

³ < <http://www.citador.pt/poemas/a-palavra-magica-carlos-drummond-de-andrade>> Acesso em 26 de out. 2014.

1. INTRODUÇÃO

To learn or not to learn: Aprender inglês na universidade para agir linguística e politicamente no mundo

À luz de Rajagopalan (2005), podemos afirmar que a língua inglesa (LI) se firmou como a língua padrão do mundo. Dos cerca de 6 bilhões de habitantes no mundo, há aproximadamente 1,5 bilhões de pessoas que, ou falam fluentemente, ou pelo menos têm algum conhecimento da língua. Principalmente nas últimas décadas, o inglês se propagou como a língua da globalização. A LI está presente em quase “todos os lugares do mundo” (LE BRETON, 2005, p.16). Nos dias atuais, o domínio da língua é extremamente importante para o convívio internacional em qualquer esfera. Nas palavras de Le Breton (2005, p.17) “não há nenhuma categoria humana que não seja afetada pela universalidade da difusão da língua inglesa, nem mesmo as organizações terroristas”.

Mas a essa representatividade da LI não para por aí. O inglês é a língua a língua do poder, dos negócios, do comércio, da indústria e da economia. Segundo Gadriot-Renard (2005), a LI se destaca como sendo a língua franca das instituições internacionais. A língua inglesa é a língua oficial de trabalho da Organização das Nações Unidas (ONU), do Conselho da Europa na Organização do tratado do Atlântico Norte (OTAN) (LE BRETON, 2005). A língua da era digital, da internet e da tecnologia também é a inglesa. A internet pode ser considerada como um bom parâmetro da difusão da língua inglesa. Nas empresas, sobretudo as maiores e mais poderosas, o conhecimento do inglês é uma condição *sine qua non* para ascensão social profissional. O inglês é a língua das grandes organizações internacionais, tais como o Fundo Monetário Nacional (FMI), o Banco Mundial. É a língua do mercado financeiro, dos grandes bancos e da economia (LE BRETON, 2005). Atualmente, com a globalização, “o inglês transformou-se no esperanto dos negócios” (BIPLAN, 2005, p.133). Ou seja, nas negociações das grandes empresas, falar inglês deixou de ser um diferencial no currículo para ser uma obrigação. A proficiência em língua inglesa tornou-se um pré-requisito para crescer na profissão. Seja ela qual for. Além de permitir um acesso a um mundo melhor, o prestígio representado pelo conhecimento de uma língua estrangeira e o desejo de ampliar os horizontes

profissionais, a fluência em LI está na ordem do dia. Não é “um luxo” e sim uma necessidade para não perder “o bonde da história” (RAJAGOPALAN, 2005, p.149).

Na esfera acadêmica, a necessidade de aprender inglês torna-se ainda mais premente devido à sua representatividade no mundo científico. Na universidade, ao aprender inglês, o aluno terá, entre outras coisas, mais chances de acesso à mobilidade discente internacional.

Atualmente, o Brasil conta com um programa de mobilidade internacional “que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional”⁴. O projeto, intitulado Ciência sem Fronteiras, dispõe de 101 mil bolsas no total, sendo 64 mil destinadas a alunos da graduação de áreas específicas. Para se candidatar ao processo seletivo, o aluno, precisa, entre outras coisas, apresentar um perfil de excelência com base em critérios pré-estabelecidos pela sua Instituição de Ensino Superior, além de fazer um teste de proficiência na língua do país destino. Mas é preciso preparar esses alunos para que eles participem do processo de obtenção de bolsas e tornem-se pesquisadores no exterior.

O indivíduo usa a linguagem para agir no mundo, e língua e linguagem são concebidas como atividades interativas, como formas de ação social. O sujeito age no mundo e se posiciona por meio da língua. A própria compreensão da linguagem é uma tomada de posição, daí a importância do agir linguístico, do aluno entender que o ensino de uma língua vai além do ensino de normas, de classes gramaticais, das funções sintáticas das palavras nas frases e do ensino dos gêneros textuais. Restringir o ensino de línguas aos aspectos puramente linguísticos, classificatórios e metalinguísticos seria o mesmo que desconsiderar a língua do “mundo real”, porque na prática, quando usamos a língua, fazemos uso não só da estrutura linguística, mas de aspectos extralinguísticos, regras sociais, que são culturalmente estabelecidas, historicamente definidas e ratificadas ou retificadas ao longo do tempo.

⁴ Ciência sem Fronteiras é um programa do governo brasileiro que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.< <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa> > Acesso em 27 dez. 2013.

Bakhtin/Voloshinov (1929/2004) criticam a noção de língua como um sistema estável e imutável e afirmam que a língua é uma atividade social que se funda sobretudo nas necessidades comunicativas dos falantes. Os pensadores russos questionam o verdadeiro núcleo da realidade linguística e muito embora reconheçam que de fato há um sistema gramatical, eles vão além do sistema linguístico e criticam os estudos desvinculados da natureza real da linguagem enquanto código ideológico.

Na prática, nós usamos a língua para suprimos necessidades concretas. No caso dos meus alunos de Engenharia, eles precisavam usar a língua para apresentar trabalhos acadêmicos em eventos científicos internacionais. Segundo o filósofo russo, o “centro de gravidade da língua não reside na conformidade à norma da forma utilizada, mas na nova significação que essa forma adquire no contexto” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004, p.92). Isso significa que a nossa consciência linguística não está somente no sistema abstrato das normas, mas nos diversos contextos sócio-históricos-culturais.

É possível focalizar os estudos linguísticos na língua como um sistema abstrato desde que se estabeleçam objetivos precisos e específicos, como por exemplo, o estudo das chamadas línguas mortas, encontradas em documentos escritos. Mas fazê-lo seria o mesmo que trabalhar com cadáveres, para usar a metáfora bakhtiniana. No caso de minha pesquisa, trabalho com alunos vivos, com desejos concretos e necessidades que batem à porta para que esta seja aberta para novos horizontes de perspectivas futuras dos discentes. Dessa forma, o conhecimento não poderia ser dado pronto ao meu aluno, pois ele não é algo linear ou definido. Ao contrário. É preciso interagir com o outro, conhecer pensamentos, desejos e necessidades diferentes dos seus para superar a compreensão de que ideia não vive na consciência individual, isolada de um homem, como afirma Bakhtin (2005), o conhecimento, na perspectiva sócio-histórico-cultural é construído na relação sujeito-sujeito, sujeito-mundo.

Nessa perspectiva sócio-histórico-cultural, à luz da TASHC, os alunos têm um compromisso com o mundo e com o outro e são corresponsáveis pela construção do conhecimento. Não se pode ignorar a subjetividade nem a historicidade desses alunos.). Eu queria que os “engenheirandos”, como são chamados os estudantes de Engenharia, percebessem que as regras linguísticas não são estanques. Queria ensinar aos alunos uma língua viva, heterogênea e dialógica que se adequa a questões de natureza sócio-histórico-culturais. A língua da “vida que se vive” (MARX & ENGELS, 2011, p26), da internet, das

revistas, do mundo da moda, dos guetos, da música, entre outros. A língua inglesa como uma língua mundial, híbrida, na qual os falantes (re)criam suas próprias variações. Nesse sentido, seria incoerente ensinar aos alunos que a única variedade de inglês válida é a padrão, pois, se assim o fosse, eu iria desconsiderar o fato de que na vida real os alunos iriam falar com comunidades multilinguísticas. Aliás, foi exatamente o reconhecimento das diversas variedades do inglês que permitiu que a língua se expandisse geopoliticamente no mundo.

Sendo assim, iniciei a minha trajetória como professora universitária pensando em como oferecer aos alunos e, conseqüentemente, à universidade, uma proposta de ensino-aprendizagem de língua inglesa cujo foco não se restrinja ao ensino de conteúdo, permitindo, assim, o desenvolvimento de uma língua entendida não mais estrangeira, mas adicional, para a inclusão social dos alunos na vida acadêmica. Além disso, preocupava-me em sistematizar um ensino voltado às práticas sociais necessárias aos alunos estabelecendo uma relação dialética entre a vida do mundo real e o conhecimento científico. Tal qual Larré (2014), eu queria “promover em sala momentos de uso da língua inglesa que fossem mais coerentes com as necessidades e desejos para uma atuação na vida real”. As necessidades dos meus alunos de Engenharia estavam diretamente ligadas à participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais e para eles era fundamental escrever abstracts e apresentar pôsteres em inglês. O estímulo à prática de pesquisa e à participação em eventos acadêmicos desvela um novo horizonte social e cultural para o aluno.

De acordo com o reitor da UFPE, Anísio Brasileiro⁵, a internacionalização é fundamental para a qualidade da formação acadêmica e para o desenvolvimento de pesquisas nas graduações e pós-graduações na universidade. As políticas de internacionalização figuram entre as principais metas da atual gestão da UFPE como forma de possibilitar um ensino de excelência. Dentre as ações tomadas pela reitoria para viabilizar o projeto de internacionalização, destacamos a formação em línguas e o incentivo à participação em programas de intercâmbio, como o Ciência sem Fronteiras, (doravante CsF) do Governo Federal.

⁵< https://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=49348:ufpe-amplia-internacionalizacao-com-foco-na-pesquisa&catid=5&Itemid=78> Acesso em 20 out.2013.

Uma universidade de qualidade tem necessariamente dimensão internacional. O conhecimento, hoje, é mundializado. As redes de intercâmbio entre instituições, a mobilidade, as mídias sociais com as tecnologias da informação e comunicação colocam essa questão da mundialização do conhecimento como um elemento crucial, sobretudo para os jovens. Então, uma universidade pública de referência, como a nossa, precisa estar sintonizada com esse momento (REITOR ANÍSIO BRASILEIRO).

A escolha pela Atividade Social “participação em eventos acadêmicos internacionais” se deve ao fato dela contribuir significativamente para os objetivos de um dos principais programas de mobilidade acadêmica do país, o CsF. Entre eles o avanço do conhecimento e a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades para cientistas e estudantes estrangeiros. Além disso, pode-se comprovar a sua importância na “vida que se vive” discente, como atesta o documento do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão⁶.

Considerando que as atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, serão creditadas, no histórico escolar dos alunos da Graduação, como atividades complementares, mediante os procedimentos descritos nesta Resolução, as atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como os casos especificados nos incisos a seguir:

I. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou Entidades científicas ou profissionais;

II. Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;

III. Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;

IV. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse”.

⁶ (RESOLUÇÃO Nº 12/2013art.1º)

<http://www.ufpe.br/ufpenova/images/conselhos_superiores/ensino_pesquisa_extensao/res%202013%2012%20cpepe%20cred%20ativ%20compl_grad%201.pdf> Acesso em 24dez. 2013.

A escolha da Atividade social se justifica também pela possibilidade de desenvolvimento do pensamento crítico-argumentativo, a criatividade, a autonomia e a responsabilidade discente. Participando de eventos acadêmicos internacionais, o aluno tem a possibilidade de apresentar pesquisas realizadas por ele, como também pode desenvolver amplas opções de intercâmbio científico e tecnológico. O aluno que é pesquisador ganha voz e vez na comunidade acadêmica, por meio da divulgação de projetos científicos (RICHTER, 2012 a, b, c). Ademais, a participação em eventos possibilita a construção de novas redes de relacionamento, importantes para uma futura vida profissional do aluno que ainda está na universidade, mas foge à encapsulação escolar e procura articular o conhecimento científico com a vida real. Estimular a participação discente em eventos acadêmicos, sejam estes nacionais ou internacionais, é dizer ao aluno, com outras palavras, que conhecimento não se constrói só na universidade, dentro da sala de aula ou isolado numa biblioteca lendo um livro. Conhecimento se constrói sobretudo na vida, com o outro, de forma colaborativa.

Para responder aos meus questionamentos como docente e viabilizar a pesquisa, busquei como pilar teórico a Linguística Aplicada, doravante LA, e a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC)(VYGOTSKY 1934/2007, LEONTIEV, 1977/1997 E ENGSTRÖM (1987/1999). Na TASHC os sujeitos estão inseridos num contexto sócio-histórico-cultural construído e direcionam suas atividades a fim de alcançar algum objeto⁷ (SANNINO; DANIELS; GUTIÉRREZ, 2009). No caso focal, o objeto/motivo seria oferecer aos alunos da graduação uma prática docente voltada para a Atividade Social “participação em eventos acadêmicos internacionais”.

Atividades sociais são aquelas em que “os sujeitos estão em interação com outros em contextos culturais determinados e historicamente dependentes” (LIBERALI, 2012). Ir ao museu, ir ao cinema, participar de uma reunião, participar de uma mesa redonda em um congresso, são exemplos de Atividades sociais. São muitas as Atividades sociais que fazem parte do nosso dia a dia. Na vida de um aluno de graduação, há inúmeras Atividades sociais. Mas nem sempre ele as conhece. Nessas Atividades os sujeitos constituem a si e aos outros, criam história, cultura e produzem novos modos de ser, de pensar e de agir, construindo assim, sua própria identidade.

⁷ O objeto é aquilo que satisfaz a necessidade dos sujeitos (SANNINO; DANIELS; GUTIÉRREZ, 2009).

É importante salientar que, para ser considerada uma Atividade, é preciso que os sujeitos nela envolvidos partilhem uma necessidade e tenham um objeto/motivo em mente. Os sujeitos partícipes de uma Atividade atuam dentro de uma determinada comunidade com regras e divisão de trabalho pré-estabelecidas e contam com instrumentos que vão possibilitar o alcance do objeto. Esses são os componentes de uma Atividade social (ENGESTRÖM,1987/1999). Nesse sistema dinâmico, os instrumentos desempenham um importante papel, pois eles são responsáveis por mediar a Atividade social. Quanto melhores e mais apropriados os instrumentos, maiores as chances do objeto ser alcançado.

Nessa forma de pensar o ensino, os gêneros são considerados artefatos que possibilitam o desenvolvimento da Atividade social. A apropriação do gênero é fundamental para o desenvolvimento de uma Atividade social porque será por meio dele, associado a outros elementos de ação sócio-histórico-cultural na vida real que os discentes terão maiores possibilidades de agirem mais coerentemente frente às necessidades da atividade social alvo.

A pesquisa, realizada na turma de sexto período da graduação de Engenharia de Computação, na disciplina “Inglês para Computação”, tem como objetivo principal examinar criticamente uma proposta de ensino-aprendizagem de língua inglesa por meio de Atividades sociais, discutindo a elaboração, implementação e avaliação de um material didático com vistas à participação em eventos acadêmicos internacionais (RICHTER, 2012 a,b,c) . A disciplina tem uma carga horária de 75horas. As aulas aconteciam às segundas e quartas-feiras e tinham 2 horas de duração, das 13 às 15h . O material didático, bem como a produção discente foram analisados com base em categorias enunciativas, discursivas e linguísticas (LIBERALI, 2013). Todo o material, bem como todas as ações em sala de aula foram pensadas de forma a possibilitar o desenvolvimento da Atividade social focal (participação em eventos acadêmicos internacionais). Além disso, foi feito um estudo dos gêneros (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004) a fim de possibilitar uma participação discente mais efetiva na atividade social focal.

A escolha dos gêneros se deu por conta da sua relevância na atividade social escolhida. Os gêneros focais trabalhados em sala foram “resumo (para a publicação em caderno de resumo)” e “pôster científico”. Os gêneros orbitais foram *homepage* de eventos acadêmicos internacionais e ficha de inscrição para participação em eventos. Os aspectos argumentativos enunciativos, discursivos e linguísticos (LIBERALI, 2013) que foram

trabalhados em sala e no material didático, também foram selecionados a partir da atividade social.

Diante do exposto e a fim de alcançar o objetivo principal deste trabalho, pretendo responder aos seguintes questionamentos:

1. O material didático elaborado pela professora-pesquisadora pode contribuir para os alunos agirem crítico-dialogicamente na atividade social “Participação em eventos acadêmicos no processo de mobilidade discente internacional? Se sim, como? Se não, por quê?

2. Como se caracteriza o material didático elaborado por esta pesquisadora em relação às categorias enunciativas, discursivas e linguísticas?

Ao final desta pesquisa, espero contribuir para:

- Incrementar o perfil de pesquisador na graduação, buscando internacionalizar seu currículo, aumentando, assim, a elegibilidade discente no processo de obtenção de bolsas de estudo no exterior e ampliando a busca de referenciais teóricos para pesquisa acadêmica;

- Educar um discente que tenha sua compreensão e produção escrita desenvolvidas para atuar na esfera acadêmica em língua inglesa, além de oferecer aos alunos oportunidades de perceberem que são cidadãos que agem no mundo e se (re)posicionam por meio da língua.

- Possibilitar uma reflexão crítica sobre formas de pensar o ensino de inglês nas diferentes áreas da graduação universitária;

- Contribuir para o ensino da língua inglesa à luz de Atividades sociais na esfera acadêmica;

- Oferecer à universidade focal uma possibilidade de revisão do papel da língua inglesa na disciplina de Inglês para Computação nas Engenharias diversas.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos, a saber: Prólogo, Fundamentação teórica, Metodologia de pesquisa e análise e discussão de dados, Considerações finais e Epílogo.

O primeiro capítulo destina-se a fundamentação teórica da pesquisa e está dividido em subseções. Na primeira, analiso a contribuição da LA para o ensino-aprendizagem de línguas na modernidade recente. Na segunda seção, examino algumas das principais noções bakhtinianas no quadro teórico da TASHC, dentre elas: a natureza dos signos, o dialogismo e o papel dos gêneros do discurso na atividade humana. A terceira subseção abrange conceitos vygotskyanos importantes para o ensino-aprendizagem de línguas. A quarta seção examina o gênero focal da pesquisa: resumo para participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais. Em seguida, o enfoque recai sobre a TASHC, aporte teórico desta pesquisa e suas contribuições para o ensino de LI. A sexta seção trata do material didático que mobiliza a argumentação na TASHC, para finalmente discorrer à luz de Liberali (2013) sobre as características enunciativas, discursivas e linguísticas.

No segundo capítulo discuto a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho e justifico a opção pela Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol). Assim, são abordadas questões referentes ao contexto de pesquisa, os participantes, o projeto, o planejamento da Atividade social, bem como a constituição do corpus. Além disso, apresento informações importantes para a credibilidade e confiabilidade da pesquisa.

No terceiro capítulo estão as análises linguísticas e a discussão dos dados à luz das categorias enunciativas, discursivas e linguísticas (LIBERALI, 2013).

Apresento, em seguida, as considerações finais acerca dos resultados da pesquisa e por fim, no epílogo, mostro a relevância da pesquisa no reposicionamento social discente e docente.

“Educação é formar pessoas verdadeiramente humanizadas e felizes. Isso significa formar pessoas com muita ética, princípios e projeto de vida. Sem isso, não é possível ser humano e ser feliz. Que educação é essa que forma um mundo de desigualdade? Que educação é essa que forma um mundo em que a competitividade é um valor acima da solidariedade? Que educação é essa, que ela própria, é fator de estímulo à competitividade, na forma de provas, prêmios, humilhação dos que não passaram de ano, dos que não avançaram e que são maioria? A maioria não tira o primeiro lugar”. (Frei Betto, 2002)⁸

⁸ Fonte: <http://www.defesadotrabalhador.com.br/> acesso em: 23 jan. 2015.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, fundamentarei a pesquisa teoricamente, justificando as minhas escolhas para, assim, fornecer ao leitor bases para as discussões que virão a seguir. Reconheço, no entanto, a singularidade enunciativa da leitura, pois temos cada um uma forma única de existir e sempre que produzimos sentidos, compreensões e interpretações estes são carregados de um tom emocional/volitivo. Segundo Rajagopalan (2004), todo olhar é um olhar advindo de algum lugar sócio-histórico-culturalmente construído e como tal, marcado por conotações ideológicas e axiológicas. Não há, ao longo da dissertação, verdades absolutas ou generalizações. A intenção aqui é situar o leitor e deixar claro o lugar de onde falamos dentro de um campo de estudos tão amplo quanto a Linguística.

Com vistas a uma melhor organização composicional deste capítulo, optei por dividi-lo em subseções. A primeira subseção discorre sobre a contribuição da Linguística Aplicada (doravante LA), para o ensino-aprendizagem de línguas (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006; MOITA LOPES, 2013). Na segunda subseção, examino algumas noções basilares de Bakhtin à luz da TASHC e discorro sobre a natureza ideológica dos signos, o dialogismo e os gêneros do discurso e o seu papel na atividade humana. Mais adiante, revisito conceitos vygotskyanos importantes para este projeto de pesquisa, tais como mediação, ZPD e a relação entre conhecimento científico e cotidiano. Na subseção seguinte, examino mais detalhadamente a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (VYGOTSKY (1934/2007), LEONTIEV (1977/1997) e ENGSTRÖM (1987/ 1999) e justifico a opção pela teoria nesta pesquisa. Além disso, convido o leitor a (re)pensar como o material didático pode mobilizar a argumentação na TASHC, como um artefato que mobiliza a argumentação na Atividade Social focal. Continuo a tratar da argumentação na seção subsequente, examinando detalhadamente as categorias argumentativas (LIBERALI, 2013). Finalmente, o enfoque recai sobre a performance (HOLZMAN, 2009) e a sua importância no reposicionamento social discente.

2.1 A contribuição da LA para o ensino-aprendizagem de línguas na “modernidade recente”⁹

Dada a sua abrangência, o termo Linguística Aplicada por si só não deixa claro para o leitor escolhas teóricas, visões de mundo ou valores, que constituem tanto a pesquisa quanto a pesquisadora. Embora seja quase impossível enquadrar esta pesquisa numa LA homogênea, é fundamental que este mesmo leitor perceba o lugar de onde falo enquanto linguista aplicada dentro do escopo da pesquisa, para poder, assim, compreender algumas concepções de natureza epistemológica que apresentarei ao longo deste trabalho.

Segundo Moita Lopes (2006, p.16):

As áreas de investigação mudam quando novos modos de fazer pesquisa, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico, são percebidos como mais relevantes para alguns pesquisadores que, ao adotar persuasões particulares, começam a ver o mundo por meio de um par diferente de óculos, por assim dizer, passando a *construir* (ênfasis: *construir*) o quê e o como se pesquisa de modos diferentes.

Assim como o autor da citação acima, gostaria de convidar o leitor a perceber uma LA revisitada, que a cada dia tem se firmado como um campo de saberes diversos que se reconstrói incessantemente. Antes, porém, apresento um breve panorama histórico do que foi a LA nas décadas de 50, 60 e 70.

O termo “Linguística Aplicada” surgiu na década de 40. Nos anos incipientes, a expressão LA era usada para designar o profissional que, como um mero consumidor de teorias, aplicava a teoria à prática. Na década seguinte, buscando ampliar o seu campo de atuação, a LA voltou-se aos estudos da segunda língua, às questões sobre avaliação, à políticas educacionais e a outros assuntos práticos referentes ao uso da língua (MOITA LOPES, 2006)

Dos anos 50 aos 60, as principais pesquisas em LA concentravam seus estudos em como aprender uma língua estrangeira de modo rápido, prático e eficiente. Os linguistas aplicados de então descreviam os métodos, comparavam-nos e indicavam os melhores, por assim dizer, aos professores de línguas. A questão fulcral era descobrir o método mais

⁹ A modernidade recente a que me refiro “diz respeito ao período da história contemporânea que engloba as últimas décadas do século XX” (MOITA LOPES, 2013, p.18).

“eficaz”, para então formar o “melhor” professor: aquele que seguia o método *ipsis litteris*. Nessa época, o papel do professor se restringia a seguir uma receita de bolo como “garantia de sucesso”.

Nos anos 70, ainda submissa à Linguística mãe, o que se via era uma LA com raízes predominantemente positivistas, com práticas neutras. Os linguistas, de maneira geral, principalmente os brasileiros, sofriam muita influência dos estruturalistas (GOMES DE MATOS, 1975)¹⁰.

Em meados dos anos 80, a LA expande os seus horizontes e focaliza seus trabalhos sobre questões de linguagem do dia a dia, da vida real. Com isso, a LA passa a abarcar outras áreas além da Educação, deixando de ser interdisciplinar para assumir uma visão transdisciplinar, que não tem fronteiras ou amarras e vai além da aplicação dos saberes pura e simples (CELANI, 2008).

Nos anos 90, reconhecendo a importância de uma perspectiva sociocultural de ensino-aprendizagem e adotando uma visão crítico-reflexiva, tanto professor, quanto aluno são peças fundamentais no processo de construção de conhecimento. É o professor refletindo criticamente acerca da sua prática docente. Na perspectiva sócio-histórico-cultural, refletir não pode ser compreendido como o simples ato de pensar. Um profissional que reflete criticamente sobre suas ações pensa, principalmente em como elas podem transformar a sociedade.

Ainda hoje (na própria Academia), os linguistas aplicados sofrem preconceito dos que fazem a Linguística “dura” porque muitos acreditam que a prática só tem credibilidade quando advém da teoria (RAJANGOPALAN, 2004). A causa do preconceito remonta à forma equivocada de se pensar o processo de construção de conhecimento. Segundo o autor, o conhecimento científico privilegia a teoria como a única forma de conhecimento válido, enquanto o conhecimento prático é “só” um “know-how”. A nossa sociedade ainda enaltece o conhecimento científico, neutro, o conhecimento das leis gerais, das fórmulas matemáticas e perpetua a ideia de que ele é superior e anterior ao prático. No entanto, isso jamais será possível. Um está intrinsecamente ligado ao outro. Quanto à neutralidade, sabe-se que se nem as palavras são neutras, seria no mínimo ingênuo afirmar que um educador deve/pode se manter neutro e despolitizado.

¹⁰ Fonte: < http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=204:19651975-dez-anos-de-linguistica-aplicada-no-brasil&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17> Acesso em 29 out. 2014.

A pesquisa em LA precisa compreender quem é esse sujeito, sua historicidade, sua visão de mundo, seus valores, sua ideologia, além da visão do pesquisador a fim de produzir conhecimento. (MOITA LOPES, 2013). Questões de natureza ética, política e cultural perpassam pela produção do conhecimento. Para entender a complexidade desse sujeito que vive tempos de efervescência sócio-cultural-político-histórica, é preciso mergulhar nesse universo particular e irrepetível que o constitui. Mesmo porque, cada sujeito já tem uma certa compreensão das coisas que perpassa por uma tonalidade afetiva. Ele não observa o mundo como um mero espectador porque a própria afetividade já é por si só uma espécie de precompreensão do mundo. A tonalidade afetiva é o que nós temos de mais íntimo e singular.

No entanto, por ser esse um mergulho bastante profundo, a LA precisa beber da fonte de outros campos do saber, considerar formas de conhecimento diversas e estabelecer com elas uma relação dialógica, para ir, pouco a pouco, tecendo as redes de uma história singular. Uma LA autônoma jamais poderia dar conta dos anseios das minorias, dos grupos sociais às margens do abandono sociodiscursivo¹¹.

Busco nesta pesquisa uma LA crítica, híbrida, transdisciplinar, que não permite um distanciamento entre teoria e prática. Não cabe, nos dias atuais, pensar na LA somente como uma disciplina que aplica a teoria à prática. A necessidade de se repensar os domínios da LA remete à “virada prática” das ciências sociais (SCHATZKI; KNORR CETINA; VON SAVIGNY, 2000). Essa virada está intrinsecamente ligada ao conceito marxista de prática revolucionária¹², ou seja, a teoria existe e é necessária para explicar e analisar o mundo. No entanto é preciso ir além desse teoreticismo e buscar meios para transformá-lo.

Diante do exposto, ratifico a sua relevância não só para o ensino-aprendizagem de línguas, como também outras áreas, uma vez que todos esses múltiplos domínios do saber banham-se no discurso. A LA caracteriza-se como sendo uma disciplina que se preocupa com o uso da linguagem em contextos diversos e assume um papel importantíssimo como uma disciplina intervencionista no equacionamento de problemas de cunho social, educacional, político, econômico e cultural.

¹¹ O termo “abandono sociodiscursivo é usado por Damianovic (2012), para designar os sujeitos que, não sabendo posicionar-se, são impossibilitados de recriar a sua realidade.

¹² O conceito de “prática revolucionária será aprofundado mais adiante.

Logo, sabendo que a linguagem é, por natureza, dialógica e funcional, o seu estudo é fundamental para o processo de compreensão e transformação das condições sócio-histórico-culturais.

No caso do ensino-aprendizagem de línguas, o estudo da linguagem ganha uma dimensão ainda maior porque aprender um novo idioma é muito mais do que simplesmente decodificá-lo ou analisá-lo morfológica ou sintaticamente. Até porque no dia a dia, o locutor não se preocupa com o sistema linguístico, mas com o uso da língua para suprir as suas necessidades enunciativas. O professor não deve ensinar a língua como se ela fosse um sinal¹³ estável, e sim como ela é de fato: um signo¹⁴ que se adequa a um determinado contexto. Em outras palavras, a LA preocupa-se não só com as regras do “bem falar” ou “bem escrever” (No entanto, é preciso deixar claro que o ensino não deve ser agramatical) mas principalmente com o ensino de línguas a serviço do cidadão. É uma disciplina que se propõe a mudar as coisas (inclusive a própria teoria). Além disso, é preciso que o aluno de línguas esteja ciente de que em qualquer situação comunicativa há o outro, que compreende a linguagem à sua maneira. Ele não apenas reconhece um enunciado, mas o interpreta. Essa interpretação é uma tomada de posição, denota uma ideologia.¹⁵

A LA é importante para o ensino-aprendizagem de línguas porque é por meio da língua que nos (re)posicionamos socialmente e os discentes precisam saber disso.

Esta pesquisa está inserida no campo da Linguística Aplicada (LA), por ser um estudo da linguagem em um contexto acadêmico que promove mudanças de papéis sociais (DAMIANOVIC, 2012). No caso focal, o reposicionamento social do discente na graduação das engenharias, que sai da posição de aluno de língua inglesa para a de pesquisador que desenvolve e divulga seus estudos em eventos internacionais.

Esta pesquisa é transgressiva porque, entre outras coisas, tem como meta possibilitar uma reflexão crítica sobre formas de pensar o ensino de inglês nas diferentes áreas da graduação universitária. É um estudo “além fronteiras” porque não se enquadra nos limites das fronteiras disciplinares. Na minha prática de sala de aula, os alunos

¹³ O termo “sinal” refere-se a uma entidade de cunho imutável; ele não pode refletir ou refratar nada. Um sinal é identificado, reconhecido, jamais interpretado. Ele é usado para designar um determinado objeto ou fato (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004).

¹⁴ O “signo”, ao contrário do sinal, é decodificado, compreendido num contexto específico e varia conforme o contexto enunciativo. (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004).

¹⁵ A palavra “ideologia” aqui é usada no sentido bakhtiniano e diz respeito à interpretações da realidade social, visão de mundo e concepções artísticas, filosóficas, morais e religiosas (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004).

aprendem a falar inglês, mas mais que isso, eles aprendem a se (re)posicionar como cidadãos que agem política e linguisticamente no mundo e estão cientes desse papel. Neste caso, o foco não é a repetição para adquirir fluência e desenvoltura no uso de mecanismos linguísticos. O enfoque recai sobre como o aluno deve responder aos diferentes materiais com os quais está lidando.

No processo de ensino-aprendizagem, não há uma receita a seguir. A instabilidade faz parte desse processo e é bastante positiva. É nesse terreno instável que surgem as tensões, os conflitos e a criatividade (CELANI, 2004). E a criatividade caminha lado a lado com o “espírito transgressivo”, com a ousadia e com a inovação. Esse desejo de transgredir não pode ser confundido com bagunça ou com um “fazer de qualquer jeito”. Ao contrário, autores como Botkin et al (1979) indicam que, a fim de se lidar com a incerteza, é preciso desenvolver um senso crítico que é efetuado por meio da participação responsável, caracterizada pela colaboração e o diálogo. É um misto de participação e antecipação, que neste caso, é o oposto de adaptação. O processo de ensino-aprendizagem antecipatório prepara o aluno para o futuro sem esquecer do passado e busca preparar o aluno para lidar com situações imprevistas da vida real. É um risco, sem dúvida. Mas é um risco que tanto o aluno quanto o professor devem correr, pois favorece a aprendizagem, a autonomia e a inovação.

O professor sempre desempenhou e sempre desempenhará um papel crucial na sociedade, pois, ao exercer a sua função, ele assume um compromisso com os seus alunos, com a comunidade, a escola e o mundo. Ele não pode fugir a essa vida, pois ocupa um lugar no mundo que é só seu e ninguém pode substituí-lo. A sala de aula é um pequeno espaço para pôr em prática esse compromisso e promover mudanças. Ele deve sempre buscar formas de melhorar as condições de vida para si mesmo, para os seus alunos e para a sociedade. Nesse enquadre, teoria e prática caminham lado a lado e são igualmente importantes para a transformação de uma realidade.

Penso no professor hoje como um profissional crítico-reflexivo, que dê vez e voz aos alunos, sobretudo aqueles que estão à margem, ou como diz Damianovic (2005), os que foram abandonados sociodiscursivamente. Esse professor busca formar cidadãos plenos, responsáveis e responsivos. Desse modo, é importante que tanto o professor quanto o aluno compreenda que mais do que usar a língua de acordo com a norma, é

preciso aprender um idioma para agir no mundo e transformar a si, próprio, ao outro, a comunidade e quiçá, o mundo.

Na modernidade recente, vivemos tempos de mudanças avassaladoras e incessantes de ordem econômica, política, social e cultural. Esses novos tempos refletem e refratam a sala de aula, o professor, os alunos e os materiais didáticos de formas diferentes. A sociedade hoje é líquida, fronteira, de conhecimentos múltiplos e indisciplinados. O aluno de outrora, mero receptáculo de uma língua já pronta, acabada e dicionarizada já não existe mais (MOITA LOPES, 2013). O aluno de línguas da contemporaneidade de maneira geral, questiona, quer saber o porquê, não se contenta só com o que está na gramática. Ele busca a língua “viva”, quer desbravar novos caminhos, vislumbra novos horizontes para si. Não há uma única identidade para o aluno de línguas. Elas são muitas e são reconstruídas com frequência (RAJAGOPALAN, 2004), pois o processo de construção de identidades está relacionado a quem eu quero ser no futuro.

Pensar em identidade neste trabalho, seja do aluno ou do professor, é pensar em (re)posicionamentos. Aliás, se, como foi dito aqui, estamos em constante processo de devir, se, cada vez mais, estreitamos os contatos com outros povos e outras culturas, como podemos ter uma única identidade? Entretanto, é importante salientar que não se trata de ganhar ou perder uma identidade, mas sim de redefini-la, pois, as “línguas são a própria expressão das identidades de quem delas se apropria” (RAJAGOPALAN, 2004, p.69).

No caso desta pesquisa, os alunos de Engenharia queriam mais do que aprender uma língua estrangeira, eles buscavam se reposicionar em muitos papéis sociais, pois, ao participarem da Atividade Social “participação em eventos acadêmicos internacionais”, ganhariam várias identidades e sairiam da posição de alunos a pesquisadores, professores, bolsistas, entre outros. O objetivo é como formar cidadãos prontos para agir, por meio da língua inglesa, em sociedade com pessoas de outras culturas.

No próximo item serão discutidos alguns tópicos dos escritos bakhtinianos importantes para o quadro da TASHC e, em seguida, serão revisitados alguns conceitos vygotskyanos igualmente relevantes para o ensino de LI à luz de Atividades sociais, cerne desta pesquisa.

2.2 Noções basilares de Bakhtin no quadro teórico da TASHC

2.2.1 A natureza ideológica dos signos

A questão central da obra de Bakhtin é a concepção social e dialógica da linguagem. O locutor está em constante contato com vozes sociais e essa interação verbal é a realidade da língua. E é exatamente por meio dessa concepção que o pensador russo compreende o mundo e o universo dos signos.

Para ele, todo o universo ideológico é composto por signos. Todo e qualquer produto, seja natural, social ou tecnológico, pode ser transformado em um signo ideológico desde que ganhe sentidos que vão além das suas próprias especificidades, pois “tudo o que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004, p. 31). O signo é, portanto, não apenas o reflexo, mas também a materialização de uma realidade, fruto do mundo exterior. A consciência é semiotizada. Para compreender um signo é preciso traçar relações com outros já conhecidos. Eles surgem da interação entre uma consciência individual e outra. A consciência é sócio-ideológica. Ela só existe porque tem uma natureza social e está impregnada de conteúdo ideológico.

Seguindo o raciocínio da malha conceitual bakhtiniana, é possível dizer que a palavra é essencialmente ideológica. Ela é o principal meio de consciência individual, é um signo interno. A palavra, por si só veicula uma ideologia e é, portanto, um indicador de mudanças e revela conflitos de classes sociais, relações de dominação e dependência, entre outros. Segundo Bakhtin/Voloshinov (1929/2004, p.38), “toda refração ideológica do ser em processo de formação é acompanhada de uma refração ideológica verbal, como fenômeno obrigatoriamente concomitante”. Isso significa que toda modificação ideológica dá origem a uma modificação da língua.

Embora não seja possível substituir todo e qualquer signo ideológico inteiramente por palavras, elas são usadas para compreender e interpretar todo ato ideológico e estão presentes nas mais diversas relações sociais em todos os domínios. A sua neutralidade, pureza semiótica e sua ubiquidade contribuem para que a palavra possa explicar qualquer função ideológica.

2.2.2 O dialogismo

A fim de desenvolver questões importantes relacionadas ao seu próprio entendimento do que é linguagem, Bakhtin/Voloshinov (1929/2004) criticam as duas linhas principais vigentes à época, do pensamento filosófico-linguístico, são elas: o objetivismo abstrato e o subjetivismo idealista. A primeira corrente adota uma visão racionalista, objetiva e sistematizada da língua, segundo a qual o centro organizador de todos os fatos linguísticos é o sistema como um todo e abrange questões gramaticais, fonéticas e lexicais da língua. Segundo esta tendência, são exatamente essas questões que asseguram a unicidade da língua. Em outras palavras, eu só posso compreender uma língua porque esses elementos gramaticais, fonéticos e lexicais são os mesmos da minha comunidade linguística. É nesse sentido que o sistema linguístico é imutável. Se ele não fosse, seria impossível compreender qualquer língua. Para o objetivismo abstrato, o sistema linguístico é regido por leis imanentes e completamente indiferentes a questões de cunho ideológico, artístico ou cognitivo.

Numa linha oposta, o subjetivismo idealista interessa-se pelo ato individual da fala, pela criatividade individual do uso da língua pelo falante. A língua, para essa corrente, é uma atividade constante e ininterrupta e o ato de fala é a concretização dos atos de fala individuais. Sem desconsiderar que a língua também é um sistema estável, os adeptos dessa corrente acreditam que analisar a língua partindo desse pressuposto é ver a língua como um produto acabado, fechado em si mesmo, pronto para ser usado. Bakhtin/Voloshinov concordam com os adeptos dessa corrente quando eles afirmam que toda palavra é, por natureza ideológica, carregada de valor, mas discordam veementemente quando ignoram o caráter social da enunciação.

Apesar de criticarem as duas tendências, Bakhtin/Voloshinov reconhecem a importância do objetivismo abstrato e do subjetivismo idealista e a partir das suas contribuições pensam numa nova possibilidade de estudo da língua, que, para eles, é um processo de interação verbal entre sujeitos de um contexto específico.

Essa interação é uma relação de alteridade entre o “eu” e o reconhecimento do “outro”. O que eu falo, eu falo para o outro que interpreta o que eu digo e reconstrói o que foi dito à sua maneira, imprimindo ao novo enunciado suas marcas, suas ideias, seus pensamentos e sua própria visão de mundo. Em um diálogo, há inúmeros enunciados, que,

tal qual um elo, formam juntos uma cadeia de enunciados únicos e irrepetíveis que constituem a natureza real da linguagem. Ela é social, ideológica e dialógica, isto é, os sujeitos vivem em sociedade e fazem uso de muitos discursos que por sua vez, estão entrelaçados e cedo ou tarde, irão provocar no outro uma atitude responsiva.

Diálogo, na visão bakhtiniana não deve ser compreendido como a comunicação entre duas ou mais pessoas, diálogo, aqui, é todo e qualquer tipo de comunicação verbal. Estamos sempre respondendo a alguém, a algo que lemos, ouvimos, etc. Quando o aluno escreve um resumo ele precisa conhecer a natureza enunciativa do evento. A comunicação verbal está relacionada a um contexto social mais amplo e não pode ser isolada desse contexto, pois está inexoravelmente ligada a ele.

“A palavra é, portanto, sempre dirigida ao outro, mesmo quando esse outro não está presente fisicamente. A linguagem se concretiza por meio de enunciados, que são unidades de base da língua” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004, p.16), construídos numa interação verbal determinada a partir de relações sociais. A compreensão de um enunciado vai gerar no interlocutor um comportamento responsivo, uma resposta ao enunciado, que pode ser verbal ou não. Sendo assim, podemos afirmar que todo processo de interação verbal tem um caráter dialógico. O discurso é sempre atravessado de vozes do outro, permeado de julgamentos de valor e posicionamentos múltiplos.

Essa questão nos remete ao conceito de polifonia bakhtiniano, em que os discursos, meu e do outro, estão impregnados de várias vozes, que dialogam, questionam, entram em conflito, se complementam e fazem com que o sujeito reveja a sua “própria voz”. Dessa forma, o professor deve favorecer a criação de espaços em que os alunos ressignifiquem conceitos, teorias e conhecimento para que possam ir além de si mesmos. É a interdependência. Ser interdependente é saber da necessidade de sermos entrelaçados pelo outro para podermos ser quem somos no mundo em que vivemos com outros. O complementar tem fronteiras de conclusão, a interdependência é fluída e viva com vida intensa de reconstrução.

Essa relação do eu com o outro é importantíssima, pois é assim que se dá o processo dialógico. O sujeito bakhtiniano é um ser social, inacabado e inconcluso. Ele precisa interagir com o outro para se constituir, para ter consciência de si próprio e dos demais. Assim, é possível afirmar que a incompletude do sujeito dificulta a sua capacidade de enxergar o mundo sem os olhos do outro. As novas ideias, o pensamento crítico,

criativo e as diferentes visões de mundo do outro são construídos em conjunto, com o outro.

Nesta pesquisa, o material didático é dialógico. Existe uma relação de sentido entre as unidades didáticas, elas são interdependentes e refletem-se mutuamente. Existe um acabamento e esse acabamento é necessário para que o enunciado suscite uma compreensão responsiva ativa no aluno.

Para compreender o homem como um ser social que interage e dialoga com o outro, é inevitável falar de Vygotsky e das suas formulações acerca da teoria sócio-histórico-cultural. Na subseção seguinte examino alguns conceitos vygotksyanos importantes para a atividade de ensino-aprendizagem de LI. Entre eles: Mediação e a sua importância no processo de desenvolvimento, ZPD e a relação conhecimento espontâneo e conhecimento científico.

2.2.3 Os gêneros do discurso e atividade humana

Consoante Bakhtin (1979/1997), os gêneros do discurso estão presentes em todas as esferas da atividade humana. Os gêneros são inúmeros e tal qual a língua, a sociedade e a atividade humana que sofrem modificações, o repertório dos gêneros também muda, se amplia e se adequa às necessidades dos falantes. Isto é, os gêneros não são entidades estanques, mas plásticas, que se integram perfeitamente à vida social.

Cada situação comunicativa tem os seus tipos relativamente estáveis de enunciados (gêneros do discurso) e, nesse caso, o que me chama atenção, é o acento da palavra relativamente. Isso significa que os gêneros são, ao mesmo tempo, estáveis e instáveis. São estáveis porque é possível reconhecê-los imediatamente como uma prática da linguagem e são instáveis porque não são tipos definidos para sempre, são suscetíveis às mudanças. Bakhtin (2005), explica muito bem esse paradoxo ao afirmar que um gênero vive no presente, mas guarda seu passado na memória. É por isso que, reconhecendo os gêneros, os sujeitos orientam sua participação em uma determinada atividade e aprendem como agir e se portar adequadamente em um contexto sócio-histórico-cultural determinado.

No dia a dia, o homem faz uso de atividades enunciativo-discursivas, mediadas por enunciados, isto é, gêneros do discurso. Entretanto, dada a grande heterogeneidade desses gêneros, é preciso escolher um que se adeque ao propósito comunicativo, aos destinatários e ao conteúdo. Ao pensar nisso, é como se o sujeito traçasse um plano discursivo, uma espécie de rota que orienta a sua fala/escrita. Os enunciados estão diretamente ligados às esferas da atividade humana e às suas especificidades, a saber:

- o conteúdo temático;
- o estilo verbal;
- construção composicional.

Esses três elementos estão imbricados e constituem o todo do enunciado. O primeiro consiste em um domínio de sentido do gênero. O segundo constitui a seleção de elementos lexicais, fraseológicos e gramaticais do texto. Esta escolha é feita levando-se em conta a pessoa desse interlocutor e o efeito responsivo que se quer causar nele. De acordo com Bakhtin (2004, p.113), essa orientação da palavra em relação ao interlocutor é fundamental. Pois, segundo o autor, “a palavra apresenta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém”. Essas escolhas levam em consideração vários aspectos acerca do interlocutor, tais como: classe social, relação afetiva, etc. Por fim, mas não menos importante, a construção composicional diz respeito à estrutura organizacional do texto.

Em termos bakhtinianos, os gêneros podem ser divididos em dois grupos interdependentes: gêneros primários e gêneros secundários. Os gêneros primários são aqueles pertencentes à esfera cotidiana e têm esse nome porque surgiram primeiro. São considerados gêneros mais “simples” porque fazem parte do dia a dia e têm uma relação mais imediata com o contexto imediato e a situação comunicativa. O diálogo é um exemplo de gênero primário presente há muito tempo em sociedade. Os gêneros secundários são aqueles mais formais, complexos, mais elaborados. Apesar de guardarem algumas semelhanças dos gêneros primários, eles sofrem modificações e adquirem novas características e, transformando-se assim, em um novo gênero.

Um gênero também pode hibridizar-se, quando se funde com outro. Além disso, como são produtos histórico-sociais, é fácil perceber algumas mudanças nos gêneros, por

conta das novas práticas sociais, como por exemplo, os bate-papos virtuais ou *chats*, que são uma espécie de conversação bem diferente do diálogo face a face. Há gêneros mais estandardizados que são menos suscetíveis a mudanças, como os documentos oficiais, os discursos militares, etc., e há os gêneros mais criativos, mais maleáveis, em que o estilo individual é mais marcado. O estilo está ligado ao enunciado e aos gêneros do discurso. No entanto, nem todo gênero permite essa individualidade de estilo no enunciado. Os gêneros mais propícios para refletir o estilo individual são os da esfera literária. Os mais estereotipados, e, portanto, menos maleáveis são os documentos oficiais, as ordens militares, alguns textos da vida cotidiana (saudações, bulas de remédio).

Cada esfera tem gêneros e estilos correspondentes. Contudo, mesmo nos gêneros mais padronizados o sujeito pode marcar a sua individualidade por meio da entonação conferida ao enunciado. De acordo com Voloshinov (1930), todo enunciado comporta uma parte verbal e extra verbal. Aliás, não são poucos os enunciados da vida cotidiana que “pedem” um complemento extra verbal. Não há enunciado neutro, pois ali reside a marca da subjetividade do sujeito ao selecionar os itens lexicais e gramaticais. O enunciado carrega marcas do estilo individual de cada um. Não são esses itens que carregam a expressividade em si, pois apenas no uso concreto da língua, eles revelam juízos de valor. Quando Bakhtin diz que a palavra é um signo neutro é porque pode ser usada para qualquer campo ideológico.

De acordo com Bakhtin (1997), o ser humano serve-se da língua nas mais diversas esferas de atividades humanas. Como tanto as esferas quanto as atividades são diferentes, o modo de utilização da língua também é diverso. Essa utilização da língua é feita por meio de enunciados concretos e únicos. Segundo Voloshinov (1930), a linguagem é heterogênea e está sujeita às variações porque é fruto da vida social. O autor coaduna com Bakhtin quando diz que língua, sociedade, história e cultura estão ligadas de maneira interdependente.

O homem constitui a si e aos demais na linguagem, na interação verbal, concretizada na forma de enunciados. É importante salientar que para haver interação não é preciso haver um interlocutor real, todavia, a palavra sempre está direcionada para o outro, não pode haver interlocutor inexistente (BAKHTIN, 2004). Quem produz o texto sempre tem em mente um ouvinte/leitor. Ele pensa na plateia, antecipa argumentos, contra argumentos, pontos de vista e analisa sua compreensão responsiva (que nem sempre é

imediate). Isso é importante, pois vai influenciar a escolha do gênero do enunciado, dos recursos linguísticos e elementos composicionais e até na escolha do seu próprio enunciado.

Todo gênero, em cada esfera de circulação, tem uma espécie de destinatário “padrão” Qualquer enunciação é dialógica e constitui um elo de uma cadeia de outros enunciados. Quando restringimos a análise apenas ao sistema abstrato, ignoramos a natureza social da interação, o aspecto criativo da língua e o seu conteúdo ideológico. A comunicação verbal jamais poderá ser explicada dissociada do seu contexto real de uso. Bakhtin defende que os limites do enunciado não correspondem aos das palavras ou das orações. As fronteiras são representadas pela alternância dos interlocutores, como por exemplo, num diálogo, mas o escritor que concebe um enunciado pensando no seu ouvinte dá indícios de que terminou a enunciação e cede espaço para reflexão e para um (futuro ou imediato) comportamento responsivo.

Para Bakhtin (1979/1997), a oração é uma unidade da língua enquanto o enunciado é uma unidade da interação verbal. A oração, ao contrário do enunciado pode ser comparada ao universo monológico dostoiévskiano, representa um pensamento acabado, fechado. O pensamento do autor é único e suas ideias, apesar de dialogarem entre si, jamais interagem com outros locutores. Ao passo que o enunciado, tal qual a representação da ideia em Dostoiévski, contrai relações dialógicas com outros enunciados, é questionado, posto em xeque. As obras dos gêneros secundários, das ciências e das artes, são consideradas unidades da interação verbal. Elas dialogam com o leitor, estimulam a sua reflexão, discussão e buscam uma resposta. O acabamento do enunciado é de cunho estritamente composicional, não temático. O enunciado nunca está isolado. Ele está sempre interligado a outros. Existe uma relação dialógica entre os enunciados que vai além da relação linguística. Segundo Bakhtin (1979/1997), é uma relação de sentidos.

Consoante o filósofo russo, o estudo do enunciado é muito importante para qualquer pesquisa linguística, já que “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua” (BAKHTIN, 1979/1997, p.282). O autor acredita que a língua é aprendida exatamente ouvindo e produzindo enunciados concretos. O estudo do enunciado vai possibilitar, inclusive, uma melhor compreensão da língua como sistema.

No caso do ensino-aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, o problema é quando o professor focaliza o estudo no sistema somente sem levar em consideração os gêneros, os enunciados. Porque para aprender uma língua é preciso aprender a organizar os enunciados e adequá-los aos gêneros e às situações comunicativas. Bakhtin (1979/1997) também ressalta que muitas pessoas apesar de conhecerem e dominarem a língua, nem sempre dominam os gêneros com maestria. Isso ocorre não por falta de conhecimento linguístico, mas por falta de domínio do repertório dos gêneros. Isso pôde ser observado no caso desta pesquisa, pois, muito embora vários alunos fossem falantes proficientes em língua inglesa, alguns apresentavam dificuldades para produzir textos pertencentes à esfera acadêmica.

2.3. Conceitos vygostkyanos: Mediação, ZPD, Conhecimento científico e conhecimento espontâneo, duplo movimento

Partindo do pressuposto vygotskyano que a própria mente humana é mediada por instrumentos simbólicos, um dos conceitos mais importantes que subjazem à TASHC é a questão da mediação.

A mediação nos termos vygotskyanos é um processo interventivo na relação sujeito – objeto de conhecimento. A sua relevância na TASHC se justifica porque é por meio da mediação que transformamos a nós e aos demais e o contexto em um determinado contexto sócio-histórico-cultural em que estamos inseridos. Ou seja, os momentos de interação social dos sujeitos, mediados pela linguagem vão possibilitar novos modos de agir e de pensar e de organizar nosso redor.

Considerada a mais importante ferramenta, a linguagem é um artefato poderoso no processo mediático que nos ajuda a interagir com outros sujeitos e com nós mesmos em contextos sócio-histórico-culturais. Nesse enquadre, para melhor compreender o indivíduo e esses novos modos de agir, é preciso entender como o sujeito se relaciona socialmente com os demais. Além disso, a transferência das formas de agir para contextos diversos está relacionada à sua transformação e, posterior, externalização.

Outro ponto importante a ser observado nesse processo de transformação é o papel dos instrumentos na relação sujeito – instrumento – objeto. Segundo Daniels (2003),

a interação entre sujeito – objeto é mediada por ferramentas e signos, sendo as ferramentas de natureza técnica que modificam os processos de adaptação naturais e os signos tendo um cunho psicológico, que nos ajudam a organizar as funções mentais. Por isso o termo ferramentas psicológicas.

As atividades mentais podem ser classificadas em atividades mentais inferiores (atenção, concentração e memória) e atividades mentais superiores (atenção voluntária, memória intencional, planejamento, pensamento lógico, solução de problemas e aprendizagem). As primeiras são inatas, isto é, cada indivíduo já nasce com elas. As segundas, ao contrário, são determinadas por contextos sócio-histórico-culturais. As funções mentais superiores se constituem por meio da mediação nas relações sociais e são elementos essenciais no processo de desenvolvimento.

Vygotsky (2001), argumenta que a escola é o lugar adequado para o desenvolvimento das funções mentais superiores pois favorece a utilização de instrumentos mediadores no processo de desenvolvimento. Neste trabalho, o objetivo é que na Atividade social “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais, os sujeitos aprendam a utilizar os instrumentos compartilhados em situações da vida real, na produção de significados a compreensão vai muito além do aspecto conteudístico. No caso dessa pesquisa, o gênero é considerado um instrumento porque é por meio deles que os alunos pensam em novas formas de agir no mundo.

Como já foi discutido anteriormente, a linguagem é responsável por mediar e constituir as relações humanas nas muitas esferas de circulação. O foco nesta subseção recai sobre como essas relações são importantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito e como a ZPD, sendo um movimento dialético e dialógico contribui para essa transformação.

À luz da TASHC, numa Atividade social predominantemente argumentativa como a “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais”, os sujeitos, sejam eles alunos, professores ou pesquisadores, estão em constante processo de interação. Nessas relações sociais, os sujeitos interagem com pares mais experientes, colaboram entre si e agem de maneira crítico-criativa, criando assim, um contexto de construção de conhecimento em conjunto. Em outras palavras, os sujeitos criam zonas proximais entre quem são e quem estão se tornando. A ZPD seria exatamente essa distância entre o ser o tornar-se. Nesses espaços, cada sujeito é igualmente responsável e responsivo pelo

desenvolvimento da Atividade per se, pelas ações desenvolvidas, pelas discussões e pelas expansão do conhecimento.

No caso dos alunos de Engenharia, eles ainda não são pesquisadores, mas podem vir a ser nesse contexto de construção de conhecimento ao interagirem com pares mais experientes. O suporte, ao contrário do que se possa pensar é mútuo, pois mesmo sendo experientes, os sujeitos estão em um contínuo movimento de construção de conhecimento em várias zonas proximais de desenvolvimento. Mesmo após ter atingido a maturidade linguística, o sujeito não se torna um “conhecedor” pleno, acabado. Ele está sempre retomando antigas estratégias de conhecimento para uma melhor construção das “teias” do saber e da expansão de conhecimento e a ZPD é um construto central nesse movimento dialógico e dialético.

Numa sala de aula, caso da minha pesquisa, com uma Atividade social pertencente à esfera acadêmica como a que me propus a investigar, a criação de várias zonas proximais de desenvolvimento foi crucial para o ensino-aprendizagem de LI, por criar um espaço democrático, no sentido de:

- Favorecer a exposição de ideias;
- Difundir pontos de vista e torná-los mais aceitos;
- Ampliar as possibilidades dos alunos pensarem de maneira crítico-reflexiva-criativa e se (re)posicionarem de forma articulada frente à questões sociais de natureza política, econômica e culturais;
- Aumentar a envergadura de participação democrática na área acadêmica;
- Perceber que em qualquer Atividade social há sempre conflitos, questionamentos e diferenças que dão margem aos mais distintos posicionamentos. É preciso compreender as diferenças como elemento essencial para reflexão e busca de bases comuns como força motriz para fortalecimento de comunidades;
- Criar práticas de diálogo entre os discentes a fim de encorajá-los a partilhar experiências pessoais, vivências de mundo;
- Aprender a ouvir o outro, comunicando-se de maneira honesta e aberta, valorizando perspectivas diferentes e respeitando-as. (MATEUS, 2013, p. 9)

A ZPD é um “lócus de construção crítico-colaborativo” (MAGALHÃES, 2009, p.70) no qual todos os sujeitos partícipes do processo são responsáveis por estabelecer relações dialéticas entre a teoria e prática.

No contexto acadêmico, o professor frequentemente é visto como o detentor do conhecimento, aquele que expressa verdades absolutas e incontestáveis, enquanto o aluno é considerado “uma folha em branco”, uma tábula rasa. Entretanto numa sociedade contemporânea em que somos bombardeados a cada minuto com novas informações, pensar na escola como sendo um lugar monológico, monocultural, acrítico e despolitizado seria no mínimo ingênuo. Professores e alunos são coprodutores de conhecimento e os papéis assumidos por cada um na exposição de significados compartilhados não são estanques.

Sabendo que somos sujeitos distintos com marcas sócio-histórico-culturais diversas, é importante que ao preparar suas aulas, o professor estreite os laços entre os conceitos científicos (conhecimentos acumulados historicamente e referentes à área de saber) e os conceitos espontâneos (conhecimentos construídos ao longo da vida do sujeito em suas relações anteriores). Essa articulação é feita através da criação de situações de conflito em sala de aula em discussões argumentativas e durante a performance. Na prática, é como se o aluno fizesse uso do seu conhecimento prévio, suas experiências de vida e seu conhecimento do mundo para poder de fato compreender um conceito científico. Aparentemente são dois movimentos opostos que se complementam num processo único, denominado duplo movimento (VYGOTSKY, 1934). O duplo movimento organiza-se na zona proximal de desenvolvimento.

Vygotsky mostrou-se preocupado com o papel do professor como mero transmissor de conhecimentos. Para o psicólogo russo é crucial que o professor entenda que o movimento de ensino-aprendizagem é essencialmente constituído de conflitos, de tensões e não é jamais algo linear. Nas palavras do próprio pesquisador (1920-23/2001, p. 462):

A vida se revela como um sistema de criação, de permanente tensão e superação, de constante criação e combinação de novas formas de comportamento. Assim, cada ideia, cada movimento e cada vivência são uma aspiração de criar uma nova realidade, um ímpeto no sentido de alguma coisa nova.

Pensando no planejamento das atividades a serem utilizadas em sala, o professor deve optar por aquelas que partam do contexto de vida dos alunos para os conceitos mais

abstratos, científicos, possibilitando, assim a conexão entre os dois tipos de conceitos e, conseqüentemente, o duplo movimento. É essa relação que sustenta a expansão de conceitos. E é impossível fazê-la sem traçar esse paralelo, como nos diz Vygotsky (1934/1987, p. 93):

Ao forçar a sua lenta trajetória para cima, um conceito cotidiano abre caminho para um conceito científico e o seu desenvolvimento descendente. Cria uma série de estruturas necessárias para a evolução dos aspectos mais primitivos e elementares de um conceito, que lhe dão corpo e vitalidade. Os conceitos científicos, por sua vez, fornecem estruturas para o desenvolvimento ascendente dos conceitos espontâneos da criança em relação à consciência e ao uso deliberado.

2.4 O gênero resumo para participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais (abstract):

Definida a Atividade social a ser desenvolvida em sala, eu precisava selecionar os gêneros adequados à sua concretização. Sendo impossível contemplar todos numa disciplina com 75 horas, para trabalhar em minha disciplina elegi como gêneros focais: abstract (resumo para publicação em caderno de resumo) e apresentação oral de pôster científico e como gênero orbital, homepage de eventos acadêmicos. Essa escolha serviu para que fossem desenvolvidas ao longo da disciplina, as quatro habilidades da língua: *reading, writing, listening e speaking*, uma vez que, considerando contextos reais de uso da língua, elas estão integradas e se relacionam o tempo todo.

Há vários tipos de resumos (CASTRO & CRISTÓVÃO, no prelo) utilizados na esfera acadêmica, como a resenha, a sinopse, entre outros, que são definidos a partir dos seus objetivos, e como o gênero resumo engloba vários subgêneros há, por parte dos alunos, muitas interpretações equivocadas quanto à forma e a função de cada um deles.

Nesta pesquisa, focalizarei a análise no gênero “abstract” ou resumo para publicação em cadernos de eventos científicos.

De acordo com Costa (2009) a definição de “abstract” é a seguinte:

Abstrato/Abstract: colocado, em geral, antes/acima do texto principal, é um resumo conciso, coerente e objetivo dos pontos principais (objetivo, objeto, base teórica, metodologia (material e métodos), análise, resultados e conclusão) de um artigo científico, dissertação, tese, relato de caso, etc. Nestes tipos de trabalhos científicos, o *ABSTRACT* é redigido em língua diferente da do texto principal. Nos textos escritos em Língua Portuguesa, usa-se a palavra RESUMO, enquanto *ABSTRACT* é usado para a síntese em língua estrangeira (Inglês, geralmente).

A mestria de um gênero como o “abstract” é de suma importância para um aluno de graduação que visa ampliar seus referenciais teóricos, seja lendo artigos científicos completos, seja divulgando suas pesquisas na esfera acadêmica. As habilidades desenvolvidas na produção de “abstracts” servirão como base para a produção de outros gêneros acadêmicos, como: artigos científicos, resenhas, entre outros (MACHADO; LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2004)

Como qualquer outro gênero, o “abstract” tem algumas especificidades que precisam ser consideradas, tais quais: objetivo(s), fundamentação teórica, metodologia, resultados e considerações finais. Além disso, é preciso que o autor esteja atento a algumas questões acadêmico-científicas que irão variar conforme o contexto enunciativo.

Segundo Castro & Cristóvão (no prelo) os objetivos desse gênero estão diretamente vinculados aos propósitos do leitor. Normalmente, em um evento acadêmico, o abstract serve para que os sujeitos, por meio do caderno de resumos, tenham uma ideia geral da pesquisa ou ainda para auxiliá-los na seleção dos trabalhos que merecem ser lidos por completo ou não. O “abstract” também é lido pelos participantes com o objetivo de verificar as apresentações que são do seu interesse.

No caso desta pesquisa, os alunos escreveram o “abstract” com o objetivo de participar do *I Pocket Symposium Academic English Without Borders*.

2.5 A Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural como base para o ensino de LI

A Teoria da Atividade tem origem na escola de psicologia russa de Vygotsky, Leontiev e Luria. Ela remete às diversas abordagens que têm Vygotsky como base.

Entretanto, a amplitude de uma teoria que apresenta características sociológicas, antropológicas, psicológicas e linguísticas, por vezes contribui para interpretações equivocadas ou fragmentadas da TASHC.

Seu início se deu por volta de 1930, quando Leontiev formulou os princípios básicos e organizou a estrutura da atividade. Ao longo dos anos, os pesquisadores que trabalham com a TASHC têm se dedicado a questões de desenvolvimento humano por meio da ação dos sujeitos no mundo e têm como desejo as transformações sociais. No entanto, na área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, a TASHC só ganhou destaque a partir da década de 80 do século passado, com o texto seminal de Frawley e Lantolf (1985).

No Brasil, a professora Fernanda Liberali é a intérprete mais reconhecida e desde 2002 é precursora dos estudos com a TASHC em território brasileiro, desenvolvendo pesquisas sobre Atividades sociais no grupo LACE: Linguagem em Contextos Escolares, que coordena na PUC-SP. Com sua liderança, hoje, no Brasil são cerca de trinta e seis líderes de grupos de pesquisa, centenas de mestrandos e doutorandos e pós-doutores, em diversas universidades públicas e privadas nas cinco regiões do Brasil, que pesquisaram e/ou desenvolvem suas pesquisas baseadas na TASHC.

Fundamentada no materialismo sócio-histórico-dialético (MARX & ENGELS, 1945/2011), a TASHC considera a atividade prática como um elemento fundamental para o desenvolvimento do ser humano.

Sem ter um caráter imediatista de aplicação da teoria na prática, busco, com esta pesquisa, a produção de conhecimento com vistas ao desenvolvimento e às transformações das condições de ensino-aprendizagem de língua inglesa na universidade. É participando de Atividades sociais que os alunos (re)constróem a sua identidade e pensam em novos modos de agir. É importante que a universidade prepare indivíduos que busquem atuar em sociedade de maneira plena.

Vygotsky (2007) parte do pressuposto de que desenvolvimento e aprendizagem são conceitos distintos. O primeiro está vinculado a um processo que inclui conflitos, retrocessos e reveses. Não é linear. É como um movimento em espiral que passa sempre pelo mesmo ponto, mas sempre de uma forma diferente. Em alguns momentos há avanços, em outros, há retrocessos, que são igualmente importantes para a expansão do desenvolver. O segundo diz respeito à aquisição de conhecimentos conceituais. Essa aquisição de novos

conhecimentos conceituais pode resultar ou não em desenvolvimento. Pois, na prática, para que haja desenvolvimento é preciso ir além e usar o novo conhecimento para construir novos processos de interação com o mundo, com o outro, consigo próprio e assim melhorar totalidades possíveis. Newman & Holzman (1993), acreditam que o desenvolvimento de um indivíduo está relacionado ao fazer sentido do viver, para encontrar ou modificar um objeto/motivo. Ele será revolucionário quando possibilitar a transformação das condições de existência desse indivíduo.

Segundo a filosofia marxista, é na vida social, na atividade coletiva, no trabalho e na relação com o outro que o sujeito constitui a sua identidade social. A atividade humana é significada e é mediatizada pela vida em sociedade. É na atividade que o homem transforma o mundo e se constitui.

Sob a influência dos marxistas, Vygotsky estudou o homem e a sua relação com o trabalho. Para ele, é pelo trabalho que o homem modifica a natureza e a sociedade, escrevendo, assim, a sua história e a própria cultura. O trabalho e a atividade coletiva despertam no homem o desejo de relacionar-se com os demais e a necessidade da criação de instrumentos, ampliando as possibilidades de mudanças no mundo. Segundo o teórico soviético, o instrumento é um elemento extremamente importante na atividade humana. Ele tem uma função social mediadora entre homem-sociedade-mundo. Apesar de não ser o único, o principal instrumento na atividade humana é a linguagem. De acordo com Vygotsky (2007), seu surgimento está atrelado às necessidades de comunicação social no trabalho, marcando o desenvolvimento do homem enquanto ser sócio-histórico.

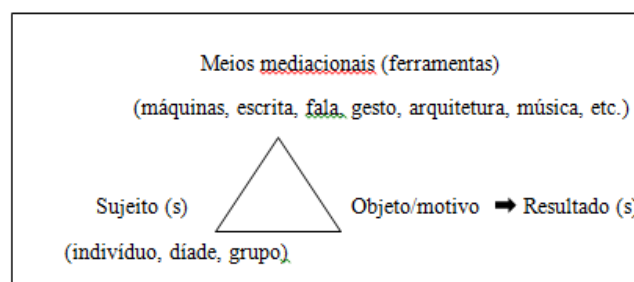


Figura 1: Modelo da Teoria da Atividade da primeira geração
Baseado em Vygotsky proposto por Daniels (2003, p.114).

Na figura acima, é possível observar que os três vértices do triângulo representam o pensamento vygotskyano. Os sujeitos fazem uso das ferramentas para atingir o seu objeto, e, conseqüentemente, alcançar um resultado.

O modelo desenvolvido pela segunda geração de pesquisadores foi proposto por Engeström, com base nos estudos de Leontiev. Alexei Nikolaievich Leontiev foi um importante colaborador de Vygotsky. A sua teoria da Atividade surgiu a partir dos estudos vygotskyanos da relação homem-mundo situada historicamente e mediada por instrumentos. Desta forma, o psicólogo russo expande os conhecimentos marxistas revendo o conceito de divisão de trabalho e introduz o conceito de atividade.

Para Leontiev (1977), a atividade humana é o conjunto de ações mobilizadas por um grupo para alcançar um determinado objetivo em comum. Entretanto, para ser considerada atividade é preciso que haja uma necessidade e um objeto, um motivo. Os objetos/motivos direcionam a atividade. Nessa atividade, os sujeitos, assumem várias funções e seguem as regras pré-estabelecidas pela comunidade a fim de alcançar o objeto/motivo, usando os instrumentos/artefatos, que por sua vez, irão possibilitar o desenvolvimento da Atividade social e garantir o alcance do objeto desejado. Tendo isso em mente, o psicólogo finlandês Yrjö Engeström ampliou e reorganizou a estrutura do sistema de atividade humana e definiu a atividade como sendo coletiva e sistêmica, acrescentando ao triângulo três elementos importantes para a composição da atividade: comunidade, regras e divisão de trabalho.

A comunidade “se refere ao um grupo de pessoas que compartilham o mesmo objeto de atividade (...); a divisão de trabalho se refere à divisão das funções e tarefas entre os membros da comunidade (...); e as regras se referem aos padrões e as normas que regulam a atividade” (ENGESTRÖM, 2002, p.183). A elipse indica ações orientadas ao objeto. Elas podem apresentar conflitos, ambigüidades, tensões, interpretações múltiplas e mudanças.

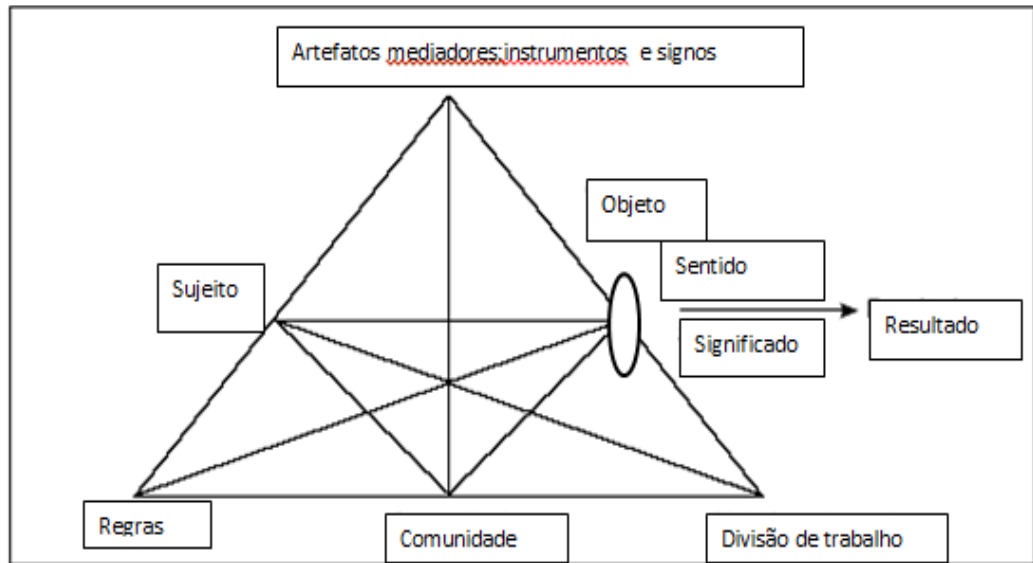


Figura 2: Modelo da teoria da atividade da segunda geração proposto por Engeström (ENGESTRÖM, 1999)

Mais adiante, Engeström percebeu que não se deve analisar apenas a atividade individual mas também a coletiva. As duas formas estão imbricadas e formam redes de sistemas de atividades. O seu foco de interesse era o processo de transformação social, daí a inclusão da estrutura do mundo social no triângulo da atividade.

Na terceira geração, o conceito de sistema de atividade está vinculado a um objeto que se transforma em uma série de elementos que se interrelacionam. Ou seja, sempre que os sujeitos agem, as metas e as ações são revistas e modificadas criando novos sistemas de atividade repletos de questionamentos, dúvidas, conflitos e (re)interpretações. Essas transformações marcam o caráter criativo da atividade e são fundamentais para essa proposta teórica. A TASHC considera o aluno como um ser social com necessidades e interesses atrelados ao momento sócio-histórico-cultural. Daí a necessidade de se pensar um ensino que fuja à encapsulação escolar (ENGESTRÖM, 2002) e priorize a vida real. À medida que o sujeito redefine o seu objeto, ele pensa em formas de alcançá-lo.

Abaixo, um modelo da teoria da atividade da terceira geração proposto por Engeström (1999):

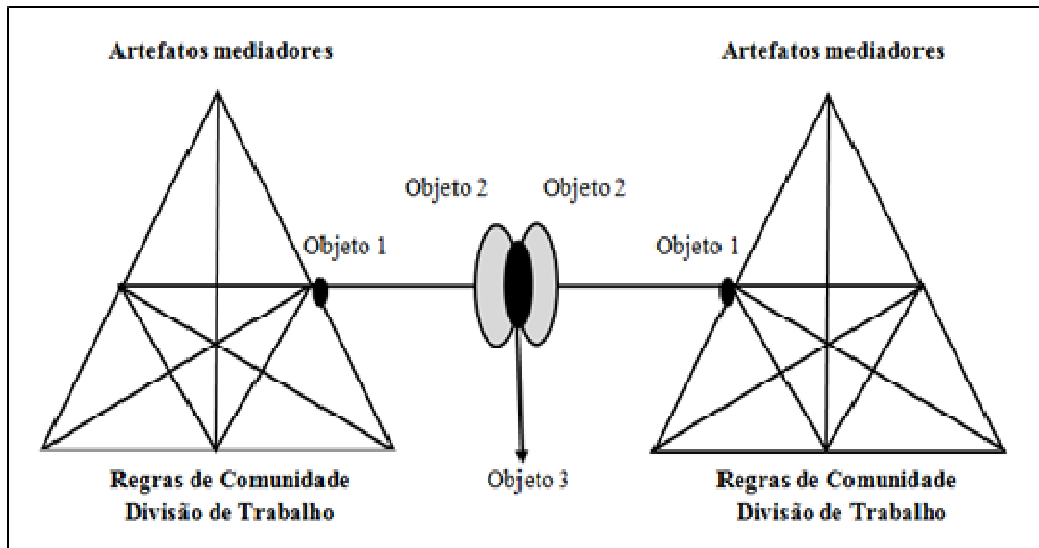


Figura 3: Modelo da teoria da atividade da terceira geração proposto por Engeström (ENGESTRÖM, 1999)

Com base em suas pesquisas desenvolvidas na Finlândia e nos Estados Unidos, Engeström (2002) propõe uma teoria do agir humano por expansão, tanto do objeto quanto do contexto de aprendizagem, com o objetivo de romper com a encapsulação da aprendizagem. Segundo o autor, o objeto expandido é constituído pelo contexto da crítica, da descoberta e da aplicação dos conteúdos curriculares específicos. O primeiro permite que o aluno questione, debata, reflita; o segundo diz respeito à experimentação; e o último está relacionado à aplicabilidade do conhecimento, o envolvimento da comunidade e a relevância social.

Esse processo de desencapsulação escolar promoveria a formação de cidadãos críticos, alunos e professores verdadeiramente comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem e desenvolveria em cada indivíduo uma atitude colaborativa na construção do conhecimento.

Na atividade, cria-se um espaço de construção de conhecimento conjunto, ou seja, são criadas zonas de desenvolvimento proximal (ZPD). Vygotsky (2009, p. 97) define a

ZPD como sendo “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. Atualmente, esse conceito ampliou-se, tal como podemos observar em Newman e Holzman (1993), A ZPD é o espaço entre o que eu sou e o que eu pretendo tornar-me, indo além de mim mesmo. O foco não está no aluno que tem mais conhecimento. Ao contrário, todos são igualmente responsáveis uns pelos outros e devem buscar uma ZPD colaborativa. Não é um movimento linear. Nas palavras de Damianovic (2009, p.114) “é um espiral, repleto de ‘trilhas’ que passam por um mesmo ponto, e que avançam para uma transformação” que ocorre nos mais diversos níveis tanto cognitivos quanto emocionais.

Uma das características distintivas da TASHC é a intervenção, a transformação que normalmente, é fruto de uma prática revolucionária. Observa-se essa prática revolucionária nos estudos de alguns dos seus precursores, como Luria, Leontiev, Davydov e Engeström, cujo trabalho resultou em mudanças materiais nas vidas dos sujeitos. Davydov (1999) ressalta que na TASHC, transformar não é sinônimo de mudar. Para o autor, a transformação é interna, enquanto a mudança é externa. Outra marca típica da TASHC é a estreita relação entre teoria e prática.

Os componentes de uma Atividade são os seguintes:

Sujeitos	São aqueles que agem em relação ao motivo e realizam a Atividade.
Comunidade	Fazem parte da comunidade aqueles que compartilham o objeto da Atividade por meio da divisão de trabalho e das regras.
Divisão de trabalho	A divisão de trabalho diz respeito a ações intermediárias realizadas pela participação individual na Atividade, mas que não alcançam independentemente a satisfação da necessidade dos participantes. São tarefas e funções de cada um dos sujeitos envolvidos na atividade.
Objeto	É aquilo que irá satisfazer a necessidade, o objeto desejado. Tem caráter dinâmico, transformando-se com o

	desenvolvimento da Atividade. Trata-se da articulação entre o idealizado, o sonhado, o desejado que se transforma no objeto final ou produto.
Regras	Normas explícitas ou implícitas na comunidade.
Artefatos/Instrumentos	Meios de modificar a natureza para alcançar o objeto idealizado.

Quadro 01: Componentes de uma Atividade social (LIBERALI, 2009, p.12)

Baseada na TASHC, esta pesquisa considera que os sujeitos são responsáveis por estabelecer mudanças no seu contexto e na sociedade de maneira geral e essa capacidade de reconstrução de uma realidade é para os sujeitos como uma mola propulsora que os impulsiona a sonhar e a desejar mudar suas condições de vida, buscando uma maior participação social como cidadãos na esfera acadêmica. Cidadania, neste caso deve ser entendida como uma atividade desejável, e diz respeito à busca por direitos. (GENTILI; ALENCAR, 2001).

No caso do ensino de LI por meio de Atividades sociais, é fundamental que o aluno, seja na escola ou na universidade, tenha acesso às atividades da vida real, experimentando, vivenciando papéis, questionando e refletindo sobre formas de atuação na vida que se vive, sempre tentando compreender o mundo e tentando transformá-lo num mundo melhor para todos.

2.6 O material didático que mobiliza a argumentação na TASHC

Pesquisas indicam que, em se tratando de língua estrangeira, a elaboração, implementação e avaliação de material didático além de suprir necessidades prementes pouco contempladas nas políticas educacionais vigentes, possibilitam o desenvolvimento de professores de línguas como profissionais engajados com uma reestruturação curricular dos conteúdos (MATEUS, 2007). Consoante Celani (2008, p.29) “a elaboração de materiais especialmente preparados para situações específicas de aprendizagem tem sido indicada como a mais eficaz para se atenderem às necessidades psicológicas e sociais de diferentes tipos de alunos”. Nesse enquadre, o material didático constitui-se como um artefato de mediação que oferece ao sujeito oportunidades de reconstrução do agir linguístico em um mundo social-histórico-culturalmente determinado.

Neste trabalho, analisarei o papel da argumentação na relação dialética do reposicionamento social discente em um contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa na graduação nas diferentes áreas de uma universidade federal. Será discutido um material didático (RICHTER, 2012 a, b, c) que visa, por meio da argumentação, oferecer oportunidades de linguagem para que discentes optem por sair de um abandono discursivo (DAMIANOVIC, 2012) para agir argumentativamente, como sujeitos que compreendem suas ações, assumem os seus papéis político-discursivos dentro de uma dimensão axiológica dos argumentos e contra-argumentos alheios. Nessa perspectiva de trabalho e relação com o outro, os sujeitos constituem a si e aos demais por meio da argumentação compreendida como um instrumento mediador na análise e discussão de possíveis alternativas de ações para problemas da vida como ela é.

Sobretudo nas últimas duas décadas, a argumentação, por ser uma temática ampla, tem despertado o interesse de profissionais de várias áreas e perspectivas teóricas diversas. No campo pedagógico, as pesquisas são essenciais para que cada vez mais profissionais engajem-se com práticas democráticas a fim de preparar cidadãos plenos, prontos para agir e se (re)posicionar de maneira articulada e crítica frente à questões de cunho político e cultural. Assim, ao argumentar o indivíduo vislumbra um novo horizonte de participação nas muitas práticas sociais da chamada “modernidade recente”. Há muitos momentos nessas práticas sociais que envolvem a negociação de conflitos, a discussão de diferenças.

Considerando que língua, linguagem e o próprio sujeito estão em constante (e incessante) processo de devir, é preciso saber COMO ser responsivo a tais transformações.

Argumentar, portanto, faz parte do nosso dia a dia. Não são raras as vezes em que, diante de situações de tensão e posicionamentos distintos, somos obrigados a defender os nossos pontos de vista. A esse respeito Mosca (2004) afirma que o argumentar “envolve um processo de subjetividades, de consideração pelo outro, ou seja, a capacidade de reagir e interagir diante das propostas e teses que são apresentadas”. Todavia, ao contrário do que alguns pensam, também argumentamos com nós mesmos, quando travamos uma espécie de diálogo interno, tentando decidir uma questão controversa. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que o argumentar, não é simplesmente uma atividade discursiva, e sim, uma forma básica de pensamento, inerente à essência da língua. Ou seja, pensamos e argumentamos SEMPRE. Mas, como a linguagem não é neutra e todo enunciado tem, essencialmente, um caráter ideológico, não argumentamos da mesma maneira sempre. Nós (inter)agimos no mundo por meio da linguagem e esse agir linguístico que constantemente avalia, critica e emite juízos de valor é marcadamente argumentativo.

Sendo assim, o ensino de línguas não deve ficar restrito à questões gramaticais porque, se assim o fizermos, não estaremos cumprindo com o nosso papel de formar cidadãos que refletem sobre o mundo e agem argumentativamente para modificá-lo de maneira crítica.

No caso focal, a questão que nos interessa aqui é perceber como a argumentação é compreendida dentro do quadro teórico da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC)(VYGOTSKY, 1934; LEONTIEV, 1977; ENGSTRÖM, 1999) e analisar como um material didático elaborado à luz de categorias argumentativas que abarcam aspectos enunciativo-discursivo-linguísticos (LIBERALI, 2013) contribui para os alunos agirem crítico-dialogicamente na Atividade social “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais”.

Numa esfera predominantemente argumentativa quanto a acadêmica, em que os discursos são marcados por frequentes (re)posicionamentos, na Atividade social “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais, o estudo da argumentação é de suma importância. Principalmente no contexto científico em que buscamos difundir nossos pontos de vista e torná-los aceitos. No entanto, há diferentes epistemologias para o estudo

da argumentação e é preciso deixar claro para o leitor a argumentação de que trato nesta pesquisa.

A argumentação é entendida aqui como sendo colaborativa e realiza-se na perspectiva da TASHC. Com base nas ideias de Vygotsky e do monismo spinoziano, a argumentação colaborativa implica a participação ativa dos sujeitos como parte de uma totalidade infinita. Essa participação dos sujeitos no todo é fundamental porque, a medida que as ideias vão sendo geradas, discutidas e confrontadas os sujeitos vão se envolvendo de tal forma que, aos poucos, eles vão percebendo que o conhecimento deve ser construído conjuntamente, por todos. Nesse processo, todos os partícipes saem ganhando porque podem ir além do que iriam sozinhos.

Com uma visão da argumentação colaborativa, como diálogo, Liberali (2013, p.108) aponta alguns pontos importantes dessa perspectiva. São eles:

- Com uma visão multicultural do conhecimento, o aluno passa a entender que há diferentes formas de compreender, representar e interpretar a realidade que variam de acordo com fatores sócio-histórico e culturais, o que é essencial, sobretudo na Atividade social em questão;
- Sabendo-se que há inúmeras possibilidades de se entender e se recriar a realidade, o universo escolar deve explorar o leque de possibilidades de reflexão sobre os saberes e não priorizar verdades absolutas;
- O argumentar favorece o engajamento afeto-cognitivo entre os sujeitos, pois todos eles se envolvem num rico processo argumentativo-criativo e colaborativo, em que o importante não é convencer os demais da superioridade do seu argumento e sim oferecer ao grupo novas ideias que ajudem a expandir o conhecimento;
- Na perspectiva da argumentação colaborativa, o papel do professor é fundamental. Ele sai da posição de mero avaliador ou controlador para a de instigador de apresentação de pontos de vista, justificativas, contraposições e novas posições. Nessa pesquisa, além de priorizar durante as aulas, momentos de interação em que conflitos que dessem margem à argumentação, eu elaborei um material didático especialmente voltado para a Atividade social focal e pensei em perguntas que também dessem espaço para debates, questionamentos, tomadas de posição e criação e exploração de novas ideias;

- Segundo a autora, esse modo de organização discursiva da interação nas aulas, em que todos expõem suas ideias, ouvem uns aos outros, recebem e fazem críticas construtivas, pensando na construção/expansão de conhecimento, possibilita uma forma de educação menos opressora. Os sujeitos não devem seguir padrões, ou seja, os alunos percebem, na prática, que não se trata apenas de dar as respostas “certas” ou “erradas” e sim de contribuir com o grupo com a criação de novos significados compartilhados;
- A argumentação desperta o potencial criativo dos sujeitos, pois, nesse processo, eles buscam novos posicionamentos, explicações e correlações entre posições.

Práticas pedagógicas pautadas numa argumentação colaborativa oferecem aos sujeitos múltiplas possibilidades de pensar, agir e ser. Dessarte, a integração de aspectos enunciativos, linguísticos e discursivos é importante para ampliar a compreensão e interpretação da Atividade social.

Nesta pesquisa, todo o material foi elaborado, implementado e avaliado pela professora-pesquisadora à luz de categorias argumentativas. Veremos a seguir, como se caracteriza cada uma delas. É importante salientar que nesse trabalho as categorias não são avaliadas de maneira mecânica, mas examinadas numa perspectiva dialógica, de acordo com o contexto de enunciação. As categorias estão intrinsecamente ligadas de modo interdependente.

2.7 Características enunciativas da argumentação

Consoante Liberali (2013), as categorias enunciativas voltam-se para o contexto em que a Atividade social é realizada. São analisados:

- Local e momento de produção/recepção/circulação;
- Papel dos interlocutores (enunciadores);
- Objetivos da interação – fim;
- Objeto/conteúdo temático.

Essa relação dialética entre os componentes supracitados possibilita o surgimento de situações argumentativas na Atividade social.

Segundo a autora, o local/momento de produção pode ser uma situação monologal, em que um enunciador expressa os seus pontos de vista ou dialogal, em que dois ou mais enunciadores participam do turno do discurso. Bakhtin/Voloshinov(1929/2004) chamam a atenção para a importância do horizonte social na linguagem e explicam que o enunciado não pode se desvincular de fatores sócio-histórico e culturais.

Pensando em questões teóricas desse trabalho a inserção do local e do momento de produção como elementos de análise está relacionada não apenas ao contexto imediato de produção/recepção/circulação, mas sobretudo a como esse contexto dialoga com outros. Embora carregue em sua essência vozes e discursos de outrem, cada Atividade social é única. Todos os eventos científicos (inter)nacionais guardam semelhanças, têm regras parecidas, mas cada um é um evento único e irrepetível. E o aluno precisa ter ciência disso.

Quanto aos papéis dos interlocutores eles variam conforme as regras estabelecidas e a participação de cada um. Ora são produtores-oradores, ora são ouvintes-leitores. Como produtores-oradores podem ser “sujeitos argumentantes” que se posicionam frente à uma questão proposta, podem ser “agenciadores políticos” que articulam as ideias e estabelecem conexões entre posicionamentos distintos ou mesmo “mestres de raciocínio” que entrelaçam as ideias a fim de buscar novas possibilidades. Os ouvintes-leitores, por sua vez, adotam uma postura responsiva BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004) no contexto enunciativo interagindo e se (re)posicionando diante das situações de conflito.

Essa interação é fundamental para a construção discursiva da situação enunciativa. Assim, os sujeitos participantes desse processo dialógico tornam-se “membros da multiplicidade” e fazem parte da “comunidade argumentativa”. Essa questão nos remete ao conceito bakhtiniano de dialogismo em que toda enunciação é uma resposta a alguma coisa e faz parte de “um elo de uma cadeia discursiva” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004, p.98). Aliás, só compreendemos um enunciado porque o confrontamos com outro(s).

Na Atividade social focal, os sujeitos alternam papéis sociais, pois ao longo da Atividade eles se posicionam de formas diferentes, seja apresentando pontos de vista, ao escreverem um *abstract* seja contra argumentando ou pedindo esclarecimento de ponto de vista, ao apresentarem um pôster acadêmico. As (muitas) posições que os sujeitos assumem em relação a um tema geram discussões repletas de valores, ocasionando uma “tensividade retórica em que um feixe de possibilidades se oferece para a procura paradoxal e dialética de formulações que contêm uma parte da possibilidade de verdade na forma de perspectivas opostas e complementares”. Esse feixe de possibilidades dá origem a discordâncias, conflitos conceituais, choques semânticos e questões controversas que vão dar início a argumentação.

Ao argumentar, os sujeitos podem ter vários objetivos, que vão influenciar o modo como eles apresentam e organizam o discurso.

A título de ilustração, a autora apresenta um quadro-resumo dos aspectos enunciativos. No entanto, é importante ressaltar que essas categorias de análise não devem ser examinadas sem levar em conta fatores sócio-históricos-culturais que são inerentes ao contexto enunciativo.

<p>Lugar/ momento físico e social de produção/ recepção/circulação</p> <ul style="list-style-type: none"> • contrato de participação (explícito); • discurso dialógico. 	<p>Objetivos da interação – Fim</p> <ul style="list-style-type: none"> • agradar e comover / atingir a vontade, sentimento dos interlocutores; • examinar criticamente / enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos / comentário, discussão, argumentação; • colaborar para a construção do pluralismo X
--	--

	<p>provocar ou aumentar a adesão às teses que se apresentem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • estabelecer diálogo / posicionamento → tomada de medidas / busca de soluções; • fazer compartilhar uma opinião → ação; • reconhecer os próprios erros e reconhecer a verdade alheia X mudar o pensamento do outro; • produzir conhecimento / diferentes possibilidades / multiplicidade.
<p>Objeto / conteúdo temático Tensividade retórica realizado por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • feixe de possibilidades • conflitos conceituais¹⁶ • choques semânticos • diferentes proposições de mundo/ proposta sobre o mundo 	<p>Papel dos Interlocutores (Enunciadores) Disposições em que se situam os interlocutores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Membros com experiências multiculturais consideradas relevantes • Outro como capaz de reagir e de interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas • Outro como coautor

Quadro 02: Quadro-Resumo dos aspectos enunciativos (LIBERALI, 2013, p. 65)

¹⁶ Os conflitos conceituais ocorrem quando a palavra estabelece uma relação com dois ou mais conceitos, como por exemplo “paper” (pedaço de papel) e “a paper” que dependendo do contexto pode significar documento ou trabalho acadêmico. Segundo Liberali (2013), os conflitos conceituais dão margem às discussões em um processo argumentativo.

2.8 Características discursivas da argumentação

Os aspectos discursivos da argumentação abrangem os seguintes elementos: o plano organizacional, a organização temática, o foco sequencial e a articulação entre as ideias. O primeiro examina “como o enunciado se inicia, desenvolve e encerra” (LIBERALI, 2013, p.66). A observação desses elementos é fundamental para que o sujeito pense na melhor maneira de se posicionar em determinadas esferas.

Pensando na Atividade social em questão, é importante que os pesquisadores observem inclusive aspectos culturais que podem influenciar todo o processo discursivo-argumentativo. É possível iniciar uma apresentação acadêmica, retomando trabalhos anteriores, fazendo perguntas ou fazendo uma breve explanação acerca do tema a ser discutido. Todo conhecimento temático é construído ao longo da interação entre os sujeitos e a compreensão desse plano organizacional é essencial para a expansão de conhecimento.

A organização temática possibilita entender se houve ou não progresso na compreensão do tema. Com base em Pontecorvo (2005, p.69), Liberali (2013) afirma ser possível constatar se há ou não desenvolvimento da temática em discussão, isto é, se há ou não avanço na interpretação do objeto do discurso. Numa situação argumentativa, os pontos de vista, as ideias e as teses podem ser desenvolvidas ou bloqueadas quando o argumento não é coerente. O material didático tem um papel fundamental nesse caso. Ele pode ser um artefato de mediação que oferece ao sujeito oportunidades de reconstrução do agir linguístico (DAMIANOVIC, 2007) quando contribui para o desenvolvimento temático. Isso pode ser feito de várias formas, inclusive por meio de perguntas que promovam a argumentação e a contra argumentação.

O foco sequencial está relacionado à escolha temática e a seu entrecruzamento discursivo. Sendo assim, é possível perceber como os sujeitos organizam as ideias em sequências e o foco utilizado para apresentar essas ideias. São três os principais focos utilizados na argumentação:

- Foco utilitário/instrucional, presente na exposição de ordens, nas regras de como agir, em avisos e cobranças;
- Foco prático, relacionado ao conhecimento do cotidiano;
- Foco teórico/científico, com o uso de conceitos científicos e acadêmicos.

A articulação é um aspecto importante na produção do discurso. Entender como os argumentos e contra argumentos são apresentados facilita a compreensão textual. Além disso, a análise e interpretação da construção do discurso na argumentação é fundamental para perceber como o conhecimento é construído/expandido.

Com base em Liberali (2013), apresento abaixo um quadro-resumo dos aspectos discursivos.

Articulação	Questão Controversa (Questão que cria possibilidade de respostas com perspectivas diversas e permitem aos interlocutores assumirem posicionamento) Apresentação de ponto de vista
--------------------	--

Quadro 03: Quadro-resumo dos aspectos discursivos (LIBERALI, 2013, p.73)

2.9 Características linguísticas da argumentação

As características linguísticas são observadas na materialidade dos textos, ou seja são mecanismos que fazem parte do discurso.

Mecanismos de interrogação	Apontam os modos de participação dos sujeitos na interação e a interpretação de suas vozes na interpretação de pontos de vista, sustentação oposição. - perguntas sim/não; - perguntas do tipo escolha única múltipla escolha; - perguntas com pronomes interrogativos.
Mecanismos de coesão verbal	Estão relacionados aos verbos. São estudados a partir de três características centrais: - temporalidade (presente/simultaneidade, passado/anterioridade, futuro/posterioridade);
Mecanismos Lexicais	Estão relacionados ao uso dos vocábulos marcados por sua relação com teorias ou conceitos e expressões escolarizadas.
Mecanismos de Coesão nominal	Estão ligados às formas de iniciar uma nova unidade de significação (introdutória) e de reformular a unidade nova (retomada). Designam as conexões de dependência entre os argumentos das propriedades referenciais causando efeito de estabilidade e continuidade. Permitem a expansão dos pontos de vista pela apresentação de uma nova unidade de significação ou de retomada de outra utilizada anteriormente. Estabelece conexão entre falas e colocações de diferentes interlocutores.
Mecanismos de valorção	Podem ser expressos por adjetivação, cujos usos servem tanto para marcar as posições, como para avaliar o modo de intervenção em foco.
Mecanismos de conexão	Estão vinculados aos modos de encadeamento de ideias no texto. Algumas das relações entre as ideias em um

	enunciado podem ser expressas consequência, causa, oposição/contraposição, finalidade, explicação, justificação, exemplificação, conclusão e enumeração. O uso de conectivos permite entrelaçar ideias no texto por meio de diferentes formas.
--	--

Quadro 04: Quadro resumo dos aspectos linguísticos (LIBERALI, 2013)

2.10 A Performance e a sua importância no reposicionamento social discente: Por um aluno crítico e cidadão

Devido ao seu caráter polissêmico, a palavra “performance”, do latim *performare*, frequentemente dá margem a interpretações equivocadas sobre o seu uso em sala de aula. Sobretudo no que se refere ao ensino de LI, é comum associar o conceito de performance a *role-play* ou a uma simples brincadeira livre (MENDES, 2012). Sendo assim, faz-se necessário que eu apresente o conceito de performance utilizado neste trabalho, para uma melhor compreensão da sua relevância para o reposicionamento social discente.

O termo performance aqui advém da ideia vygotskyana do *stage*, do brincar ser quem você ainda não é, pois, no palco, o indivíduo assume vários papéis diferentes. A performance possibilita um rico processo de expansão de conhecimentos e transformação, pois os alunos não estão apenas repetindo frases de um script de um role-play mas vivenciando uma situação do mundo real em sua totalidade, indo muito além de uma simples atuação de papéis. Durante a performance, eles não estão atuando. Ao contrário, estão num ambiente argumentativo, apresentando suas ideias, gerenciando conflitos e negociando, criando, assim, um espaço crítico-colaborativo-criativo para a construção de conhecimento. Sendo assim, alinho o meu pensamento ao de Holzman (1997, p.73) quando ela afirma que:

Brincar, entendido como performance, é uma maneira de ser o que você não é. Performance entendido como algo que se desenvolve, e a criação de quem você é e quem você não é. O desenvolvimento, entendido como uma atividade, envolve uma criação contínua de fazer (ZPDs) em que um faz uma performance do “eu” por meio da incorporação “do outro”.

Nessa “brincadeira”, os alunos passam a compreender melhor a cultura de um determinado grupo social e veem, na prática, como seria participar de uma Atividade social pertencente a uma esfera de circulação que nem sempre faz parte da sua realidade imediata. O enfoque, nesse caso, não é somente linguístico, mas principalmente sociocultural. É um “brincar” com regras, que auxilia o sujeito na integração com a vida, pois, na brincadeira, cada um vai desempenhando papéis e imaginando como seria

participar daquela Atividade na vida real. Na performance, os alunos estão desenvolvendo habilidades importantes para a construção de uma cidadania (LIBERALI, 2012, p.60):

- Os alunos adquirem confiança para expressar suas opiniões, tecer comentários e se posicionar de acordo com o seu papel social;
- Aprendem que há visões distintas e que por meio da argumentação diferenças podem ser repensadas;
- Aprendem a ouvir, respeitar e valorizar opiniões diferentes;
- Aprendem a resolver conflitos de maneira crítico-reflexiva e a se posicionar de forma articulada frente à questões sociais de natureza política, econômica e culturais;
- Aprendem a argumentar de modo colaborativo, não para convencer o outro, mas para construir conhecimento com o outro;
- Pensam criativamente em novas possibilidades de agir em sociedade.

Formar alunos cidadãos é mais do que auxiliá-los no processo de construção de conhecimento, é ir além e pensar em usar o conhecimento que está sendo adquirido para construir um mundo mais democrático, com menos injustiças sociais e melhores condições de vida por meio da língua.

Na universidade, embora os engenheirandos soubessem da importância de participar de eventos acadêmicos (inter)nacionais, muitos nunca haviam participado de um evento acadêmico até então (RICHTER, 2012, a, b, c). No caso focal, a Atividade social é a “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais e a performance, *“I Pocket Symposium Academic English Beyond Borders: International events on focus”* deu aos alunos a chance de apresentarem suas pesquisas acadêmicas por meio da apresentação oral de pôsteres em um simpósio real, com ouvintes e pesquisadores reais. Os alunos, então, através da performance, passaram a agir e se posicionar como os pesquisadores que ainda não são, mas podem vir a ser.

O objetivo é ir além do ensinar inglês. A meta é formar indivíduos que, por meio da língua e do diálogo participem ativa e intensamente na produção coletiva de conhecimentos fazendo mais do que poderiam fazer sozinhos (LIBERALI, 2013).

Somos assim. Sonhamos o voo mas tememos a altura. Para voar é preciso ter coragem para encontrar o terror do vazio. Porque é só no vazio que o voo acontece. O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas.

(Os irmãos Karamazov, Fiódor Dostoiévski)¹⁷

¹⁷ DOSTOIÉVSKI, F. Os irmãos Karamazov (Trad. Paulo Bezerra), São Paulo, Ed. 34

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo está dividido em três subseções. Primeiramente defino a Pesquisa Crítica de Colaboração e justifico o porquê da minha escolha como orientação teórico-metodológica, tendo como aporte teórico a TASHC. Em segundo lugar, discorro sobre alguns pontos importantes da pesquisa, como o contexto, os participantes e o planejamento da Atividade Social.

3.1 A Pesquisa Crítica-Colaborativa no quadro teórico da TASHC

Tomando como base as discussões do monismo spinoziano e as noções do materialismo histórico-dialético, Vygotsky, desde os seus primeiros trabalhos ressaltou a importância da linguagem na constituição da consciência dos sujeitos e na atividade humana. Ou seja, a linguagem é, ao mesmo tempo mediadora e constitutiva das relações entre sujeitos. Todavia, no quadro teórico da TASHC, essas relações vão além do enfoque no sujeito a-histórico. Ao contrário, o foco é analisar a relação dialética e dialógica entre os sujeitos, que, ao interagirem com outros indivíduos, historicizam-se e co-constróem o conhecimento de maneira colaborativa. Essa co-construção de conhecimento feita em conjunto com o outro pressupõe a participação engajada de cada um como parte de um todo infinito (FUGA & DAMIANOVIC, 2011 à luz de SPINOZA,1677). Nesse viés, a colaboração é muito importante porque as muitas ideias confrontadas ampliam as capacidades de agir e de pensar dos sujeitos fazendo com que eles vão além de si mesmos.

A Pesquisa crítica colaborativa, doravante PCCol está alinhada com o monismo spinoziano no sentido de que cada indivíduo é um participante ativo de uma totalidade infinita. Em outras palavras, cada sujeito é parte importante de um todo e as suas ideias isoladas são consideradas inadequadas. No entanto, essas mesmas ideias quando confrontadas com outras, fazem com que os indivíduos percebam o que não iriam conseguir notar sozinhos. Vinculado a este pensamento está a noção de ZPD proposta por Vygotsky, em que os sujeitos trabalhando em conjunto de forma colaborativa, contribuem para a produção coletiva de conhecimento e de significados compartilhados.

A escola e o professor têm papéis essenciais na criação de um movimento que visa a relações dialógicas e dialéticas na produção de conhecimento. Mais do que um local destinado à transmissão de conhecimento, a escola é um espaço social, multicultural e político onde os sujeitos constroem sua identidade enquanto cidadãos.

A sala de aula é um espaço circundado de vozes múltiplas, pensamentos distintos e pensamentos diversos que se cruzam, se confrontam, mas interagem e dialogam entre si para a produção de objetos compartilhados (significados). As muitas vozes presentes em sala de aula, num ambiente colaborativo são marcadas por um discurso internamente persuasivo em que as palavras de outrem se misturam às minhas. Segundo Bakhtin/Voloshinov (1929/2004), a consciência inundada de vozes de outrem dialogando com as vozes do próprio sujeito dão origem a um pensamento novo, revisto e a uma nova palavra autônoma. Esse contexto de embate entre vozes vai produzir uma sensação de incompletude que só será saciada na articulação entre os discursos. Na visão spinoziana, essas zonas de colaboração são vistas como encontros felizes. Nesses encontros, os sujeitos percebem que apesar da sua unicidade, eles precisam do outro para ganhar amplitude coletiva e social, indo além da dicotomia objetividade/subjetividade.

Colaborar, em qualquer esfera, implica em criar possibilidades de questionamentos, conflitos, discordâncias e são exatamente nessas zonas de colaboração que novos conhecimentos são construídos, pois ao conceber ideias contrastantes os sujeitos vão criar o desejo de atuar coletivamente para satisfazer suas necessidades.

A PCCol permite que o professor questione a sua prática em sala de aula, as ações dos seus alunos e a pesquisa em si. Assim, todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estão em um constante processo de construção do saber. No contexto escolar, a PCCol deve ser pensada como um processo intervencionista em que todos os envolvidos refletem acerca do objeto da Atividade, para, se necessário, negociar e atribuir novos sentidos ao objeto. Em uma pesquisa colaborativa podemos pressupor que todos, alunos e professores, terão vez e voz para argumentar, contra argumentar e (re)posicionar-se, desempenhando um papel ativo na construção de conhecimento. A pesquisa visa não apenas ao desenvolvimento dos alunos, mas também a formação de um professor/pesquisador crítico e reflexivo. A pesquisa de cunho crítico pressupõe uma transformação que ocorre em um processo de observação, realização, análise, avaliação e transformação. Esse processo começa pela observação da situação problema e dos

primeiros dados coletados, em seguida o professor-pesquisador realiza eventuais intervenções que julgue ser necessárias, para depois analisar os novos dados coletados e finalmente avaliar as suas intervenções juntamente com os resultados obtidos, possibilitando, assim, uma transformação da situação problema.

Esta pesquisa se caracteriza pelo enfoque interpretativista. A interpretação é a mola propulsora da pesquisa e a compreensão é um dos pilares desse paradigma. Quanto ao tipo de raciocínio, utilizaremos o raciocínio dedutivo, já que partiremos de um pressuposto teórico para examinarmos um caso particular. O método utilizado será o qualitativo, pois o foco é pesquisar a realidade a partir dos significados construídos pela professora-pesquisadora e os alunos participantes da mesma (LIBERALI & LIBERAL, 2011).

3.1.1 O contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada numa universidade do nordeste do Brasil na turma de Engenharia da Computação na disciplina “Inglês Para Computação”. A disciplina tinha uma carga horária de 60 horas e as aulas aconteciam às segundas e quartas-feiras das 13:00 às 15:00h no semestre de 2012.1.

3.1.2 Os participantes da pesquisa

3.1.3 A professora-pesquisadora

Minha formação como professora de línguas começou quando em 1996 entrei no curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Iniciei minha carreira como monitora de língua inglesa, sob orientação do Prof. Dr. Arakén Guedes, dando aula aos servidores da universidade na Biblioteca Central. Dois anos, mais tarde, já inserida no mercado de trabalho, passo a dar aulas na Cultura Inglesa, onde permaneci até 2005. Após aprovação em concurso público simplificado, começo a dar aulas de inglês no Colégio

Militar do Recife, atuando como Oficial Técnico Temporária do Exército Brasileiro. Depois de servir 3 anos ao EB, volto a dar aulas na Cultura Inglesa, pensando em retomar os estudos para tentar o mestrado na UFPE. Em 2011, sou aprovada novamente em um concurso público simplificado para professor substituto em língua inglesa no Departamento de Letras da UFPE, onde permaneci por dois anos.

3.1.4 Os alunos

A turma de “Inglês Para Computação” era composta de 20 alunos, todos do curso de Engenharia da Computação. Em levantamento inicial com os alunos na apresentação da disciplina, pude constatar que eles liam textos acadêmicos em LI, mas sentiam grande dificuldade em expressar-se na língua focal, tanto na linguagem oral, quanto na escrita. Alguns já haviam estudado a língua anteriormente em cursos privados, com professores particulares ou em cursos oferecidos na própria instituição de ensino. Alguns alunos eram proficientes, já tinham morado/estudado no exterior e tinham inclusive certificações em LI.

Quando perguntados sobre o porquê da escolha pela disciplina, os alunos afirmavam que boa parte da bibliografia do curso de Engenharia era em LI, além disso, muitos deles sonhavam com oportunidades de estudo no exterior por meio de programas de mobilidade discente. Ao longo do semestre, provavelmente devido ao fato de termos um objeto compartilhado, os alunos mostraram-se extremamente responsáveis e dedicados ao estudo da língua. Eram assíduos e muito participativos.

3.1.5 O projeto de pesquisa

Em 2011, como professora substituta da Universidade Federal de Pernambuco, assumi a disciplina de “Inglês para Computação” no Departamento de Engenharia da Computação. Pensando em adequar o objeto de ensino-aprendizagem às necessidades de um aluno de Engenharia, eu replanejei a minha prática pedagógica, no contexto focal, a partir da elaboração, implementação e avaliação de um material didático (APÊNDICE A) composto de doze unidades (RICHTER, 2012 a, b e, c). O objetivo era construir um ensino

voltado às práticas sociais necessárias aos alunos de engenharias diversas do terceiro grau cursando a disciplina “Inglês Para Computação”. Sendo assim, eu organizei a minha prática docente sob a perspectiva da TASHC focalizando o trabalho na Atividade Social “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais”.

O (re)planejamento didático começou pela reestruturação do componente de composição curricular da disciplina (APÊNDICE B) que deixou de ser “Inglês para Computação”, para se tornar “Inglês acadêmico”. Isso foi feito como forma de alinhar a prática pedagógica às necessidades e interesses dos engenheirandos para que eles, juntos, pudessem criar um objeto de desejo, que era exatamente participar de eventos acadêmicos como pesquisadores, divulgar suas pesquisas e ganhar credibilidade e visibilidade na esfera acadêmica.

A Atividade social foi pensada como forma de satisfazer esse desejo de se inserir na comunidade acadêmica, de se fazer ouvir e de se constituir como cidadãos. Uma questão central nesse projeto era pensar em como os alunos poderiam transformar de modo interdependente suas condições de vida na comunidade por meio do ensino-aprendizagem de LI. Eu queria ressignificar o ensino-aprendizagem de LI na universidade. O objetivo era ensinar inglês, mas mais que isso era preciso repensar o ensino de língua estrangeira na universidade como uma área do saber que contribui para a formação do aluno cidadão, político, comprometido com a sociedade.

Com o replanejamento didático e a reestruturação do componente de composição curricular da disciplina, agora completamente voltada para a Atividade social “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais”, eu elaborei e implementei um material didático relacionado à Atividade social, procurando estabelecer, dessa forma, uma relação dialética com a vida real de alunos de Engenharia e o ensino-aprendizagem de LI. O material didático foi todo pensado de forma a preparar os alunos para a Atividade social. Foram trabalhados como gêneros focais resumo para publicação em caderno de resumos, e apresentação de pôster científico. A fim de alcançar o seu objetivo (escrever um resumo para publicação em caderno de resumos), os alunos tinham que responder as perguntas do material didático na língua alvo, além de analisar resumos considerando aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos presentes nos mesmos.

Ao longo do trabalho, senti a necessidade de criar um grupo de estudos para discutir textos acadêmicos em língua inglesa e dar orientações aos discentes para que eles

pudessem aprimorar seus textos na disciplina e se preparar para a performance. Esses encontros aconteciam em horários diferentes dos das aulas e eram feitos em grupos. A maioria dos alunos da disciplina participavam desses encontros que aconteciam ao menos uma vez por semana e eram, segundo os próprios alunos contavam, mais uma oportunidade de praticarem a língua.

Dentro de uma proposta de pesquisa crítico-colaborativa-criativa (MAGALHÃES, 2009), o IASF surgiu como um subgrupo de estudos dentro do Grupo de Pesquisa, (doravante GP) LIGUE: Linguagem, Línguas, Escola e Ensino, coordenado por Maria Cristina Damianovic (PPG Letras UFPE). O GP LIGUE pode ser definido da seguinte forma¹⁸:

À luz da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2013, 2008), o Grupo de Pesquisa Linguagem, Línguas, Escola e Ensino - GP LIGUE (CNPq) tem como propósito oferecer - de maneira interdependente (LIBERALI, 2011) entre Universidade, Escola e Comunidade - ao professor de Língua Inglesa (LI) em formação uma práxis de ação na qual ele possa, por meio da argumentação (LEITÃO, 2012; LIBERALI, 2011; DAMIANOVIC, 2012) envolver-se na atividade de desenvolvimento humano (Carta da Terra, 2008) diretamente inter-relacionada às possibilidades de participação e aos contextos em que elas ganham vida (GIMENEZ E MATEUS, 2009) dentro da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (ENGESTROM, 2009). O GP LIGUE visa construir alternativas de educação para transformar as condições sociais da educação de LI, com base em princípios de uma sociedade mais justa e humanizada (FREIRE, 1970). Com o objetivo de co-construir a relação dialética e dialógica (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929/1992) entre linguagem e constituição da consciência humana com objetivos de transformações sociais, culturais, éticas e políticas, o GP LIGUE visa o pensar e agir do professor de LI nas escolas, na comunidade escolar e na condução de pesquisas com responsabilidade social (MOITA LOPES, 2013, 2008) por meio de uma educação contínua de educadores e pesquisadores vista como uma atividade revolucionária (HOLZMAN, 2003) ligada ao fazer história pela criação de Zonas de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1933) nas quais a linguagem é constituinte de cada ser humano e, portanto, essencial na atividade humana de

¹⁸ A descrição do GP LIGUE é da Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic e consta no seu currículo lattes na Plataforma de Grupos de Pesquisa do CNPq, 2014. Endereço para acessar o seu CV: <<http://lattes.cnpq.br/3959317424653926>> Acesso em 17 abr. 2015.

criar sentido e significado para uma aprendizagem conduzindo ao desenvolvimento de um agir à frente de nós mesmos para mudar totalidades (NEWMAN E HOLZMAN, 1993/2002). (DAMIANOVIC, 2014).

Assim como o IASF, o LIGUE entende que ser crítico, colaborativo, criativo é uma forma de intervenção na qual participar é fazer parte de ações transformatórias interdependentes. Os dois grupos são interlocutores interdependentes que focam na aprendizagem formal dentro de uma práxis situada. No caso do IASF, este busca ampliar o horizonte de ação de alunos na graduação, no caso, nas engenharias diversas e áreas de interlocução, inicialmente, na UFPE, com possibilidade de extensão a outras as IES de maneira nacional.

O LIGUE e o IASF buscam aprofundar a constituição do sujeito participante para que este tenha a agência de escolher seu futuro entre as opções das quais ele mesmo contribuiu para existir.

Nas performances durante o I IASF surge uma nova maneira para trabalhar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, em uma perspectiva mais ampla do sujeito, em que os alunos podem vivenciar novas experiências, habilidades, capacidades intelectuais, interesses, objetivos. Essa nova perspectiva traduz bem o que é a verdadeira essência do aprendizado e do desenvolvimento do sujeito.

O IASF compreende que a língua é uma atividade social que leva em conta o universo de vida dos alunos e de sua comunidade e prioriza a criação de espaços em sala de aula para possibilidades consideradas distantes de suas vidas.

Ao aprender uma língua, há o objetivo de utilizá-la como um modo de ação, numa força conjunta visando práticas sociais, que possibilitem um reposicionamento no mundo sócio-histórico-cultural. No caso focal do IASF, o reposicionamento social do discente da graduação das Engenharias de língua inglesa para a de um pesquisador que desenvolve e divulga seus estudos acadêmicos em eventos internacionais. A língua inglesa acaba sendo instrumento-e-resultado. Nesse enquadre, o IASF ultrapassa a encapsulação escolar e busca adequar o ensino-aprendizagem às necessidades de graduandos para irem além das fronteiras da UFPE e marcarem o seu protagonismo discente como pesquisadores e líderes de pesquisa que ganham credibilidade científica na academia e visibilidade como cidadãos que agem à frente de si mesmos. Espera-se que ao estudar a linguagem inerente à Atividade social focal, os discentes simbolizem, signifiquem e interpretem o mundo que os

cercam, permitindo-lhe historicizar-se no processo de integração e possibilidade do processo de vir a ser.

Para desenvolver a Atividade social focal de forma mais ampla, eu fiz uso de alguns procedimentos didáticos para organizar o trabalho e alcançar o objeto final compartilhado. Nesse caso, para participarem da Atividade social focal os alunos tiveram que acessar “home pages” de eventos acadêmicos internacionais, preencher fichas de inscrição, pesquisar informações relevantes acerca dos eventos, tais como: preço, acomodação, além disso, eles precisavam entender os critérios para submissão de resumos, linhas temáticas, entre outros. Um ponto central no trabalho com uma Atividades social como “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais” é a criação de zonas de conflitos para discussões argumentativas. Pensando nisso, a performance foi fundamental para o reposicionamento discente.

Na performance, palco das micro pesquisas desenvolvidas pelos alunos ao longo do semestre, os engenheirandos tiveram a oportunidade de se apresentar como pesquisadores em um *pocket symposium*. Para participar do evento organizado por mim e pela Profa Dra Maria Cristina Damianovic, os alunos deveriam escrever resumos de suas micro pesquisas e submetê-los à aprovação. Tal qual acontece em um evento científico, o resumo poderia ser aceito ou aceito com restrição, e, nesse caso, os alunos deveriam reescrevê-los seguindo a orientação dos pareceristas, que eram todos professores de língua inglesa: eu, professora da disciplina de “inglês instrumental”, a Profa Dra Maria Cristina Damianovic, do Programa da Pós-graduação em Letras e a Profa Dra Herimatéia Ramos de Oliveira Pontes, do Departamento de Letras. Todos os resumos aprovados seriam organizados e publicados num caderno de resumos do evento (“book of abstracts”) (APÊNDICE 3). Esse caderno foi organizado pelos próprios alunos, sob minha orientação e coordenação. O “I Pocket Symposium Academic English Beyond Borders: International events on focus” foi realizado no Centro de Artes e Comunicação (CAC) na UFPE, no dia 22 de abril de 2013. No evento, os alunos apresentaram seus trabalhos oralmente, na língua focal, por meio da apresentação de pôsteres, um dos gêneros trabalhados em sala. A avaliação dos pôsteres foi feita por uma banca de professores de língua inglesa, da própria universidade, de faculdades particulares, da rede estadual de Ensino e de instituições privadas. Participaram do evento com apresentação de pôster, alunos dos cursos de Letras,

Engenharia da Computação e Ciência da Computação. A comissão avaliadora era formada pelos seguintes professores:

- Prof Ms. Ricardo Rios Barreto Filho – UFPE/LIGUE
- Profa Dra Herimatéia Ramos de Oliveira Pontes – UFPE
- Mariana Natércia de Lima – PPG Letras UFPE
- Profa Dra Simone Reis - PPG Letras UFPE
- Profa Ms.Noádia Iris – PPG Letras UFPE
- Diego Félix – Secretaria da Educação / PPG Letras
- Scott Chiverton – Associate Director TOEFL Brazil
- Peter Gozik – ABA

Ao final do evento todos os participantes receberam certificados.

3.1.6 O planejamento da Atividade social “Participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais

O planejamento do trabalho com Atividades sociais na disciplina teve início com a mudança do nome da disciplina que passou para “Inglês Acadêmico” e reestruturei o Componente de Composição Curricular da disciplina a fim de adequá-lo ao ensino de língua inglesa à luz de Atividades sociais. Em seguida, elaborei uma configuração da Atividade social focal como forma de estruturar a Atividade de maneira clara. É importante salientar que todas as aulas foram ministradas em LI. A língua focal também era usada em sala nas discussões com o intuito de desenvolver as habilidades orais dos alunos e ampliar o seu vocabulário acadêmico.

Abaixo, o quadro organizado com os componentes da Atividade.

Componentes da Atividade	
Sujeitos	Alunos, Professora-pesquisadora.
Comunidade	Acadêmica.
Divisão de Trabalho	<p>- Alunos: Leem os textos, fazem os exercícios do material didático utilizado nas aulas, participam das discussões em sala, escrevem os textos, fazem a reescrita (quando necessário) elaboram os pôsteres acadêmicos e apresentam seus trabalhos em língua inglesa na performance (<i>I Pocket Symposium Academic English Without Borders: International Events on Focus</i>).</p> <p>- Professora-pesquisadora: Elabora o material didático, seleciona textos autênticos para serem lidos/discutidos em sala, prepara as aulas, corrige os textos.</p>
Objeto	Participar de um evento acadêmico (inter)nacional como pesquisador.
Regras	<p>Regras para participar de um evento acadêmico (inter)nacional como pesquisador.</p> <p>Regras de uso linguístico na performance.</p>
Artefatos/ instrumentos/ ferramentas	<p>Gêneros focais: resumo para publicação em caderno de resumos, elaboração e apresentação de pôster científico;</p> <p>Gêneros orbitais: homepage de congresso acadêmico internacional ficha de inscrição em evento acadêmico;</p> <p>Textos escritos, língua inglesa, computador, conhecimentos gerais (científicos e cotidianos) necessários à participação na Atividade.</p>

Quadro 05: Componentes da Atividade (LIBERALI, 2009, p.12)

O trabalho com Atividades sociais requer cuidado e planejamento. Sendo assim, é preciso considerar algumas questões importantes, tais como:

- A escolha da Atividade social:

A definição da Atividade social deve considerar o universo de vida dos alunos e da comunidade, mas também deve pensar em possibilidades distantes da vida dos discentes que lhes dê chances de vivenciar sonhos possíveis de serem alcançados.

1. Atividade Social	<p>Participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais</p> <p>Objetivo: Dar ao aluno a oportunidade de vivenciar diferentes papéis sociais e fazer questionamentos na língua focal que possibilitem formas de ação na sociedade.</p>
----------------------------	--

- A definição do eixo temático ou ideia guia:

A ideia é refletir acerca de valores e questionar verdades absolutas, muitas vezes presentes em regras sociais.

2. Questão Guia	<p>Eixo Temático: Como os alunos podem usar a LI para transformar de forma interdependente as condições de vida na universidade?</p> <p>Objetivo: Promover um ensino de LI que atua na formação de um aluno cidadão, que faz escolhas e sente-se responsável por elas.</p>
------------------------	--

- A delimitação do trabalho integrado:

Como o ensino não acontece de maneira desarticulada dentro da escola e o trabalho com Atividades sociais requer conhecimentos diversos para a atuação dos sujeitos, a integração entre as áreas possibilita um olhar diferenciado, voltado às necessidades da vida que se vive.

3. Gêneros	<p>Focais (objeto de produção)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever um resumo acadêmico em língua inglesa para publicação em cadernos de eventos (inter)nacionais; - Elaborar e apresentar um pôster científico. <p>Orbitais (suporte aos gêneros focais) :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Homepage de eventos acadêmicos (inter)nacionais. - Ficha de inscrição de participação em eventos acadêmicos.
-------------------	--

- A definição das expectativas:

A partir das necessidades de aprendizagem e de participação efetiva na sociedade são traçadas expectativas que irão definir o que será desenvolvido pelos alunos. Elas auxiliam o professor a elaborar as propostas didáticas.

4. Expectativas de Aprendizagem	<p>Identificar e compreender a Atividade social focal;</p> <p>Identificar as várias formas de participação na Atividade social “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais;</p> <p>Reconhecer e identificar resumos para publicação em cadernos de resumos;</p> <p>Reconhecer e identificar pôsteres acadêmicos;</p> <p>Engajar-se em discussões;</p> <p>Expressar ideias e pontos de vista;</p> <p>Produzir resumos para publicação em cadernos de resumos;</p> <p>Produzir um pôster acadêmico;</p> <p>Participar de um evento acadêmico.</p>
--	--

- Desenvolvimento de procedimentos metodológicos:

O planejamento e a implementação de tarefas para o trabalho com Atividades sociais pressupõem o trabalho com alguns pontos centrais, tais como: o duplo movimento, a criação de zonas proximais de desenvolvimento, o ensino-aprendizagem por meio da

argumentação, o lugar da performance e os tipos de tarefas. Alguns tipos de tarefas que podem ser propostas:

- Projetos: vivência da responsabilidade real sobre o desenvolvimento de um determinado tema ou ação social a partir do seu trabalho com determinado aspecto do conteúdo.

- Tarefas permanentes: práticas periodicamente retomadas de forma sistemática, para o desenvolvimento de um maior contato com determinadas temáticas, questões, conteúdos essenciais ou percebidos como necessidade pelos alunos.

- Tarefas ocasionais: práticas que acontecem de forma ocasional e podem, ou não ter correspondência direta com as tarefas sequenciais que estão sendo realizadas no momento, mas são relevantes para a atividade no ensino-aprendizagem.

-Tarefas de sistematização: organização sistemática do conteúdo para que os alunos possam visualizar e tomar consciência dos conteúdos trabalhados durante um determinado período.

- Tarefas sequenciais: série de tarefas integradas cujo objetivo é o desenvolvimento de determinado conteúdo; o que permite eliminar a ideia de uma folha ou exercício diferente a cada aula, sem qualquer conexão um com o outro.

5. Tipos de Tarefas	<p>Projeto: Participação no “<i>I Pocket Symposium Academic English Without Borders: International events on focus</i>”.</p> <p>Tarefas permanentes: atividades que envolvam o objetivo do curso que é a efetiva participação em um evento acadêmico..</p> <p>Tarefas sequenciais: atividades que envolvem a organização dos gêneros focais.</p> <p>Tarefas de sistematização: atividades que envolvem os aspectos linguísticos da língua inglesa.</p>
----------------------------	--

- Definição de modos de avaliação:

Há três formas principais de se avaliar trabalhos com Atividades sociais. A saber:

- Avaliação diagnóstica: busca pelas necessidades, interesses e conhecimentos dos estudantes, levando em conta o contexto em que estão inseridos e reconhecimento dos conhecimentos desenvolvidos anteriormente e as formas de trabalhá-los.

- Avaliação formativa: organiza-se a partir da produção de momentos para o aluno confrontar o que está aprendendo com as demandas pedagógicas – criação na zona de desenvolvimento proximal.

- Avaliação somativa: focaliza o resultado de todo o processo de internalização e externalização desenvolvido no trabalho formativo, a partir do exame dos objetivos de ensino-aprendizagem, principalmente, aqueles que poderão compor o desenvolvimento potencial dos alunos.

6. Tipos de Avaliação	<p>Avaliação das <i>performances</i> orais por uma banca de professores de língua inglesa.</p> <p>Objetivos: Perceber como os estudantes participam das Atividades social proposta; Retomar conteúdos trabalhados previamente para a construção de novos conhecimentos; Avaliar a atuação efetiva na atividade social.</p> <p>- Trabalhos em pequenos grupos ou em dupla</p> <p>Objetivos: Observar a atuação do aluno em espaços socioafetivos e avaliar o desenvolvimento conceitual e cognitivo; Promover a criação de zonas proximais de desenvolvimento.</p> <p>- Trabalho individual:</p> <p>Objetivo: avaliar o desenvolvimento conceitual e cognitivo;</p> <p>- Socialização oral de informações com todo o grupo</p> <p>Objetivo: perceber e avaliar a atuação do aluno em espaços socioafetivos; Avaliar o desenvolvimento conceitual e cognitivo;</p>
------------------------------	--

Segue abaixo, o quadro completo. (LIBERALI,2007).

<p>1. Questão Guia</p>	<p>Eixo Temático: Como os alunos podem usar a LI para transformar de forma interdependente as condições de vida na universidade?</p> <p>Objetivo: Promover um ensino de LI que atua na formação de um aluno cidadão, que faz escolhas e sente-se responsável por elas.</p>
<p>2. Atividade Social</p>	<p>Participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais</p> <p>Objetivo: Dar ao aluno a oportunidade de vivenciar diferentes papéis sociais e fazer questionamentos na língua focal que possibilitem formas de ação na sociedade.</p>
<p>3. Gêneros</p>	<p>Focais (objeto de produção)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever um resumo acadêmico em língua inglesa para publicação em cadernos de eventos (inter)nacionais; - Elaborar e apresentar um pôster científico. <p>Orbitais (suporte aos gêneros focais) :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Homepage de eventos acadêmicos (inter)nacionais. - Ficha de inscrição de participação em eventos acadêmicos.
<p>4. Expectativas de Aprendizagem</p>	<p>Identificar e compreender a Atividade social focal;</p> <p>Identificar as várias formas de participação na Atividade social “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais;</p> <p>Reconhecer e identificar resumos para publicação em cadernos de resumos;</p> <p>Reconhecer e identificar pôsteres acadêmicos;</p> <p>Engajar-se em discussões;</p> <p>Expressar ideias e pontos de vista;</p> <p>Produzir resumos para publicação em cadernos de resumos;</p>

	<p>Produzir um pôster acadêmico; Participar de um evento acadêmico.</p>
5. Tipos de Tarefas	<p>Projeto: Participação no “<i>I Pocket Symposium Academic English Without Borders: International events on focus</i>”.</p> <p>Tarefas permanentes: atividades que envolvam o objetivo do curso que é a efetiva participação em um evento acadêmico..</p> <p>Tarefas sequenciais: atividades que envolvem a organização dos gêneros focais.</p> <p>Tarefas de sistematização: atividades que envolvem os aspectos linguísticos da língua inglesa.</p>
6. Tipos de Avaliação	<p>Avaliação das <i>performances</i> orais por uma banca de professores de língua inglesa.</p> <p>Objetivos: Perceber como os estudantes participam das Atividades social proposta; Retomar conteúdos trabalhados previamente para a construção de novos conhecimentos; Avaliar a atuação efetiva na atividade social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos em pequenos grupos ou em dupla <p>Objetivos: Observar a atuação do aluno em espaços socioafetivos e avaliar o desenvolvimento conceitual e cognitivo; Promover a criação de zonas proximais de desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual: <p>Objetivo: avaliar o desenvolvimento conceitual e cognitivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Socialização oral de informações com todo o grupo <p>Objetivo: perceber e avaliar a atuação do aluno em espaços socioafetivos; Avaliar o desenvolvimento conceitual e cognitivo;</p>

Quadro 06: Modelo de parâmetros norteadores elaborados por Fernanda Liberali (2007)

3.1.7 Constituição do corpus

O corpus da pesquisa abrange:

- Excertos de três unidades didáticas planejadas, elaboradas e implementadas pela professora-pesquisadora durante o ano de 2012;
- Abstracts produzidos pelos alunos no primeiro semestre de 2012.

3.1.8 Credibilidade

A fim de sustentar a credibilidade e garantir o comprometimento da professora-pesquisadora em relação à ética durante a produção, coleta e análise de dados, este projeto foi submetido à avaliação do comitê de ética da UFPE, tendo sido aprovado. A autorização está registrada sob o protocolo de pesquisa CAAE número 39748514.6.0000.5208, (ANEXO A), no final desta dissertação. Além disso, como pesquisadora, participei de alguns eventos acadêmicos que contribuíram para a expansão do aporte teórico-metodológico desta pesquisa e possibilitaram uma reflexão crítica acerca dos dados.

Abaixo um quadro com as minhas principais participações como pesquisadora nos anos de 2013 e 2014.

Mês	Evento acadêmico	Resultados concretos	Contribuição para a pesquisa
Janeiro/2013	V Pocket Symposium: Linguística Aplicada e Análise e Discussão de Dados de Pesquisa	Apresentação de comunicação oral - A Reconstrução do currículo para o Inglês Sem Fronteiras na UFPE.	Apresentação de novas formas de ensino-aprendizagem de LI na universidade.
Fevereiro/2013	IV CLAFPL	Apresentação de comunicação oral - A cidadania no processo crítico-colaborativo-criativo entre	Apresentação do projeto para a comunidade acadêmica.

		orientador e orientando.	
Março/2013	Início da disciplina “Teorias Dialógicas” ministrada pela Profa. Dra. Dóris Arruda Cunha	Escrita do artigo: O papel dos gêneros na atividade humana	Escrita de subseção da dissertação com o mesmo título.
Março/2013	Início da disciplina “Tópicos Avançados em Linguística Aplicada” ministrada pela Profa. Dra. Maria Crsitina Damianovic	Refacção das unidades didáticas	Discussões crítico-colaborativas em sala com o grupo LIGUE que possibilitaram o fortalecimento da análise e discussão dos dados.
Julho/2013	X Pocket Symposium Asas internacionais para raízes nacionais	A mobilidade estudantil em foco: Inglês para a vida interdependente sem fronteiras.	Escrita da subseção “Aprender inglês na universidade
Julho/2013	X Pocket Symposium Asas Internacionais para Raízes nacionais: A mobilidade estudantil em foco.	Apresentação de comunicação oral - Academic English at University level.	
Agosto/2013	Início da disciplina “Teorias enunciativas” ministrada pela Profa. Dra. Siane Góis	Leituras, discussões e seminários	Escrita da subseção “Características enunciativas da argumentação”.

Setembro/2013	10º CBLA –	Apresentação de comunicação oral - A TASHC na elaboração de material didático para o ensino da língua inglesa na universidade: uma união na política linguística pela vida in potentia.	Consolidação de questões teórico-metodológicas da pesquisa.
Outubro/2013	3o Seminário Internacional Argumentação na escola.	Apresentação de comunicação oral - A Argumentação na elaboração e avaliação de material didático para o ensino de línguas.	Escrita da subseção da dissertação: “O material didático que possibilita a argumentação”.
Outubro/2013	Banca de qualificação	Reorganização dos capítulos da dissertação.	Aprimoramento de questões teórico metodológicas na dissertação.
Outubro/2013	19oInPLA 5oSIL -	Apresentação de comunicação oral - O reposicionamento discente no ser um aluno-pesquisador por meio da língua adicional na graduação em Letras e Engenharia ISSN 2176-4980	Apresentação dos desdobramentos docentes e discentes da pesquisa.
Novembro/2013	1º SIAC – Fórum	Apresentação de	Apresentação e

	Ação Cidadã –	comunicação oral - Transformando pela agência interdependente	discussão dos dados da pesquisa.
Maio/2014	III LAELI / II LIGUE / II English Beyond Borders	Apresentação de comunicação oral - Por um ensino das línguas adicionais na argumentação sem fronteiras	Apresentação dos desdobramentos da pesquisa.

Quadro 07: Credibilidade da análise de dados (RICHTER, 2015)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo focalizo a análise e discussão dos dados da pesquisa com base nas categorias argumentativas enunciativas, discursivas e linguísticas escolhidas para a análise são examinadas a partir do movimento da enunciação.

Este capítulo está dividido em duas seções. Na primeira, analiso o material didático e na segunda, analiso as várias versões dos resumos produzidos pelos alunos, para poder assim atender aos propósitos de investigação desta pesquisa e responder aos seguintes questionamentos:

1. O material didático elaborado pela professora-pesquisadora pode contribuir para os alunos agirem crítico-dialogicamente na atividade social “Participação em eventos acadêmicos no processo de mobilidade discente internacional? Se sim, como? Se não, por quê?
2. Como se caracteriza o material didático elaborado por esta pesquisadora em relação às categorias enunciativas, discursivas e linguísticas?

As categorias escolhidas para a análise e interpretação foram as seguintes:

Características enunciativas:

Lugar/ momento físico e social de produção/ recepção/circulação <ul style="list-style-type: none">• contrato de participação (explícito);• discurso dialógico.	Objetivos da interação – Fim <ul style="list-style-type: none">• agradar e comover / atingir a vontade, sentimento dos interlocutores;• examinar criticamente / enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos / comentário, discussão, argumentação;• colaborar para a construção do pluralismo X provocar ou aumentar a adesão às teses que se apresentem;• estabelecer diálogo / posicionamento → tomada de medidas / busca de soluções;
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • fazer compartilhar uma opinião → ação; • reconhecer os próprios erros e reconhecer a verdade alheia X mudar o pensamento do outro; • produzir conhecimento / diferentes possibilidades / multiplicidade.
<p>Objeto / conteúdo temático</p> <p>Tensividade retórica realizado por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • feixe de possibilidades • conflitos conceituais • choques semânticos • diferentes proposições de mundo/ proposta sobre o mundo 	<p>Papel dos Interlocutores (Enunciadores)</p> <p>Disposições em que se situam os interlocutores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Membros com experiências multiculturais consideradas relevantes • Outro como capaz de reagir e de interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas • Outro como coautor

Quadro 08: Categorias de análise e interpretação - Aspectos enunciativos (LIBERALI, 2013)

Categorias discursivas:

Plano organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura • Desenvolvimento • Fechamento
Articulação	<ul style="list-style-type: none"> • Questão controversa • Apresentação de ponto de vista • Pedido de apresentação de esclarecimento

Quadro 09: Categorias de análise e interpretação - Aspectos discursivos (LIBERALI, 2013)

Categorias linguísticas:

Mecanismos de interrogação	Apontam os modos de participação dos sujeitos na interação e a interpretação de suas vozes na interpretação de pontos de vista, sustentação oposição. - perguntas sim/não; - perguntas do tipo escolha única/múltipla escolha; - perguntas com pronomes interrogativos.
Mecanismos de coesão verbal	Estão relacionados aos verbos. São estudados a partir de três características centrais: - temporalidade (presente/simultaneidade, passado/anterioridade, futuro/posterioridade);
Mecanismos lexicais	Estão relacionados ao uso dos vocábulos marcados por sua relação com teorias ou conceitos e expressões escolarizadas.
Mecanismos de valoração	Podem ser expressos por adjetivação, cujos usos servem tanto para marcar as posições, como para avaliar o modo de intervenção em foco.
Mecanismos de conexão	Estão vinculados aos modos de encadeamento de ideias no texto. Algumas das relações entre as ideias em um enunciado podem ser expressas consequência, causa, oposição/contraposição, finalidade, explicação, justificação, exemplificação, conclusão e enumeração. O uso de conectivos permite entrelaçar ideias no texto por meio de diferentes formas.

Quadro 10: Categorias de análise e interpretação - Aspectos linguísticos (LIBERALI, 2013)

Recapitulando, o material didático tem um total de doze unidades didáticas. A escolha dos excertos foi feita pensando na pergunta de pesquisa. Sendo assim, as unidades

escolhidas para análise foram as seguintes: 01 08 e 12 (APÊNDICE A). A primeira unidade foi selecionada por tratar da Atividade social como um todo e por abordar questões importantes do gênero orbital (“congress home page”), as unidades 08 e 12 versam sobre o gênero focal (“abstract”).

As demais unidades tratam de outros elementos que embora sejam importantes para a compreensão e efetiva participação na Atividade social “participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais”, não são o foco desta pesquisa.

Dando início às análises, apresento abaixo um excerto do material didático da **Unit 01 – Section 01**.

Reflecting upon the social event: Taking part in a congress

1. Read and answer the questions below and then exchange information about your experience with your friends. That done, report your answers back to the teacher.

1. Who usually participates in a congress? Why?
2. How often do you participate in congresses?
3. Have you ever participated in an international congress?
4. If so, tell us about this experience.
5. What were your main difficulties?
6. What is a paper? Can you give any examples?
7. Have you ever submitted one to a congress presentation?
8. Would you like to present it in a congress?
9. What is necessary to do so?

Excerto da unidade didática 01 – Section 01	Aspectos enunciativos	Aspectos discursivos	Aspectos linguísticos
Read and answer the questions below and then exchange information about your experience with your friends. That done, report your	Lugar/ momento físico e social de produção/ recepção/circulação contrato de participação		

answers back to the teacher.	(explícito)		
1. Who usually participates in a congress? Why?	Objetivos da interação - Fim Estabelecer diálogo.		Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos.
2. How often do you participate in congresses?	Papel dos interlocutores (enunciadores) Membros com experiências multiculturais consideradas relevantes.		Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos.
3. Have you ever participated in an international congress?	Papel dos interlocutores (enunciadores) Membros com experiências multiculturais consideradas relevantes. Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo.		Mecanismos de interrogação Perguntas sim/não

<p>4.If so, tell us about this experience.</p>	<p>Papel dos interlocutores (enunciadores)</p> <p>Membros com experiências multiculturais consideradas relevantes.</p> <p>Objetivos da interação – Fim</p> <p>Estabelecer diálogo.</p>	<p>Articulação</p> <p>Apresentação de ponto de vista</p>	
<p>5. What were your main difficulties?</p>	<p>Papel dos interlocutores (enunciadores)</p> <p>Membros com experiências multiculturais consideradas relevantes.</p>	<p>Articulação</p> <p>Apresentação de ponto de vista</p>	<p>Mecanismos de interrogação</p> <p>Perguntas com pronomes interrogativos.</p>
<p>6.What is a paper? Can you give any examples?</p>	<p>Objeto/Conteúdo temático</p> <p>Conflitos Conceituais</p> <p>Produzir conhecimento.</p>	<p>Articulação</p> <p>Questão controversa</p>	<p>Mecanismos de interrogação</p> <p>Perguntas com pronomes interrogativos.</p> <p>Mecanismos de Conexão</p> <p>Exemplificação</p>

7. Have you ever submitted one to a congress presentation?	Papel dos interlocutores (enunciadores) Membros com experiências multiculturais consideradas relevantes.		Mecanismos de interrogação Perguntas sim/não
8. Would you like to present it in a congress?	Objetivos da interação Outro como capaz de reagir e de interagir diante da proposta apresentada.		Mecanismos de interrogação Perguntas sim/não
9. What is necessary to do so?	Objetivos da interação Outro como capaz de reagir e de interagir diante da proposta apresentada.	Articulação Pedido de apresentação de ponto de vista	Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos

Quadro 11: Excerto da unidade didática 01, section 01 (RICHTER, 2015)

No caso da unidade 01 – section 01, como se pode observar desde a abertura do material didático (Reflecting upon the social event: Taking part in a congress), o objeto do discurso é a Atividade social “Participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais. Em

um contrato de participação explícito (exchange information about your experience with your friends) eu solicito a participação ativa dos alunos na comunicação verbal em sala e a própria construção do enunciado é feita de modo a suscitar respostas nos alunos. Todas as questões deste excerto buscam possibilitar um melhor entendimento da Atividade social *per se*.

O objetivo da interação da questão 01 é estabelecer o diálogo em LI e dar início às discussões em sala de aula. A questão visa possibilitar a percepção dos alunos quanto ao contexto enunciativo da Atividade social focal, quem participa de eventos acadêmicos e por quê. É fundamental entender quem participa da Atividade social, para melhor compreender o papel do ouvinte em eventos acadêmicos. Essa pergunta também abre espaço para uma possível discussão sobre a importância da participação em Atividades sociais dessa natureza. Além disso, é principalmente pensando no destinatário que os alunos poderão escolher recursos linguísticos apropriados (BAKHTIN 1939/1997). Nas questões 02, 03 e 04, por meio do diálogo eu busco acessar o conhecimento prévio dos alunos acerca do objeto do discurso. Tais questões são essenciais para a construção do objeto compartilhado. As questões também remetem ao conceito espontâneo que os alunos têm da Atividade social. É a partir dessas experiências vividas pelos discentes que eles vão desenvolver conceitos científicos, porque os conceitos científicos são sempre mediados por algum outro conceito (VYGOTSKY, 1934/1987). Ou seja, é nessa relação conceitos espontâneos – conceitos científicos que ocorre o duplo movimento. A questão 05 mostra que eu vejo os discentes como membros com experiências multiculturais consideradas relevantes. A questão tem como propósito fazer com que eu repense as minhas ações docentes futuras, pois é refletindo criticamente que o professor pode transformar a sua realidade e a dos alunos. Essa questão também objetiva ouvir os anseios de aprendizagem dos discentes (LIBERALI, 2012).

A questão 06 tem como objetivo possibilitar a compreensão do gênero orbital “abstract”. Quando eu pergunto aos alunos o significado da palavra “paper”, eu quero chamar a atenção dos alunos para a polissemia do termo, que pode gerar possíveis conflitos conceituais, já que normalmente, os alunos têm dificuldades em distinguir “paper”(trabalho acadêmico) de “a paper” (papel). É criada em sala uma tensividade realizada por conta desse conflito entre os muitos significados possíveis da palavra

“paper”. A discussão promovida pelo material didático é base para o aluno, mais uma vez, traçar relações entre conceitos espontâneos e científicos e produzir conhecimento.

As questões 07, 08 e 09 tratam da construção do objeto compartilhado. Na questão 07, mais uma vez, eu viço às experiências multiculturais dos alunos. Todas as questões foram pensadas de forma a suscitar um comportamento responsivo ativo nos alunos (BAKHTIN 1939/1997). Os alunos são encorajados a agir/interagir diante da proposta apresentada no material didático (LIBERALI, 2013).

Quanto aos aspectos discursivos, os pedidos de apresentação de ponto de vista aparecem nas questões 04, 05 e 09, e, mais uma vez eu tenho como meta fazer com que os alunos assumam e sustentem seus pontos de vista. A questão controversa, apresentada na questão 06, abre espaço para posicionamentos distintos O pedido de esclarecimento na questão 01, faz com que os alunos reflitam sobre quem de fato, participa da Atividade social focal. Há várias formas de se participar de uma Atividade social e é essencial perceber quem são esses sujeitos para direcionar os enunciados.

Com relação aos aspectos linguísticos, em especial, os mecanismos interrogativos, é preciso salientar que os pronomes interrogativos foram escolhidos deliberadamente com o intuito de gerar conflitos e, assim, conhecer a ideia do outro. As perguntas, sobretudo as abertas, ofereceram aos discentes oportunidades de criação de espaços dialógicos em que todos têm a chance de assumir posicionamentos enunciativos diversos (LIBERALI, 2013). O mecanismo de valoração, marcado pelo pedido de exemplificação na questão 06, também vai auxiliar a compreensão do processo de construção de conhecimento.

Unit 01 – Section 02

Reflecting upon the textual genre: Home page

1. Have a look at this congress home page and answer some questions about it.

The screenshot shows the homepage for the International Association of Engineers (IAENG) World Congress on Engineering 2012. The page features a navigation menu on the left with links such as Home Page, Conference Topics, Publications, Paper Submission, Registration, Important Dates, Conference Committee, Travel & Accommodation, Conference Program, Past Conferences, and Contact WCE 2012. The main content area includes the IAENG logo, the event title 'World Congress on Engineering 2012', and the location 'London, U.K., 4-6 July, 2012'. There are also links for Conferences, Publications, Membership, About IAENG, FAQ, and Contact Us. The text describes the congress as a platform for engineers and computer scientists to meet and exchange ideas. It also mentions that all submitted papers will be under peer review and accepted papers will be published in the conference proceeding (ISBN: 978-989-19251-3-8). The page also includes information about the next congress, WCE 2014, held in London, U.K., 2-4 July, 2014.

1. Who was this homepage especially designed for?
2. Why is it important to study this textual genre?
3. What kind of information did you find in the homepage?
4. Where and when will the event take place?
5. Is it only for engineers?
6. What is the main aim of the congress?
7. Are there only English professionals?
8. Have a look at the publication and paper submission section.
 - a) What are the criteria for publications?
 - b) What arguments do they use to persuade readers to submit papers? Justify your answers.
9. Have a look at the conference registration section.
 - a) When should you register?
 - b) How much is it?
 - c) What does it include?
 - d) How can you pay for that?

Excerto da unidade didática 01 – Section 02	Aspectos enunciativos	Aspectos discursivos	Aspectos linguísticos
01. Who was this homepage especially designed for?	Lugar/ momento físico e social de produção/ recepção/circulação Contrato explícito de participação		Mecanismos de Interrogação Perguntas com pronomes interrogativos
02. Why is it important to study this textual genre? Justify your answer.	Objetivos da interação Estabelecer diálogo/posicionamento, provocar discussão. Papel dos interlocutores (Enunciadores) Membros de comunidades argumentativas	Articulação Pedido de apresentação de ponto de vista	Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos.
3. What kind of information did you find in the home page?	Objeto/conteúdo temático Feixe de possibilidades Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo		Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos.
4. Where and when will the event take place?	Lugar/momento físico e social de produção/recepção/circulação		Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes

			interrogativos.
5. Is it only for engineers? What kind of professionals do you find in a congress like this?	Lugar/momento físico e social de produção/recepção/circulação		Mecanismos de interrogação Perguntas sim/não
6. What is the main aim of the congress?		Articulação Apresentação de ponto de vista	Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos.
7a. What are the criteria for publications? If you could choose such criteria, what would they be? Why?	Objetivos da interação – Fim Examinar criticamente a visão de mundo pela discussão/argumentação Estabelecer diálogo Papel dos interlocutores (enunciadores) Outro como capaz de reagir e interagir diante das propostas apresentadas.	Articulação Apresentação de ponto de vista com justificativa Questão controversa	Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos Mecanismos de valoração Expressões descritivas e atributivas Mecanismos de Conexão Justificação
7b. What arguments do they use to	Objetivos da interação – Fim	Articulação Apresentação	Mecanismos de valoração

<p>persuade readers to submit papers? Justify your answer. Are they effective? How could you improve these arguments making them even more convincing?</p>	<p>Examinar criticamente a visão de mundo pela discussão/argumentação</p> <p>Estabelecer diálogo</p> <p>Papel dos interlocutores (enunciadores)</p> <p>Outro como capaz de reagir e interagir diante das propostas apresentadas.</p>	<p>de ponto de vista com justificativa.</p>	<p>Expressões descritivas e atributivas</p>
<p>1a when should you register?</p>	<p>Lugar/momento físico e social de produção/recepção/circulação</p>		<p>Mecanismos de interrogação</p> <p>Perguntas com pronomes interrogativos</p>
<p>1b.How much is it?</p>	<p>Lugar/momento físico e social de produção/recepção/circulação</p>		<p>Mecanismos de interrogação</p> <p>Perguntas com pronomes interrogativos</p>
<p>1c. What does it include?</p>	<p>Lugar/momento físico e social de produção/recepção/circulação</p>		<p>Mecanismos de interrogação</p> <p>Perguntas com</p>

			pronomes interrogativos
1d. How can you pay for that?	Lugar/momento físico e social de produção/recepção/circulação		Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos

Quadro 12: Excerto da unidade didática 01, section 02 (RICHTER, 2015)

Muito embora a “home page” não seja um gênero focal do projeto de pesquisa, ela é fundamental para a Atividade social, pois para participar de qualquer evento acadêmico, seja ele nacional ou internacional, é preciso em primeiro lugar, acessar a “home page” do congresso ou simpósio para que se possa obter informações relevantes sobre o mesmo, tais como: dia, local, público alvo, palestrantes, condições para publicação de resumo, etc. Principalmente numa aula de língua estrangeira, em que os alunos não estão imersos na cultura dessa comunidade discursiva, essas informações apresentam-se de modo fundamentalmente importante e são imprescindíveis para a efetiva participação dos sujeitos na Atividade social.

A questões 01, 03, 04, 05 e 06 por meio de um contrato explícito de participação focalizam o contexto enunciativo do evento de modo geral e abordam pontos importantes, tais como: local, momento, participantes, objetivos e conteúdos, além dos modos de produção e realização do gênero orbital. Um bom entendimento do contexto enunciativo é fundamental para que os alunos pensem nas escolhas dos recursos linguísticos do enunciado (LIBERALI, 2013).

A pergunta de número 02 chama a atenção para a relevância do gênero “*congress home page*” para a Atividade social em questão. Como membros de uma comunidade argumentativa, os alunos são convidados por meio de mecanismos interrogativos a assumir o papel de sujeitos que argumentam, contra argumentam e justificam seus posicionamentos frente à uma tese. Nas palavras de Liberali (2013, p. 63), eles “ora atuam como produtores-

oradores, ora como ouvintes-leitores”. É uma relação dialética e dialógica, que é parte crucial do processo argumentativo e da própria construção do conhecimento.

A questão 03, indica que o objeto temático, nesse caso, o gênero orbital “home page” apresenta um feixe de possibilidades que irão suscitar nos alunos concordâncias, discordâncias e opiniões múltiplas e diversas, abrindo espaço assim, para a discussão e o diálogo em sala de aula sobre o gênero trabalhado.

As questões 07a e 07b são questões controversas porque dão ao aluno várias possibilidades de respostas com perspectivas distintas. O aluno, nessas questões é encorajado a expressar o seu ponto de vista, justificando-o e participando das discussões como seres que capazes de agir e reagir diante da proposta de escolher critérios para a publicação de resumos para eventos (7a) e de pensar nos argumentos usados pela “home page” para persuadir os leitores a submeter resumos (7b). Os mecanismos de valoração que aparecem nas questões aparecem para marcar a posição dos alunos em relação ao tema. Quando eu peço aos alunos para pensarem em critérios para publicação (7a), eles obrigatoriamente têm que fazer uso de expressões descritivas e atributivas. A mesma coisa acontece na questão 7b, quando eu peço aos alunos para refletirem sobre a eficácia dos argumentos e sobre como eles poderiam torná-los ainda mais convincentes. Os mecanismos de conexão aparecem como forma de articular as ideias. Nas duas questões ele aparece como um pedido de justificação (“why?”) e (Justify your answer”) (LIBERALI, 2013).

As quatro últimas questões (1a, 1b, 1c e 1d), abordam pontos importantes referentes ao contexto enunciativo da Atividade social.

O uso de mecanismos de interrogação, sobretudo pelo uso de pronomes interrogativos, cria um ambiente argumentativo em sala de aula.

Unit 01 – Section 03

Reflecting upon the text organisation:

- 1) What is the objective of the text?
- 2) What is the 1st paragraph about?
- 3) What is the 2nd paragraph about?
- 4) What is in your opinion the most appealing paragraph? Justify your answer.
- 5) Why is the homepage divided into sections?
- 6) Why do they use colours throughout the homepage?

Reflecting upon the language:

- 1) The text is mainly written in the passive voice. Why?
- 2) Is the language used formal or informal?
- 3) Can you name any adverbs of time or place that appear in the text?
- 4) What were the adjectives used to describe the event?
- 5) Do you think they were chosen at random? Justify your answer.

Excerto da unidade didática 01 – Section 03	Aspectos enunciativos	Aspectos discursivos	Aspectos linguísticos
01. What is the objective of the text?	Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo na busca do verossímil		Mecanismos de Interrogação Perguntas com pronomes interrogativos
02. What is the 1 st paragraph about?	Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo na busca do verossímil		Mecanismos de Interrogação Perguntas com pronomes interrogativos
03. What is the 2 nd paragraph about?	Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo na busca do verossímil		Mecanismos de Interrogação Perguntas com pronomes interrogativos
04. What is in your opinion the most appealing one?	Objetivos da interação – Fim Suscitar comentário, discussão e argumentação	Articulação Questão controversa	Mecanismos de Interrogação Perguntas com pronomes interrogativos Mecanismos de valoração Expressões adjetivas

<p>05. Why is the home page divided into sections? Is it necessary? Justify your answer.</p>	<p>Objetivos da interação – Fim</p> <p>Levar ao posicionamento diante de situações de conflito</p>		<p>Mecanismos de Interrogação</p> <p>Perguntas com pronomes interrogativos</p> <p>Mecanismos de Conexão</p> <p>Justificação</p>
<p>06. Why do they use colours/pictures throughout the home page?</p>	<p>Objetivos da interação – Fim</p> <p>Levar ao posicionamento diante de situações de conflito</p>		<p>Mecanismos de Interrogação</p> <p>Perguntas com pronomes interrogativos</p>
<p>07. The text is mainly written in the passive voice. Why?</p>	<p>Objetivos da interação – Fim</p> <p>Levar ao posicionamento diante de situações de conflito</p>		<p>Mecanismos de Coesão Verbal</p> <p>Estão relacionados aos verbos e seus determinantes no texto, como a temporalidade.</p> <p>Mecanismos de Conexão</p> <p>Justificação</p>
<p>08. Is the language</p>	<p>Objetivos da</p>		<p>Mecanismos de</p>

used formal or informal?	interação – Fim Suscitar comentário		Interrogação Perguntas do tipo escolha única
09. Are there any adverbs? What are they? If so, why are they used here?	Objeto/conteúdo temático Feixe de possibilidades		Mecanismos lexicais Advérbios.
10. What were the adjectives used to describe the event? Identify and justify their use in the text.	Objeto/conteúdo temático Feixe de possibilidades.		Mecanismos lexicais Adjetivos Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos Mecanismos de conexão Exemplificação e justificativa
11. Do you think they were chosen at random? Justify your answer.	Objetivos da interação – Fim Levar ao	Articulação Apresentação de ponto de vista	Mecanismos de interrogação Perguntas do tipo

	posicionamento diante de situações de conflito.		sim/não Mecanismos de conexão Justificativa
--	---	--	--

Quadro 13: Excerto da unidade didática 01, section 03 (RICHTER, 2015)

As questões de 01 a 03 têm como meta estabelecer diálogo na busca do verossímil. É importante salientar que diálogo aqui, é entendido no sentido bakhtiniano (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004), tem um sentido mais amplo e envolve todo e qualquer tipo de comunicação verbal. Segundo os autores supracitados, o ato de fala impresso, como é o caso do material didático elaborado e implementado por mim, também faz parte da comunicação verbal.

A questão 04 dá aos alunos a oportunidade de participarem da enunciação e expressarem seus pontos de vista por meio da argumentação em sala de aula. É uma questão controversa, porque como já foi dito anteriormente, dá margem a respostas com perspectivas diversas (LIBERALI, 2013), enriquecendo, assim, a discussão. Embora não apareçam explicitamente na pergunta, os mecanismos de valoração expressos por adjetivação, surgem nas respostas dos alunos e denotam suas visões de mundo e posicionamentos. Os mecanismos de interrogação (perguntas com pronomes interrogativos), são usados para aprofundar as colocações dos alunos (LIBERALI, 2013).

As pergunta 05 e 06 levam o aluno a se posicionar diante de situações de conflito (é preciso dividir a “home page” em parágrafos? Por que o autor usa cores/figuras na “home page”?, justificando o seu posicionamento de maneira crítica O objetivo das questões é mostrar ao aluno que o autor do texto serve-se de mecanismos linguísticos (e paralinguísticos) na comunicação verbal para atingir seus propósitos comunicativos. (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004). Ou seja, como a palavra é sempre dirigida ao

outro, esses elementos linguísticos e paralinguísticos têm um porquê e não só refletem, como também refratam uma intencionalidade de quem o produz.

O foco da questão 07 é o mecanismo de coesão verbal utilizado pelo autor do texto e a opção pelo uso predominante da voz passiva no texto, evidencia seu sentido ideológico e provoca ressonâncias de sentido diferentes nos leitores (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004). O mecanismo de conexão aparece mais uma vez como forma de justificativa, caracterizando o processo dialético-dialógico e a colaboração sempre presentes nas discussões em sala.

A mesma coisa acontece na questão seguinte (08). Quando eu pergunto se a linguagem utilizada no texto é formal ou informal ela quer mostrar ao aluno que essa escolha feita pelo autor não foi fruto do acaso. O objetivo da interação é despertar a curiosidade do aluno e suscitar comentários sobre a razão pela qual a linguagem no texto é mais formal.

As questões 09 e 10 fazem com que o aluno perceba que a sua compreensão da língua não pode ficar restrita a elementos normativos. Ela deve ir além e considerar os sentidos no contexto enunciativo. Os mecanismos lexicais utilizados pelo autor não são escolhas neutras, destituídas de valor. Ao contrário, a palavra está sempre carregada de um acento que varia dependendo do contexto (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004). O mecanismo de conexão é expresso pelo pedido de justificativa do ponto de vista. Os mecanismos de interrogação, desvelam um feixe de possibilidades que fomentam concordâncias, discordâncias, conflitos e enriquecem a discussão em sala.

Dando sequência às questões anteriores, a questão 11, busca um posicionamento dos alunos frente a uma questão difícil: como são feitas as escolhas dos mecanismos lexicais no texto. Mais uma vez, o intuito é conscientizar o discente quanto à não neutralidade das palavras usadas no texto. Elas são pensadas e escolhidas de forma a causar um efeito no leitor. O mecanismo de conexão (pedido de justificativa) é usado para que os alunos examinem criticamente seus pontos de vista.

Abaixo, a análise do excerto da “section” 01 da unidade 08. Essa unidade trata especificamente do gênero focal “abstract”.

Unit 08

Section 01

01. Work in pairs. Ask and answer the questions below.

- a) What is a conference abstract?
- b) What is the main aim of a conference abstract?
- c) How important is it for you, as a student?
- d) Have you ever been taught how to write a conference abstract?

02. Imagine you are going to submit a paper to an important conference presentation. What do you have to bear in mind? Brainstorm some ideas with your partner.



Excerto do material didático – Unit 08 – Section 01	Aspectos Enunciativos	Aspectos Discursivos	Aspectos Linguísticos
01. Work in pairs. Ask and answer the questions below.	Contrato explícito de participação Objetivos da Interação – Fim Estabelecer diálogo		

	Enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos		
a)What is a conference abstract?	Objetivos da interação – Fim Produzir conhecimento	Articulação Apresentação de ponto de vista Questão controversa	Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos
b)What is the main aim of a conference abstract?	Objetivos da interação – Fim Produzir conhecimento	Articulação Apresentação de ponto de vista	Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes
c)How important is it for you, as a student?	Objetivos da interação – Fim Atingir a vontade, sentimento dos interlocutores	Articulação Apresentação de ponto de vista	Mecanismos de interrogação Perguntas com pronomes interrogativos
d)Have you ever been taught how to write a conference abstract?	Papel dos interlocutores Membros com experiências multiculturais consideradas		Mecanismos de interrogação Perguntas sim/não

	relevantes		
02. Imagine you are going to submit a paper to an important conference presentation. What do you have to bear in mind? Brainstorm some ideas with your partner.	Objetivos da interação – Fim Dar forma a uma multiplicidade de formas de pensar e não simplesmente escolher a melhor alternativa.		Mecanismos Lexicais

Quadro 14: Excerto do material didático – Unit 08, section 01

No enunciado (01) o material didático parte de um contrato de participação explícito para enfatizar o trabalho em dupla e caracterizar, assim, o fato de que nessa atividade, mais de um enunciador deve participar do discurso (LIBERALI, 2013).

O trabalho em pares contribui para estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo entre os alunos. Além disso, é sobretudo na relação com o outro que surgem os conflitos. Aprender a trabalhar com indivíduos diferentes enriquece a visão de mundo dos alunos e faz com que eles repensem suas próprias relações sociais.

Na letra “a”, o objetivo da questão é acessar o conhecimento prévio do aluno e relacionar o seu conhecimento espontâneo com o conhecimento científico sobre o que é um “abstract”. Apesar de ser um gênero bastante comum na esfera acadêmica, muitos alunos ainda sentem dificuldades para escrever resumos para eventos científicos. Por ser uma questão controversa, os alunos têm a chance de assumirem posicionamentos diversos. Isso vai contribuir para que todos percebam que suas colocações não são consideradas simplesmente respostas certas ou erradas, mais do que isso são formas de ver e examinar o mundo (LIBERALI, 2013). Os mecanismos de interrogação, com perguntas abertas favorecem a argumentação do grupo como um todo, dando-lhes a chance de participar do debate de ideias.

A questão “b” focaliza aspectos enunciativos importantes para a produção de um abstract. Como já foi dito anteriormente, o abstract é uma espécie de resumo. Sabendo que há vários tipos de resumos, cada qual com suas características e especificidades, é fundamental que o aluno perceba essas nuances a fim de produzir conhecimento e entender seus modos de produção e realização (LIBERALI, 2013).

O objetivo da interação na questão “c” é atingir a vontade, sentimento dos interlocutores, a discussão desencadeada por mecanismos de interrogação (pronomes interrogativos) promove a produção e construção de significados partilhados acerca do objeto (abstract). A apresentação de pontos de vistas dos alunos sobre o objeto visa a produção de possibilidades de escolha e tomadas de decisão futuras.

O objetivo da questão “d” é, tal qual a questão “a” verificar o conhecimento prévio dos alunos. Para mim, os alunos têm experiências multiculturais relevantes que devem ser levadas em consideração. Além disso, numa pesquisa intervencionista, mesmo tendo uma ideia clara do objeto da atividade (a escrita de um abstract para a participação em evento acadêmico), como professora eu preciso conhecer os sentidos que os alunos atribuem ao objeto compartilhado, para poder planejar intervenções pedagógicas futuras adequadas à situação.

Na questão de número 02, os alunos são convidados a trabalhar em dupla. O sentido de colaboração se faz presente pelas possibilidades de negociação entre os alunos, pois é exatamente na relação do eu com o outro que surgem os conflitos. A ideia aqui é examinar uma multiplicidade de formas de pensar e não simplesmente escolher a melhor alternativa. Segundo Leitão & Damianovic (2013), a discussão e o debate em sala de aula são elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

Unit 12 – Section 02

01) Analysing the textual genre: Conference abstract.

ABSTRACT 01

ANÁLISE NUMÉRICA DO COMPORTAMENTO DE PAINÉIS PRÉ-MOLDADOS DE FECHAMENTO E SUAS LIGAÇÕES EM EDIFICAÇÕES DE PEQUENA ALTURA: ESTUDO DE CASO

Harisson Silva Freitas, Maria Cristina Vidigal de Lima, Vanessa Cristina de Castilho

ABSTRACT

The civil construction has intensified efforts in the search and implementation of strategies for the modernization of the sector, in which the rationalization of constructive processes has a crucial role. The most notable trends are related to employment of systems, wholly or partly pre-fabricated, able to maximize the potential of rationalization of enforcement proceedings. In this context, this study aims to analyze some important problems arising from the use of precast panels of closing in small height buildings or until 3 floors, application that has becoming very common in the country. The elements of analysis are panel-structure connections for gravity and bracing, vertical and lateral load, and thermal effects. Numerical analyzes are developed using the ANSYS computer program for the modeling of the problem. The physical nonlinear behavior of materials involved is considered in the simulations. The analyses show that thermal effects are critical at panels and connections considered. The presence of variable temperature results in out of plane displacements as well as increasing stress in the connections of concrete panels, particularly in the case of welded joints.

Keywords: precast panel, building, numerical analysis.

Source: <http://www.seer.ufu.br/index.php/cieng/article/view/17484>

ABSTRACT 02

APPLICATIONS OF PARALLEL COMPUTING IN CONTINUOUS OPTIMIZATION

Ricardo Luiz de Andrade Abrantes

ABSTRACT

In this work we studied some concepts of parallel programming, some ways of using parallel computing in continuous optimization methods and two optimization methods. The first method we present is called PUMA (Pointwise Unconstrained Minimization Approach), and it retrieves optical constants and thicknesses of thin films from transmittance data. The problem of retrieve thickness and optical constants is modeled as an inverse problem and solved with aid of an optimization method. Through the paralelization of PUMA we managed to retrieve optical constants and thicknesses of thin films in structures with one and two superposed films. We describe some results and discuss the performance of the parallel PUMA and the quality of the retrievals. The second studied method is used to build an initial configuration of molecules for molecular dynamics simulations and it is called PACKMOL. The problem of create an initial configuration of molecules is modeled as a packing problem and solved with aid of an optimization method. We developed a parallel version of PACKMOL and we show the obtained performance gains.

Keywords: continuous optimization, methods optimization applications, parallel algorithms

Source: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-09072008-175128/pt-br.php>

ABSTRACT 03

TOPICS ON LINEARLY-CONSTRAINED OPTIMIZATION

Marina Andretta

Abstract

Augmented Lagrangian methods are widely used to solve general nonlinear programming problems. In these methods, one can split the set of constraints in two groups: the set of easy and hard constraints. A constraint is called easy if there is an efficient method available to solve problems subject to that kind of constraint. Otherwise, the constraints are called hard. Augmented Lagrangian methods solve, at each iteration, problems subject to the set of easy constraints while penalizing the set of hard constraints. Linearly constrained problems appear frequently, sometimes as a result of a linear approximation of a problem, sometimes as an augmented Lagrangian subproblem. Therefore, an efficient method to solve linearly constrained problems is important for the implementation of efficient methods to solve nonlinear programming problems. In this thesis, we begin by considering box constraints as the set of easy constraints. We introduce a version of BETRA to solve large scale problems. BETRA is an active-set method that uses a trust-region strategy to work within the faces and spectral projected gradient to leave the faces. To solve each iteration's subproblem of ALGENCAN (an augmented Lagrangian method) we use either the dense or the sparse version of BETRA. We develop rules to decide which box-constrained inner solver should be used at each augmented Lagrangian iteration that considers the main characteristics of the problem to be solved. Then, we introduce two active-set methods to solve linearly constrained problems (BETRALIN and GENLIN). These methods use Partial Spectral Projected Gradient method to change the active set of constraints. The Partial Spectral Projected Gradient method was developed specially for this purpose. It computes projections onto a subset of the linear constraints, aiming to make the projections more efficient. At last, having introduced a linearly-constrained solver, we consider the set of linear constraints as the set of easy constraints. We use BETRALIN and GENLIN in the framework of augmented Lagrangian methods and verify, using numerical experiments, the efficiency and robustness of those methods that work with linear constraints and penalize the nonlinear constraints.

Keywords: active-set methods, augmented Lagrangian methods, linearly-constrained methods, nonlinear programming, spectral projected gradient

Texts	Yes	No	Example (if necessary)
Text 01	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		
	6.		
Text 02	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		
	6.		
Text 03	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		
	6.		

01. Do the texts provide readers with an overview of the research?
02. Is the language appropriate?
03. Are the texts short?
04. Do they state the aim of the research?
05. Do they explain the methodology?
06. Do the authors indicate any results?

Excerto do material didático – Unit 12 – Section 02	Aspectos Enunciativos	Aspectos Discursivos	Aspectos Linguísticos
01. Do the texts provide readers with an overview of the research?	Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo na busca do verossímil		Mecanismo de Interrogação Pergunta sim/não
02. Is the language appropriate?	Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo na busca do verossímil		Mecanismo de Interrogação Pergunta sim/não
03. Are the texts short?	Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo na busca do verossímil		Mecanismo de Interrogação Pergunta sim/não
04. Do they state the aim of the research?	Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo na busca do verossímil		Mecanismo de Interrogação Pergunta sim/não
05. Do they explain the methodology?	Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo na busca do verossímil		Mecanismo de Interrogação Pergunta sim/não
06. Do the authors indicate any results?	Objetivos da interação – Fim Estabelecer diálogo na busca do verossímil		Mecanismo de Interrogação Pergunta sim/não

Quadro 15: Excerto do material didático – Unit 12, section 02 (RICHTER, 2015)

Nessa atividade, todas as questões têm como meta estabelecer o diálogo na busca pelo verossímil. Os alunos devem buscar elementos na materialidade dos textos que justifiquem suas respostas. Com essa atividade eles também analisam questões vinculadas ao plano composicional do gênero “abstract” que são essenciais para a futura produção discente. Ao fazerem a analogia entre os dois textos o enfoque recai sobre a relativa estabilidade do gênero, e os alunos podem observar que embora semelhantes, os textos guardam características enunciativas, discursivas e linguísticas distintas e as ideias são apresentadas de formas diferentes. Na pergunta de número 02, os alunos devem observar a adequação da língua ao gênero. O material didático chama a atenção dos alunos para o fato de que, em alguns momentos, usamos expressões que embora estejam gramaticalmente corretas, nem sempre estão em consonância com o local, momento, participantes, objetivos da situação argumentativa. Apesar de fazer uso do mesmo mecanismo de interrogação em toda a atividade, através do material didático eu peço aos alunos para justificarem suas respostas por meio de exemplos encontrados no texto.

Ao final dessa unidade, eu solicitei a escrita da primeira versão do “abstract”. Observe-se o excerto abaixo referente à unidade 12, seção 03.

salientar que cada grupo deveria trabalhar com “abstracts” diferentes para só então rever o seu próprio. Garantindo, assim, novos contextos dialogizados.

Nas discussões, os alunos eram envolvidos por uma multiplicidade de vozes que nem sempre convergia para um denominador comum, visto que nem sempre eles partilhavam o mesmo ponto de vista. Nesse espaço colaborativo, não houve monologismo. Ao contrário, nessa atividade, eu procurei mostrar aos alunos que as diversas vozes presentes na enunciação, misturam-se umas às outras, entrelaçando-se de forma tal, que ninguém sabe ao certo se a voz é sua ou do outro, mas ambas se completam (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2004), uma vez que é através do diálogo com o pensamento do outro que surgem as novas ideias. Ademais, é interagindo com outro que o indivíduo conhece melhor o objeto discutido. É nesse universo polifônico e colaborativo cuidadosamente orquestrado por mim que os alunos expandem seu conhecimento, reconstróem seus argumentos e aprimoram o pensamento crítico.

Colaborar aqui é mais do que trabalhar em grupo, é agir com o outro. Quando os alunos analisaram os abstracts, tecendo comentários e dando sugestões aos colegas, eles tinham um objetivo em comum (todos queriam ter o seu trabalho aprovado para participarem do “I Pocket Symposium Academic English without Borders: International events on focus”) e, ao mesmo tempo tinham seus objetivos individuais, seus desejos. (Como por exemplo, ampliar os conhecimentos em língua inglesa para se candidatar ao CsF. Assim, todos estavam comprometidos consigo próprios e com os demais.

Com essa atividade eu quis desenvolver um sentido de interdependência entre os alunos, porque nesse processo dialético-dialógico, todos dependem uns dos outros. O sujeito sozinho não é protagonista porque o entrelaçamento de vozes é essencial para o sucesso da atividade (NININ, 2013).

Nos excertos a seguir, apresento três versões de “abstracts” produzidos por um grupo composto por três alunos de Engenharia da Computação para fins de participação no “I Pocket Symposium Academic English without Borders: International events on focus” e em seguida, faço a análise dos textos.

1ª versão

ANALYSIS OF THE PERFORMANCE OF A GIVEN EVALUATING STRINGS ALGORITHM (ON A REGULAR LANGUAGE)

Checking language is a key factor for many applications in the field of Computer Science, from code compilation (recognition of tokens and syntax in general) to the process of spelling in a text (SIPSER, 2007). Many years ago learning to quantify effectively the balance between the number of processes (threads) and memory consumption to optimize this process was one of the most significant issues of the field. We'd like to know the step by step of a given evaluating strings algorithm (similar to a finite automation) that strictly determines if a string belongs to a regular language established by a formal definition.

2ª versão

ANALYSIS OF THE PERFORMANCE OF A GIVEN EVALUATING STRINGS ALGORITHM (ON A REGULAR LANGUAGE)

João/Pedro/José¹⁹

Checking language is a key factor for various applications in the field of Computer Science, from code compilation (recognition of tokens and syntax in general) to the process of spelling in a text (SIPSER, 2007). Many years ago learning to quantify effectively the balance between the number of processes (threads) and memory consumption in order to optimize this process was one of the most significant issues of the field mentioned above (TANEBAUM,2007). The aim of this research is analyse the performance of a given evaluating strings algorithm (similar to a finite automation) to determine if a string belongs to a regular language established by a formal definition. The sequence of actions of the analysis method consists of an execution of N copies of the algorithm simultaneously in order to evaluate well-formed sentences in a given text file. The evaluation is done by dividing the file in N pieces. Each one is going to be processed by a copy of the algorithm. After every copy has been successfully executed and its corresponding data is acquired and assorted, the computation of both execution time and memory consumption is finished. This procedure is executed on several computers which consists of diversified hardware using different values of N so as to achieve data of the algorithm behaviour on distinct processor architectures.

¹⁹ Por questões de ética todos os nomes de alunos foram trocados

ANALYSIS OF THE PERFORMANCE OF A GIVEN EVALUATING STRINGS ALGORITHM (ON A REGULAR LANGUAGE)

João/Pedro/José

Checking language has been thought as a key factor for various applications in the field of Computer Science, from code compilation (recognition of tokens and syntax in general) to the process of spelling in a text (SIPSER, 2007). In the past learning to quantify effectively the balance between the number of processes (threads) and memory consumption to optimize this process was one of the most significant issues of the field. The aim of this research is to analyse the performance of a given evaluating strings algorithm (similar to a finite automation) that strictly determines if a string belongs to a regular language established by a formal definition. The sequence of actions of the analysis method consists of an execution of N copies of the algorithm simultaneously in order to evaluate well-formed sentences in a given text file. The evaluation is done by dividing the file in N pieces. Each one is going to be processed by a copy of the algorithm. After every copy has been successfully executed and its correspondent data acquired and assorted, the computation of both execution time and memory consumption is done. This procedure is executed on several computers which consists of diversified hardware using different values of N so as to achieve data of the algorithm behaviour on distinct processors architectures. The main consequence of this research is the determination of the most efficient quantity of N threads making use of a thorough observation of the time-memory relationship between algorithm executions.

Keywords: Algorithm, Regular language, Threads, Memory consumption

A seguir, a análise das três versões do “abstract” dos alunos:

	1ª Versão	2ª Versão	3ª Versão	Exemplo
1. O “abstract” tem título?	x	X	X	ANALYSIS OF THE PERFORMANCE OF A GIVEN EVALUATING STRINGS ALGORITHM (ON A REGULAR LANGUAGE)
2. O “abstract” tem o nome dos pesquisadores?	x	X	x	João/Pedro/José
3. O número de palavras está adequado ao gênero?		x	X	Sim. Há 252 palavras na versão final e 217 na segunda versão. Já na primeira versão, o texto apresenta apenas 102 palavras.
4. Tem objetivo(s)?		X	X	The aim of this research is to analyse the performance of a given evaluating strings algorithm (similar to a finite automation) that strictly determines if a string belongs to a regular language established by a formal definition.
5. Apresenta		X	X	The analysis method

metodologia?				consists of an execution of N copies of the algorithm simultaneously in order to evaluate well-formed sentences in a given text file. The evaluation is done by dividing the file in N pieces.
6. Apresenta resultados?				
7. Apresenta considerações finais?			X	The main consequence of this research is the determination of the most efficient quantity of N threads making use of a thorough observation of the time-memory relationship between algorithm executions.
8. Apresenta palavras-chave?			X	Algorithm, Regular language, Threads, Memory consumption
9. Os alunos fazem uso de termos acadêmicos adequados ao gênero?		X	X	Analysis, method, aim, issue, various, in order to, so as to, performance, procedure.

Quadro 16: Análises dos abstracts dos alunos (RICHTER, 2015 com base em CASTRO & CRISTOVÃO no prelo)

Na primeira versão do texto é possível observar que há marcas da oralidade (“we’d like to know”, “step by step”) pois os alunos ainda não se apropriaram do gênero. Os alunos fazem pouquíssimo uso de expressões escolarizadas, de vocábulos próprios e parecem não saber fazer a relação entre as escolhas lexicais com a construção discursiva do texto (LIBERALI, 2013). Há poucos conectivos e é difícil entender como as ideias são concatenadas no texto. O texto parece inacabado e do ponto de vista organizacional, não há uma abertura, desenvolvimento ou conclusão. O número de palavras é inadequado e não há palavras-chave.

A segunda e a terceira versões do “abstract”, por conta do trabalho crítico-colaborativo em sala, já apresentam visíveis sinais de aprimoramento. A organização e estruturação composicional do gênero estão claras. Os alunos/autores apresentam elementos característicos do “abstract”, a saber: objetivo, metodologia e palavras-chave. A não apresentação de resultados provavelmente deve-se ao fato dos alunos não terem tido tempo de verificá-los. Logo, o plano organizacional de ambas as versões apresentam abertura, desenvolvimento e conclusão. Analisando os aspectos enunciativos é possível perceber que nas duas últimas versões os alunos parecem ter uma ideia mais clara do seu ouvinte/leitor. Além disso, sobretudo na terceira versão há um quantitativo maior de palavras pertencentes à esfera acadêmica. Em ambas as versões o número de palavras está adequado ao gênero e as palavras-chave aparecem somente na última versão.

5 Considerações finais

Após a análise e discussão dos dados da pesquisa, podemos concluir que o material didático pode ser um instrumento social que abre possibilidades para os sujeitos se entenderem como seres que agem no mundo e repensam os seus posicionamentos.. A ampliação e a apropriação dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos contribuem para a formação de um sujeito que age crítico-dialogicamente e percebe que há várias formas de “enxergar” uma realidade, de interpretá-la e produzir novos significados compartilhados. A implementação do material didático ajudou os alunos a perceberem que os conhecimentos são muitos e diversos. Mais do que respostas “certas” ou “erradas”, o trabalho com argumentação dentro de uma proposta colaborativa em sala de aula dá aos alunos mais autonomia e possibilidades de escolhas.

A integração dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos ao longo de todas as unidades do material didático contribuiu para o desenvolvimento do “conference abstract” e foi de fundamental importância para o aluno aprender a criar novas formas de compreensão do mundo, de si mesmo e do outro.

O objetivo principal desta dissertação foi examinar criticamente uma proposta de ensino-aprendizagem de língua inglesa em uma universidade federal do nordeste do Brasil, na disciplina “Inglês para Computação”. Na pesquisa, foram discutidas a elaboração, implementação e avaliação de um material didático, que foi produzido pela professora / pesquisadora, com o intuito de preparar os alunos da graduação das Engenharias da universidade focal para participarem de eventos acadêmicos internacionais. Assim, todo material didático, bem como os gêneros trabalhados em sala foram pensados de forma a possibilitar uma maior atuação discente na Atividade social em questão.

Sabendo dessas intenções desde o início da pesquisa, os alunos compartilharam com a professora / pesquisadora a finalidade dos conteúdos trabalhados em sala e perceberam que mais do que aprender aspectos linguísticos da língua inglesa com um fim em si mesmo, a disciplina Inglês para Computação tinha um objetivo maior: possibilitar o

uso da língua inglesa para atingir um determinado resultado. Nesse caso, a participação em eventos acadêmicos internacionais usando a língua inglesa.

A organização de um trabalho à luz de Atividades sociais requer o planejamento de ações que compõem o todo da Atividade social. Assim, para participar de eventos acadêmicos internacionais, o aluno precisa levar em consideração pequenas, mas importantes ações necessárias para a concretização da Atividade. Por isso, é preciso analisar toda a trajetória para a sua viabilização, desde a reestruturação do componente de composição curricular da disciplina, até a preparação da performance dos alunos. Embora esta última não seja objeto de análise deste trabalho. O aluno vai, aos poucos, estabelecendo relações entre as ações que possibilitarão a realização da Atividade social, aprende a refletir acerca dessas ações e, principalmente a adaptá-las e, se necessário, transformá-las para atingir o objeto compartilhado.

Compreendendo o material didático como um artefato cultural (DAMIANOVIC, 2007) que amplia as chances de participação discente na Atividade social, busquei analisar criticamente como esse material se caracteriza quanto a aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos, além de examinar como esses elementos iriam permitir uma maior compreensão e melhor produção dos gêneros orbitais e focais trabalhados em sala.

O processo de elaboração de material didático foi marcado por movimentos criativos e transformadores, fundamentais para o meu desenvolvimento como profissional e para a ressignificação do meu papel social enquanto docente, visto que ampliei o meu potencial de ação como elaboradora e avaliadora de material didático e estou, eu mesma, transformando a minha realidade e a dos alunos ao potencializar o ensino de inglês na universidade.

De professora de línguas a elaboradora e avaliadora de material didático. Esse movimento de autoria é característico da TASHC. A transformação ocorre na relação dialética entre contexto e ação. Essa transformação, no entanto, só é possível alinhado com

uma perspectiva de trabalho crítico-colaborativa. O protagonismo²⁰ é coletivo. A responsabilidade pelo objeto era compartilhada. O “I Pocket Symposium Academic English Beyond Borders” foi planejado e organizado por todos. Cada participante do evento tinha uma função. Desde a arrumação da mesa de *coffee break* até a confecção dos certificados, a organização do caderno de resumos. Os alunos sabiam que a realização e o sucesso do simpósio dependiam do engajamento de todos os envolvidos. Aquele era o nosso objeto. Apresentar um trabalho acadêmico em língua inglesa numa universidade federal desvelava um mundo de possibilidades para os alunos e para mim. Os alunos foram além de si mesmos, como participantes de uma Atividade social extremamente importante para um aluno de graduação.

Todos eram responsáveis pela aprendizagem de si e do outro, pois tal qual o monismo spinoziano (SPINOZA,1677/2009), cada sujeito é parte de uma totalidade infinita. Para o filósofo, as ideias precisam ser confrontadas, justapostas para que cada um possa maximizar a sua capacidade de ação. Alinhada a essa visão, nas minhas aulas a argumentação era colaborativa. As escolhas lexicais no material didático evidenciam isso (Work in pairs, working in groups, negotiate the answers with your partners, talk to your partner, compare your presentation to your classmate’s, etc). Num espaço rico como a universidade, em que os saberes são muitos e diversos, eu senti a necessidade de oferecer aos alunos oportunidades de questionar, refletir e repensar formas de compreender a realidade. Os conflitos nesse caso são benéficos, pois despertam o pensamento crítico-colaborativo-criativo (LIBERALI, 2013).

Assim, cabe ao professor buscar formas de repensar o trabalho com argumentação em sala de aula, criando zonas proximais de desenvolvimento para que os alunos percebam que, trabalhando de maneira colaborativa, todos saem ganhando, uma vez que o conhecimento é coconstruído (VYGOTSKY, 1934).

Retomando as contribuições desta pesquisa é possível afirmar que:

²⁰ O conceito de protagonismo docente ou discente aqui é usado para designar professores e alunos que não só buscam ações, como também atuam de modo consciente e responsável para recriar realidades possíveis (MATEUS ; EL KADRI, 2013).

- A participação dos alunos de Engenharia da Computação no “I Pocket Symposium Academic English Beyond Borders”, marcada pela apresentação oral de pôster e o trabalho com o material didático em sala foi fundamental para incrementar o perfil de pesquisadores dos alunos.

- A preparação dos alunos para as suas micro pesquisas ampliou a busca de referenciais teóricos na área acadêmica, pois, a fim de escreverem os *conference abstracts*, os alunos tiveram que ler textos diversos do mesmo gênero.

- A preparação dos alunos para a performance no *Pocket Symposium* foi uma maneira de adequar o objeto de ensino-aprendizagem às necessidades discentes, possibilitando, assim, novas formas de se pensar o ensino de inglês nas diferentes áreas da graduação da universidade.

- A elaboração de um material didático para o ensino-aprendizagem em LI fundamentado na TASHC e voltado às Atividades sociais acadêmicas é uma forma de contribuir para o ensino da língua.

- Como forma de oferecer à universidade uma possibilidade de revisão do papel da LI, eu reestruturei o componente de composição curricular da disciplina.

Destaco ainda que o trabalho com o material didático e a produção dos resumos escritos pelos alunos nesta pesquisa, possibilitaram a expansão das categorias enunciativas, discursivas e linguísticas e contribuíram para o agir crítico-dialógico na Atividade social proposta.

Sonho

*Teria passado a vida
atormentado e sozinho
se os sonhos me não viessem
mostrar qual é o caminho*

*umas vezes são de noite
outras em pleno de sol
com relâmpagos saltados
ou vagar de caracol*

*quem os manda não sei eu
se o nada que é tudo à vida
ou se eu os finjo a mim mesmo
para ser sem que decida.*

Agostinho da Silva, in 'Poemas'²¹

Algumas pessoas são feitas de certezas absolutas, verdades incontestáveis, teses aceitas, valores inquestionáveis e significados cristalizados. Eu sou feita de sonhos e desejos²² (SPINOZA, 1677/2009).

²¹ <<http://www.citador.pt/poemas/sonho-agostinho-da-silva>> Acesso em 18de Janeiro de 2015

²² Desejo aqui, deve ser entendido em termos spinozianos como uma força que impulsiona o sujeito em direção a determinados objetos.

Epílogo

Como linguista aplicada, o meu desejo é que a minha prática docente seja uma atividade revolucionária, com vistas às transformações de mim, do outro e da sociedade por meio de ações. Entretanto, para que existam transformações é preciso que haja atividade humana intencional e o desejo de se criar novas possibilidades de si com os outros.

Como havia dito anteriormente, eu sempre tive o desejo de dar aulas em uma universidade federal, sonhava com práticas significativas comprometidas com princípios de igualdade social, que contribuíssem de alguma forma, para resgatar alunos de um eventual abandono sociodiscursivo. Entendo práticas significativas como aquelas que ampliam o potencial criativo dos alunos e têm como objetivo a transformação de totalidades (CEDRO & MOURA, 2013). Esta pesquisa pode ser caracterizada como revolucionária, visto que ao reestruturar a disciplina de “Inglês para Computação”, eu pensei em ações para transformar as condições de ensino-aprendizagem de LI na universidade, as condições de vida dos alunos e a minha própria.

Para mim, mais do que um conjunto de indivíduos que buscam o conhecimento científico, a universidade é um espaço que oferece a alunos e professores oportunidades de recriar os contextos em que vivem.

Muitos dos meus alunos dos cursos de Engenharia e Ciência da Computação, sonhavam com a possibilidade de estudar no exterior, fazer intercâmbio, ganhar uma bolsa de estudos, aprender uma língua estrangeira, conviver com pessoas de outras culturas e nacionalidades e assim, enriquecer a sua visão de mundo como profissional e como ser humano. Vários se candidataram ao programa do Ciência sem Fronteiras (CsF) e vieram no programa, uma possibilidade de terem seu sonho realizado. Como professora de línguas, eu sabia que podia ser uma agente de mudanças na vida daqueles alunos, era exatamente isso que eu buscava. E, se os meus alunos tinham sonhos, então eu faria dos seus sonhos, os meus. Eu que nunca tive a oportunidade de estudar no exterior, iria fazê-lo por intermédio

dos meus alunos. Eu fico feliz em vê-los felizes, usando a língua para se posicionar no mundo.

O reposicionamento discente pode ser observado nos excertos abaixo, escritos pelos próprios alunos ao final da disciplina.

Como você se vê antes e depois da sua participação no I Pocket Symposium: Academic English without borders?

- “Me vejo como uma pesquisadora agora, vejo que tenho capacidade de participar de congressos, inclusive em outras línguas além do inglês”.
- “Hoje eu consigo me enxergar mais confiante em situações de apresentações públicas”.
- “Experimentei um ambiente de muito bem estar e de grande aumento de experiências, é algo que desejo experimentar em simpósios futuros, mas desta vez, como mestre ou doutor”.
- “Eu superei a barreira da língua (inglês) e da minha timidez, então me vejo como uma pessoa que pode superar sua vergonha e falar em público”.
- “Me sinto mais confiante para eventos futuros”.
- “Sinto que adquiri uma boa experiência, em outras apresentações mesmo que o nervosismo prevaleça, terei mais segurança”.
- “Apresentar uma pesquisa em outra língua foi uma experiência completamente nova. Ganhei mais segurança e pude perceber que sou perfeitamente capaz de encarar um intercâmbio. Aprender inglês na universidade é uma chance de alçar voos mais altos e não perder oportunidades devido às barreiras da língua”.
- “Muito mais confiante e preparado. Foi uma experiência incrível, verdadeiramente engrandecedora”.
- “Me surpreendi, gostei muito de participar. De fato foi uma experiência maravilhosa, ter apresentado para pessoas de outro país e de outros cursos, foi gratificante”.

- “Este foi realmente o ponto máximo da disciplina. E ainda durante o evento eu me senti mais motivado a estudar a língua inglesa para chegar à fluência e domínio gramatical”.
- “Vi que preciso melhorar mais o meu inglês, apesar da timidez ter atrapalhado a minha apresentação, percebi que ainda não estou preparado”.
- “Com o simpósio eu acho que me sinto um pouco mais preparado para apresentar em inglês”.
- “Perdi o medo de me apresentar, principalmente falando em inglês que é ainda mais difícil”.

Observe-se abaixo o relato de João a respeito das aulas de Inglês para Computação:

“O inglês esteve presente na minha vida desde criança de diferentes formas: músicas, filmes, livros e até mesmo algumas aulas, mas eu nunca havia tomado o inglês como uma língua com a qual eu poderia me expressar, me comunicar.

Na sua disciplina de Inglês, professora, desde o primeiro dia eu soube que seria diferente. Confesso que a primeira sensação foi de espanto: como uma professora poderia motivar uma turma de alunos com diferentes níveis de inglês a apresentar um pôster num evento? Mas a proposta apresentada foi tão legal que eu me senti desafiado.

Na época das aulas, eu estava prestes a fazer um teste de proficiência a fim de conseguir uma bolsa de intercâmbio no Reino Unido. Cada entrega de trabalho, cada apresentação na sala, cada conversa, me fizeram perder o “medo” do inglês. Eu fui ganhando confiança não só pelo aprendizado da língua propriamente dita, mas pela possibilidade de pô-la em prática. Um dos meus maiores medos era errar e na sala eu percebi que os erros são um bom caminho para o aprendizado e estar num ambiente onde eu “podia errar” e ser ajudado a consertar e desenvolver o que era falho, foi essencial para mim. Consegui uma boa nota no teste de proficiência e, conseqüentemente, consegui a bolsa do intercâmbio. Sem dúvidas o ambiente colaborativo das aulas foi um excelente trampolim para que eu obtivesse sucesso nisso. Muito mais do que o método tradicional de

ensino, mas a vivência do inglês nas atividades geraram conhecimento que eu levarei para sempre.

Muito obrigada, professora.

João”

Reposicionamento docente:

- De professora substituta à professora convidada de universidade (UNICAP);
- Elaboradora e avaliadora de material didático de inglês acadêmico;
- Criadora de grupo de estudos de inglês acadêmico (IASF);
- Organizadora de simpósio (I Pocket Symposium Academic English Beyond Borders)
- Professora Efetiva do Instituto Federal da Paraíba

No próximo ano, por intermédio do meu hoje ex-aluno, João, eu “viajarei” para o Reino Unido com uma bolsa de estudos do programa CsF.

No entanto, ainda preciso alcançar os meus objetos/motivos: virar professora efetiva de uma universidade pública federal e fazer doutorado. Desejo dar continuidade a minha carreira como professora/pesquisadora, membro de grupo de pesquisa (LIGUE) e coordenadora de grupo de estudos (IASF) para assim, dar conta da minha responsabilidade social como docente e para que a minha práxis seja revolucionária sempre.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BIPLAN, P. O Esperanto dos negócios. In: **A geopolítica do inglês**. São Paulo: ed. Parábola, 2005, p.133-134.

BOTKIN, J. et al. **No limits to learning. Bridging the human gap**. Oxford: Pergamon Press, 1979.

BRAIT, B. (org.) Análise e teoria do discurso. In: **Bakhtin: outros conceitos chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

CANAGARAJAH, S. Lingua franca English, multilingual communities, and language acquisition. **The Modern Language Journal**, 2007.

CEDRO, W. ; MOURA, M. As relações entre a organização do ensino e a atividade de aprendizagem. In: LIBERALI, F.; MATEUS, E. ; DAMIANOVIC, M. (orgs) **A Teoria da Atividade Social Recriando Realidades Sociais**. Campinas: Editora Pontes, 2012, p.43-61.

CELANI, M. Culturas de Aprendizagem: Risco, Incerteza e Educação In: **A formação do professor como um profissional crítico linguagem e reflexão**. Guimarães, M. (Org.) São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

_____. A relevância da Linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira In: **Aspectos da Linguística aplicada**. Fortkamp, M. ; Tomitch, L. (Orgs) Florianópolis: Editora Insular, 2008, p. 17-33.

_____. A relevância da Linguística Aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: **Aspectos da Linguística Aplicada: Estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn**. Florianópolis: Insular, 2008.

COSTA, S. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DAMIANOVIC, M. C. **O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a ativista político**. Revista Linguagem & Ensino. Pelotas, v. 8, n. 2, p. 181-196, jul./ dez. 2005.

_____. (org.) **Material didático: Elaboração e Avaliação**. São Paulo: Ed. Cabral, 2007.

_____. O Ensino de LI para crianças do 2º ano do Ensino Fundamental: experiências a partir de uma atividade social. In: **Anais do Congresso Internacional da AFIRSE e V Colóquio Nacional Políticas Educacionais e Práticas Educativas**. João Pessoa. Paraíba. Brasil. 18-21 de outubro de 2009.

_____. Por uma Pedagogia da Vida *In Potentia*. In: LIBERALI, F.; MATEUS, E.; DAMIANOVIC, M.C. **A Teoria da Atividade Social Recriando Realidades Sociais**. Campinas. Editora Pontes. 2012, p.126-147.

_____. **Do Abandono Discursivo à Inserção Sócio-Histórico-Cultural**. Palestra de abertura do II Seminário Nacional de Linguística Aplicada e o Educador de Língua Inglesa e I Seminário Nacional de Linguagem, Línguas, Escola e Ensino. 29,30 e 31 de maio de 2012. Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco. 2012.

DANIELS, H. (org) **Uma introdução a Vygotsky** (Trad. Marcos Bagno) Edições Loyola, 2002.

_____. **Vygotsky & a Pedagogia** (Trad. Milton Camargo Mota) Edições Loyola, 2003.

DAVYDOV, V. The Content and unsolved problems of Activity Theory. In: ENGESTRÖM, Y. **Perspectives on Activity Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

DIÓGO, T. **O ensino-aprendizagem da língua espanhola através da atividade social escrita de resumos para apresentação de pôster em congresso: protagonismo discente na graduação em letras**, 206 f., Mestrado em Linguística, UFPE, Departamento de Letras, Recife, 2013.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2011, p. 19-34.

ENGESTRÖM, Y. **Perspectives on Activity Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

_____. Non scolae sed vitae discimus: como superar a encapsulação da aprendizagem escolar. In: DANIELS, H. (Org.) **Uma introdução a Vygotsky**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p.175-197.

FARACO, C. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2000.

FRAWLEY, W. & LANTOLF, J. **Second Language Discourse: A Vygotskian Perspective Applied Linguistics** (1985) 6 (1).

FREIRE, M. In: **A Abordagem instrumental no Brasil – um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. CELANI, M. ; FREIRE, M. ; RAMOS, R. (Orgs.) São Paulo: Mercado das Letras, 2009, p.11.

FUGA, V. & DAMIANOVIC, M. In: CRUZ, N.; PINHEIRO-MARIZ, J. **Ensino de Línguas Estrangeiras: Contribuições Teóricas e de Pesquisa**. Campina Grande. EDUFPG, p.173-201. 2011.

GADRIOT-RENARD, H. O inglês: língua franca das instituições internacionais. In: **A geopolítica do inglês**. São Paulo: ed. Parábola, 2005, p 27-33.

GENTILI, P.; ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.

HEDEGGARD, M. **Situated Learning and cognition: theoretical learning of cognition. Mind, Culture and Activity**. San Diego, v. 3, p. 11-24, 1998.

HOLQUIST, M. Preface In: **Toward a philosophy of the act**. Austin: University of Texas Press, 1993.

HOLZMAN, L. **Schools for growth: radical alternatives to current educational models**. Mahwah – NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1997.

_____. **Vygotsky at work and play**. Londres e Nova York, Routledge, 2009.

KLEIMAN, A. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: Moita Lopes, L. (org.) **Linguística Aplicada na Modernidade Recente Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 39-59.

LE BRETON, J. Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In: **A geopolítica do inglês**. São Paulo: ed. Parábola, 2005, p.12-27.

LARRÉ, J. M. R. G. M. ... **Câmera na mão! Argumentação e atividade social "Elaborar documentários" na sala de aula de língua inglesa.** 283 f., Doutorado em Linguística, UFPE, Departamento de Letras, Recife, 2014.

LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO & DAMIANOVIC (orgs.) **Argumentação na escola: O conhecimento em construção.** Campinas, SP : Pontes Editores, 2011, p. 13-47.

LEONTIEV, A. Activity and Consciousness. In: **Philosophy in the USSR: problems of dialectal materialism.** Progress Publishers, 1977. Disponível em: <<http://www.marxists.Org/archive/leontiev/Works/1977/leon1977.htm>>. Acesso em: 13 Março de 2012.

LIBERALI, F. **Atividade Social nas aulas de língua estrangeira.** São Paulo: ed. Richmond, 2009.

_____. (Org)Atividade Social como base para o ensino de língua estrangeira. In: **A reflexão e a prática no ensino inglês** .Cano, M (coord). São Paulo: Blucher, 2012.

_____. **Formação crítica de educadores: Questões Fundamentais.** São Paulo: Pontes, 2011.

_____. **Argumentação em contexto escolar.** São Paulo: Pontes, 2013.

LIBERALI, F. ; LESSA, A. ; FIDALGO, S. ; MAGALHÃES, M. **PAC: Um programa para formação a formação crítica de educadores. Estudos de Linguagem – PR: UEL,** v. 1, 2007. Série Signum.

LIBERALI, F. Cadeia Criativa: Uma Possibilidade para a Formação Crítica na Perspectiva da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural. In: MAGALHÃES, M.C.; FIDALGO, S. **Questões de Método e de Linguagem na Formação Docente.** Campinas: Mercado de Letras, 2011(p.41-61) . 2011.

LIBERALI, F.; LIBERALI, A.; **Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas.** Revista Inter – FAINC. n.1, 2011. pp 17 -33.

LIBERALI, F.; MATEUS, E. ; DAMIANOVIC, M. (orgs) **A Teoria da Atividade sócio-histórico-cultural na escola: Recriando realidades sociais.** São Paulo: Pontes editores, 2012.

MACHADO, A. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. **Resumo.** São Paulo: ed. Parábola, 2004..

MAGALHÃES, M. A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos e críticos. In: MAGALHÃES, M. (Org). **A formação do professor como profissional crítico.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009, p. 45-63.

MAGALHÃES, M. Vygotsky e a pesquisa de intervenção no contexto escolar: A pesquisa crítica de Colaboração- PCCOL. In: LIBERALI, F.; MATEUS, E.; DAMIANOVIC, M.C. **A Teoria da Atividade Social Recriando Realidades Sociais.** Campinas: Editora Pontes, 2012.

MARX, K. & ENGELS, F. (1945). **A ideologia alemã.** São Paulo: Centauro, 2011.

MATEUS, E.; EL KADRI, M. Práticas significativas no ensino e na formação de professores de inglês: Recriando realidades por meio do estágio no programa institucional de bolsa de iniciação à docência. In: LIBERALI, F.; MATEUS, E. ; DAMIANOVIC, M. (orgs) **A Teoria da Atividade sócio-histórico-cultural na escola: Recriando realidades sociais.** São Paulo: Pontes editores, 2012.

MATEUS, E. In: DAMIANOVIC, M. (Org.) **Material didático: Elaboração e Avaliação.** São Paulo: Ed. Cabral, 2007.

_____. In: **Argumentação em contexto escolar.** São Paulo: Pontes, 2013.

MEANEY, M. Trabalhando o contexto de produção, organização textual e aspectos linguísticos em língua inglesa. In: **A Reflexão e a prática no ensino de inglês**. LIBERALI, F. (org.) São Paulo: Blucher, 2012.

MENDES, N. **Performance no Ensino de Inglês**. 2012. 168f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e estudos da linguagem). PUC-SP. São Paulo.

MOITA LOPES, L. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

_____. Fotografias da Linguística Aplicada brasileira na modernidade recente: contextos escolares. In: **Linguística Aplicada na Modernidade Recente *Festschrift* para Antonieta Celani**. MOITA LOPES, L. (Org.) São Paulo: Parábola, 2013.

MOSCA, L. Velhas e novas retóricas: convergências e desdobramentos. In: **Retóricas de ontem e de hoje**. MOSCA, L. (Org.) São Paulo: Humanistas, 2004.

NEWMAN, F. ; HOLZMAN, L. **Lev. Vygotsky: The revolutionary scientist**. London: Routledge, 1993.

NININ, M. **Da pergunta como ato monológico avaliativo à pergunta como espaço para expansão dialógica: uma investigação à luz da Linguística Aplicada sobre modos de perguntar**. São Carlos: 2013.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva In: **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma Linguística Crítica**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. A Geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: **A geopolítica do inglês São Paulo**: ed. Parábola, 2005.

RICHTER, C. Resumos científicos e Apresentação de Pôster em Congresso Internacional: Inglês Acadêmico Além fronteiras na UFPE. In: **Anais do I Seminário Nacional LIGUE: Linguagem, Línguas, Escola e Ensino II Seminário Nacional LAELI: Linguística Aplicada e o Educador De Língua Inglesa Aprender na Atividade Argumentativa Escola- Comunidade-Universidade**, Recife, 2012 a, p. 12-13

RICHTER, C. b) **O ensino da língua inglesa para fins específicos na universidade: a formação do discente - pesquisador**. Comunicação apresentada no II Seminário Internacional de Línguas para Fins Específicos. LINFE. FATEC. São Paulo, 2012 b.

RICHTER, C. c) **A linguística aplicada e a TASHC: A performance discente na aula de língua estrangeira na universidade**. Palestra no II Pocket Symposium: Linguística Aplicada e Análise e Discussão de Dados. UFPE., Recife. 2012,c.

ROMASHKO,S. in: FARACO, C. **Linguagem e diálogo: As ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2000.

SANNINO, A.; DANIELS, H.; GUTIERREZ, K. Activity theory between historical engagement and future-making practice. In: **Learning and Expanding with Activity Theory**. New York: CUP, 2009.

SCHATZKI, T.; KNORR, C. & VON SAVIGNY. **The practice turn in contemporary theory**. London: Routledge, 2000.

SPINOZA, B. (1677) **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VATTIMO, G. **Introdução a Heidegger**. Roma-Bari: editora Lieracy Agency Eulama, 1996.

VOLOSHINOV, V. **Estrutura do enunciado** (1930) Tradução de Ana Vaz. In: *Literaturnja Ucëba*,(Gorki), (volume 3, 1930. p 65-87).

VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1934/2001

_____. **Psicologia Pedagógica.** Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1934/2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Material didático

Disciplina: Ciência da Computação/Engenharia da Computação

Profa: Carla Richter

Aluno(a): _____

Data: 07/03/12

Lesson # 01

- Reflecting upon the social event: Taking part in a congress

1. Read and answer the questions below and then exchange information about your experience with your friends. That done, report your answers back to the teacher.

1. Who usually participates in a congress? Why?

2. How often do you participate in congresses?

3. Have you ever participated in an international congress?

4. If so, tell us about this experience. What were your main difficulties?

5. Have you ever submitted a paper to a congress presentation?

6. Would you like to present a paper in a congress?

7. Imagine you are going to present a paper in a congress. What is the first thing to do?

Vocabulary:

Paper: A piece of writing on a particular subject by someone who has made a study of it.

E.g.: Professor Usborne gave a paper on recent developments in his field.



N.B.: When paper refers to the material that you write on, it is an uncountable noun. Do not say that something is written “on a paper”. Say that it is written on a piece of paper.

- Reflecting upon the textual genre: Homepage

2. Have a look at this congress homepage and answer some questions about it.

The screenshot shows a web browser window displaying the homepage for the World Congress on Engineering 2012. The browser's address bar shows the URL <http://www.iaeng.org/WCE2012/>. The page features a blue header with the IAENG logo and the text "International Association of Engineers" and "World Congress on Engineering 2012". Below the header, there is a navigation menu with links for "Home Page", "Conference Topics", "Publications", "Paper Submission", "Registration", "Important Dates", "Conference Committee", "Travel & Accommodation", "Conference Program", "Past Conferences", and "Contact WCE 2012". The main content area includes the text "London, U.K., 4-6 July, 2012" and a list of navigation links: "Conferences", "Publications", "Membership", "About IAENG", "FAQ", and "Contact Us". The page also contains several paragraphs of text, including a paragraph about the congress taking place in London, U.K., 4-6 July, 2012, and a paragraph about the congress being organized by the International Association of Engineers (IAENG). At the bottom, there is a section for "WCE 2013: 3-5 July, 2013 **NEW!**" with a link to <http://www.iaeng.org/WCE2013>.

1. Who was this homepage especially designed for?

2. Why is it important to study this textual genre?

3. What kind of information did you find in the homepage?

4. Where and when will the event take place?

5. Is it only for engineers?

6. What is the main aim of the congress?

7. Are there only English professionals?

8. Have a look at the publication and paper submission section.

a) What are the criteria for publications?

b) What arguments do they use to persuade readers to submit papers? Justify your answers.

9. Have a look at the conference registration section.

a) When should you register?

b) How much is it?

c) What does it include?

d) How can you pay for that?

- Reflecting upon the text organisation:

7) What is the objective of the text?

8) What is the 1st paragraph about?

9) What is the 2nd paragraph about?

10) What is in your opinion the most appealing paragraph? Justify your answer.

11) Why is the homepage divided into sections?

12) Why do they use colours throughout the homepage?

- Reflecting upon the language:

6) The text is mainly written in the passive voice. Why?

7) Is the language used formal or informal?

8) Can you name any adverbs of time or place that appear in the text?

9) What were the adjectives used to describe the event?

10) Do you think they were chosen at random? Justify your answer.

Disciplina: Ciência da Computação/Engenharia da Computação
Profa: Carla Richter
Aluno(a): _____
Data: 10/12/12

LESSON # 02

- Oral Development: Talking about a congress homepage

Getting ready ...

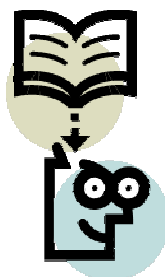


Prepare your oral presentation based on the following guide:

Source: Google images

1. What is the congress about?
2. Who is it for?
3. When will it be?
4. Where will it be?
5. How much is it?
6. Is the home page well planned in terms of argumentative organisation?
7. Is it convincing? Why? / Why not?
8. Would you like to go to this congress? Why?
9. Based on what you read does the Congress have credibility? Why? What are the argumentative elements which evidence reliability?

Keep in mind:



Source: Google images



Source: Google images

- Introducing yourself:

Imagine you will introduce yourself in a congress as a **researcher**. What kind of information would be relevant for the audience?

Talk to your partner and jot down some ideas.



Source: Google images





Performance 1: Introduce yourself as you would do in a real life situation.
 Compare your presentation to your classmate's.

Now, watch the following introductions and discuss them with your friends.

- 1) http://www.youtube.com/watch?v=jn_0MZrpS7Q&feature=related
- 2) <http://www.youtube.com/watch?v=Bdt9qA6ZAXo>
- 3) <http://www.youtube.com/watch?v=1x1O7Z3AwF4&feature=related>
- 4) <http://www.youtube.com/watch?v=2aYZ-WRoXsQ&feature=related>
- 5) <http://www.youtube.com/watch?v=cob8scCHyzU&feature=related>

EVENT	CONFIDENCE	ARGUMENTATIVE LANGUAGE SKILLS
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

Key:

Very good:	
Good:	
Ok:	
Needs improvement:	



Source: Google images



DON'T FORGET!!!!

- At the beginning of the presentation remember to greet the audience and thank the people for coming;
- Introduce your partner;
- Create interest and arouse people's curiosity;
- Give some background information;
- State the topic and say who will talk about which part;
- After you have finished your presentation, ask people if they have any questions and finally thank the audience again.

Profa: Carla Richter

Aluno(a): _____

Data: 12/12/12

LESSON # 03

- Language Analysis (1): Analysing an oral presentation



- 1) Read the video extract of an oral presentation and match the paragraphs with the topics.

1	Actually intelligent buildings have been developed since the 1980's and since then interest has been growing in them. However, they have not been used as widely as expected. We can't see many examples in the world and they are not made at all in Hong Kong. The city bank has been one of the few instances. So why aren't there any more intelligent buildings in Hong Kong ?
---	---

2	My name is Nicole Lam and I'm studying Business at the Polyu.
---	---

3	We have divided our presentation into 4 sections. First, I'll tell you what the features of intelligent buildings are. Then, we'll look at the advantages. Next, Jasmine will analyse the drawbacks and finally give a conclusion of why this type of building is not used in our city.
---	---

4	Hello and good morning. Welcome to our presentation and thank you for coming.
---	---

5	After that we will be happy to answer any questions that you may have.
---	--

6	This is my partner Jasmine. Hello everyone! Thanks for coming.
---	---

7	Do you know what an intelligent business is?
---	--

8	Ok. I'll start now by explaining to you some of the features of intelligent buildings.
---	--

9	Well, that's what we will answer in our presentation today. We'd like to show you some of the advantages and disadvantages of intelligent buildings and then discuss why this type of building is not used for housing in Hong Kong.
---	--

10	This presentation will last about ten minutes and we have included a complete reference list on the final slide.
----	--

- a) Introduce partner _____
- b) Background information _____
- c) How long the presentation lasts _____
- d) State the topic of the presentation _____
- e) How the presentation has been divided (who will talk about which part) _____
- f) First point in body _____
- g) Greetings / thanking _____
- h) Introducing yourself _____
- i) Questions _____
- j) Create interest _____

2) Read the text again and put it in the right order.

- a)_____ b)_____ c)_____ d)_____ e)_____
- f)_____ g)_____ h)_____ i)_____ j)_____

- Language Analysis (3): Useful expressions

4) Match the expressions below with the correct topic.

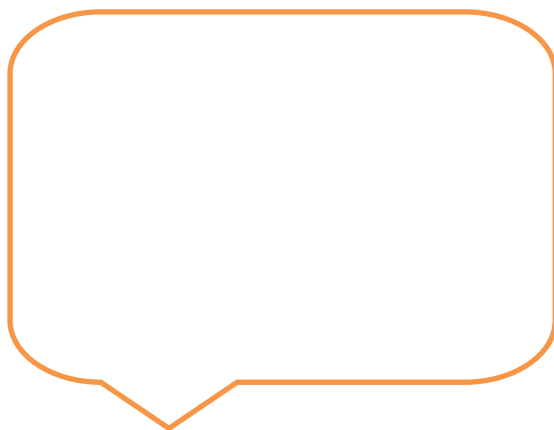
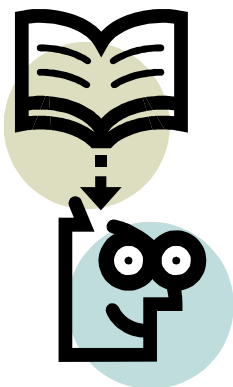
Introducing yourself	Thanking the audience	Greeting the audience	Introducing your partner to the audience	Stating topics	Telling the audience to make questions

- Thank you for coming;
- Hello. Good morning;
- Next we'll present the ...
- I'm Katherine Green and I study at Cambridge University;
- If you have any questions, please let us know;
- We're very pleased to have you here in our presentation;
- I'm glad to introduce my partner John Sullivan;
- This is my friend, Paul White from Oxford University;
- My name is Sarah Cullen and I work at UFPE;
- Good afternoon everyone;
- Then, we'll talk about ...
- Thanks for coming;
- Finally we'll discuss the ...
- My name is Miranda McCurdy and I'm currently working for UFPB;
- Good evening, everybody;
- May I introduce my partner, Laura Brown;
- If you have any questions, we'll be very happy to answer them at the end of our presentation;
- First we'll talk about ...



- ✓ Study at
- ✓ Work for /at
- ✓ Talk about
- ✓ Present something
- ✓ Discuss something

Keep in mind:



- Oral presentations: Getting ready



5) Prepare an oral presentation based on what you've learnt. Don't forget to plan it first.

- Oral presentations: Self-reflection

a) Did you plan your oral presentation ? How? Did you take notes?

b) Was your talk organised ? Did you say what you planned?

c) Was your presentation convincing ? Justify your answer.

d) Thinking about your oral presentation. What were you good at?

e) What still needs improvement ?

Disciplina: Inglês para Computação

Profa: Carla Richter

Aluno(a): _____

Data: 07/03/12

Lesson # 04

- Reflecting upon the social event: Taking part in an international academic event

Food for thought



Think about it...

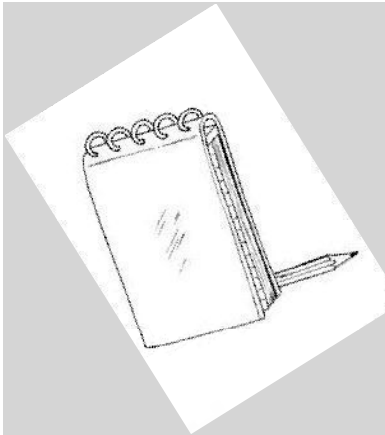
There is no neutral text. There is always a reason for what you write and the way you do it.



Hands on!

Now it's your turn! Look for a congress homepage in the internet and present it to your friends.

Think about useful information such as:



- Place (where is it?);
- Days and dates(When is it?);
- Price(How much is it?);
- Travel and accomodation(How can I get there? Where can I stay?);
- Registration;
- Conference topics;
- Conference programme;
- Paper submission (I want to present a paper. What should I do then?)

Departamento de Ciência da Computação/Engenharia da Computação

Disciplina: Inglês para Computação

Profa: Carla Richter

Aluno(a): _____

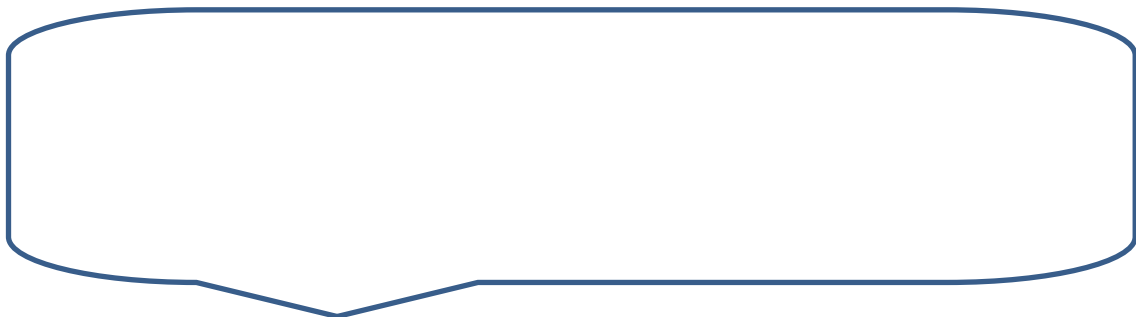
Data: 14/01/2012

LESSON # 05

- 1) Working in groups, read the speech's plan of your friends and check if it meets the main criteria seen in lesson # 04. Read and tick yes or no. If the answer is "yes", find an example in the text and write it down.

Topic	Yes	No	Example
Did they greet the audience?			
Did they thank the audience?			
Did they say their names?			
Did they introduce their partners?			
Did they state the topic of the presentation?			
Did they say how the presentation was divided?			
Did they create interest arousing the curiosity of the audience?			
Did they ask if people had questions?			

Remember :



02) All the sentences below were extracted from your oral presentations' plans. Read them carefully, underline the mistakes you find and correct them appropriately. You may find more than one mistake in a sentence.

a) I'm here to present you my researches on AI...

b) For us, programmers, is an excellent opportunity to talk a little more about television.

c) My name's Sally. I'm student of computer engineering at UFPE.

d) I'll talk about what is cryptography.

e) This algorithm use the prime numbers.

f) Computer vision deals with the development of algorithms that gets the important parts of a 3D world and analyzes in multiples 2D images.

g) Why this happened?

h) I will begin explaining what is live migration.

"A little learning is a dangerous thing; Drink deep, or taste not the Pierian spring."

Alexander Pope

03) Think about the social event "taking part in an international scientific congress". Having this in mind, analyse the following statements. They are grammatically correct but are they appropriate for the situation? Why/why not? Read the sentences once again and in case they are inappropriate, think about other ways of expressing the same idea.

a) And to finish, John will talk about the algorithm RSA.

b) Our area of research is cryptography.

c) Our presentation was planned to last less than 12 minutes.

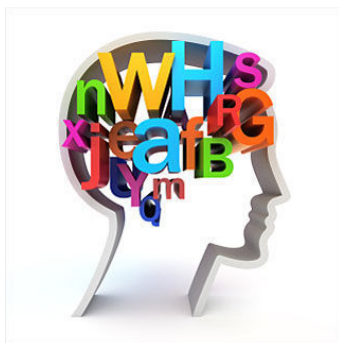
d) Let me introduce my workmates. These are William and Paul.

e) So, before we start, any questions?

f) We divided our presentation into two steps.

g) I would like to highlight that my partners were not able to be here, so let's go straight to the point.

~~mistakes~~
Mistakes
are
opportunities
to learn.



LANGUAGE ANALYSIS: PREPOSITIONS

In, on, near, below, to, off, along, around, under, up,
down, with, at, into ...

Are all PREPOSITIONS



Prepositions are very important when you are constructing sentences in a language. They link nouns, pronouns and phrases to other words in a sentence. They are relationship words.

A preposition is a word that explains the time, space or logical relationship between the other parts of the sentence. In other words, it links all the other words together, so the reader can understand how the pieces of the sentence fit.

Preposition rules

There are 2 major rules when it comes to the use of prepositions.

1. The first major rule deals with preposition choice. Certain prepositions must follow certain words, and the correct preposition must be used to make relationships between words in the sentences clear.

2. The second major rule deals with the prepositions place in the sentence. Prepositions must be followed by nouns. Prepositions can only go in the end of the sentence in certain situations.

Preposition choice

Determining the correct preposition to use can be a tricky proposition. This can be especially difficult when dealing with idioms- expressions in the English language that require the use of a certain word, simply because that is the word we have chosen to use. Idiomatic expressions are expressions you just have to memorize.

Adapted from: <http://grammar.yourdictionary.com/parts-of-speech/prepositions/rules-for-prepositions.html>

04) Do you know the prepositions which collocate with these words? But be careful! Some of the words are not followed by any prepositions.

- a) Focus _____
- b) Interest _____
- c) Aim _____
- d) Divide _____
- e) Based _____
- f) Deal _____
- g) Discuss _____
- h) Comment _____
- i) Research _____ / _____
- j) Work _____ / _____

- The kind of vocabulary that is used in academic speech regardless of which discipline you are concerned with;
- It is the English which is used in academic contexts;
- A great advantage of academic vocabulary is that there are relatively few differences depending on whether you are studying in London or New York, Delhi or Sydney or indeed any other place where you may be using English for academic purposes. Academic English is almost an international language.



**WHAT CAN YOU DO IN ORDER TO IMPROVE YOUR
ACADEMIC ENGLISH?**

- ✓ First of all find a notebook to write down all the academic vocabulary that you learn;
- ✓ Write examples of the new word as well as typical word combinations;
- ✓ Try to associate the word with something that you already know like a picture;
- ✓ Organise the new words and expressions you meet, use different colours, little diagrams, draw pictures, etc;
- ✓ Find a good monolingual dictionary.

Source: Adapted from: McCarthy, M. ,O'Dell,F. Academic Vocabulary in Use, Cambridge, Cambridge University Press:2008.

Profa: Carla Richter

Aluno(a): _____

Data: _____


Lesson # 07

ACADEMIC ENGLISH (1): Key nouns

NOUN	DEFINITION	EXAMPLE	PREPOSITIONS/EXPRESSIONS/OTHER INFORMATION
Theory	An idea or set of ideas That is intended to explain something. Especially an idea that has not yet been proved to be true.	Freudian theory has had a great influence on psychology.	Theory <u>of</u>
Subject	Thing which is being discussed, considered or studied.	The subjects covered in this course are exercise and nutrition	<ul style="list-style-type: none"> • Change the subject: Start talking about something different; • <u>Get onto</u> a subject: Start talking about something; • <u>Keep/Stay off</u> a subject: Not talk about something; • <u>On the subject of</u>: talking about something.
Theme	Main subject of a book, talk, etc	The theme of the poem is emigration	<ul style="list-style-type: none"> • Main/central/major theme; • A recurrent theme; • Variations on the same theme
Issue	A subject or problem that is often argued about.	There was a lively debate on the issue <u>of</u> globalization in the seminar yesterday.	<ul style="list-style-type: none"> • Raise an issue: Say that an issue should be discussed; • Address an issue: discuss or deal with an issue.

Principle	Basic idea or rule that explains how something happens or works.	Human behavior is based on the principle <u>of</u> least effort. The project worked <u>on</u> the principle that each person's experience was equally valuable.	<ul style="list-style-type: none"> • General principle; • Basic/fundamental/guiding principle;
Aspect	One individual part of a situation, problem, subject, etc.	Repetition is an important aspect <u>of</u> speech development in children.	_____
Feature	A typical quality of something.	Automatic backup is a feature <u>of</u> the new software.	<ul style="list-style-type: none"> • Main/important/significant features
Scope	The range of things that a subject, activity or book deals with	The political motives for the government's actions are beyond the scope <u>of</u> this essay.	<ul style="list-style-type: none"> • Beyond/within the scope of something; • Widen/broaden/ extend the scope of something; • Narrow/limit the scope of something.
Pattern	The regular way in which something happens, develops or is done.	The study revealed a pattern <u>of</u> results which could be interpreted in either of two ways. A general pattern began to emerge	_____

N.B:

1. Do **not** say "the subject is about ...". The subject of the book is war. 

Source: Longman Dictionary of Contemporary English, Pearson Longman, 2008.



ACADEMIC ENGLISH (1): Key nouns
EXERCISE

1) Read the sentences and choose the most appropriate noun to complete each one of them.

- a) Environmental *topics/issues/principles* should be at the top of today's political agenda.
- b) In the exam students had to choose three from a choice of ten essay *subjects/theories/topics*.
- c) There are still people who are reluctant to accept Darwin's *model/topic/theory*.
- d) The professor decided to take moral courage as the *issue/theme/model* for his inaugural lecture.
- e) The Peter *Issue/Principle/Theme* states that members of a hierarchical group will usually end up being promoted to the point at which they become incompetent.

2) Match the beginning of each sentence with the most appropriate ending.

- a) The study revealed a regular
- b) The research focuses on one particular
- c) The writer makes a powerful
- d) The writers take an original
- e) Until recently there was little
- f) I think you should broaden the
- g) To date, there has been little research
- h) There are many important

- () scope of your research.
- () awareness of the problem.
- () issues facing the world today.
- () into the environmental effects of nanoparticles.
- () approach to their theme.
- () aspect of modern society.
- () pattern of changes in temperature.
- () case for restructuring parliament.

3) Complete the sentences with one of the key nouns previously seen. Make all the necessary changes.

- a) I'm taking a course on political _____.
- b) Nature is a recurrent _____ in Frost's poetry.
- c) Alcoholism affects all _____ of family life.
- d) A full discussion of that _____ is beyond the _____ of this book.
- e) Truffaut's childhood memories were the _____ of his first film.
- f) His behavior fits a _____ of violent acts.
- g) One of the distinguishing _____ of modern banking is its dependence on computers.
- h) The general _____ is that education should be available to all children.

Source: Adapted from: McCarthy, M. , O'Dell, F. Academic Vocabulary in Use, Cambridge, Cambridge University Press:2008.

Departamento de Ciência da Computação/Engenharia da Computação

Inglês para Computação

Profa: Carla Richter

Aluno(a): _____

Data: _____

Lesson #08



WRITING (CONFERENCE) ABSTRACTS

03. Work in pairs. Ask and answer the questions below.

- e) What is a conference abstract?
- f) What is the main aim of a conference abstract?
- g) How important is it for you, as a student?
- h) Have you ever been taught how to write a conference abstract?

04. Imagine you are going to submit a paper to an important conference presentation. What do you have to bear in mind? Brainstorm some ideas with your partner.





CONFERENCE ABSTRACTS

One of the main difficulties of writing conference abstracts is that in general you write the abstract as a preamble to the actual paper rather than subsequent to it.

✓ Look carefully at the themes of the conference: Note those that apply and frame your paper accordingly;

✓ The submission procedure will dictate the format and the number of words of the abstract. Stick to it otherwise your abstract may not be accepted;

✓ When writing the abstract, ask yourself the following questions:

- What's the purpose of my paper?
- What approach am I using? (Technical paper, literature review, case study, etc.).

✓ Think carefully about the choice of keywords. It is a vital part of abstract writing. Make sure they are specific and reflect what is essential about the paper. Remember that they have to match the themes of the conference;

✓ Think about a title that is both descriptive and catchy;

✓ Read through several existing abstracts for previous meetings. This should give you an idea of the style of the abstract as well as what kinds of things the meeting is likely to be interested in;

✓ Be clear and concise;

✓ Edit the text carefully for grammar, punctuation mistakes.

WRITING CONFERENCE ABSTRACTS FOR BEGINNERS

01. Write the title of the abstract;
 02. Write your name;
 03. Introduce the topic;
 04. Sketch how the presentation will treat that topic and point towards the specific significance of the work and conclusions it may bring;
 05. Cite a few references in the text (no more than 3) to show you are familiar with the field. It's often best to cite at least one "classic" and one "recent" reference;
 06. Write the keywords.
- 02) Read the following abstracts and analyse them.

TEXT 01

CLOSED-WORLD REASONING APPLIED TO MATHEMATICAL PROOF

Abstract:

Many students have sat in the tutoring center working through problem after problem on their math homework wondering why they cannot solve them. It turns out that much of classical mathematical logic is quite different from the way humans reason. In fact, without a rigorous background in mathematical logic it is difficult for humans to reason according to the norms of formal mathematics. This project assumes Husserl's idea that people reason to an interpretation and from an interpretation and includes new insights into the way in which humans construct logical frameworks.

Using Stenning and Van Lambalgen's theory that much of human reasoning is about process planning we will apply closed-world reasoning to the construction of mathematical proofs via logic programming. The resulting model will help explicate the problems student have in creating proof

TEXT 02

MANDELMANIA: A MANDELBROT FRACTAL ANIMATION VIDEO

Abstract:

This presentation is an animation video, accompanied by music, which shows a series of six sequences of zooming into the Mandelbrot set, each sequence starting from a point that shows the entire set. Making the final video required using skills acquired in the fields of art, music, and computer science. Programming and graphics skills were used to write algorithms that convert to and from the RGB (Red, Green, and Blue) and HSV (Hue, Saturation, and Value) color spaces to create a series of revolving colors that are aesthetically pleasing. Skills learned in the Computer Science Operating Systems class were used to separate the processing of different frames of the animation out onto different processors, to be simultaneously generated on multiple-processor machines.

Source:

http://www.coloradomesa.edu/showcase/documents/math_computerscience_statistics_2011abstractexamples.pdf

01. Where would you find these abstracts ?

02. Do the abstracts have a title?

03. How are they organized?

04. Are they interesting and informative?

05. Do they bring the name of the authors?

06. Do they have keywords? What are they?

07. Do the authors cite any reference throughout the texts?

08. Are the abstracts clear and concise? What makes you think so?

09. Would you like to see any of these presentations? Justify your answer.

Departamento de Ciência da Computação/Engenharia da Computação

Inglês para Computação

Profa: Carla Richter

Aluno(a): _____

Data: _____

Lesson #09



ACADEMIC ENGLISH (2): Writing a conference abstract

Stating aims:

- The (main) aim of this research is to analyse ...
- This research aims at analyzing ...
- This study is intended to ...
- The (main) purpose of this research is to ...
- This study looks at/describes...
- The objective of this study is to ...

N.B: 1) aim + to + verb

2) aim + verb + ing

Facts, evidence and data:

Fact is a countable noun.

Evidence is uncountable. You can refer to one piece of evidence or to the body of evidence.

Some people consider **data** as a plural noun while others consider it as uncountable. The tendency is increasingly to use **data** as an uncountable noun but you will see both forms and may use it whichever way you prefer.

E.G.: These data show an unexpected trend.

This data refers differs from last year's.

This is a particularly interesting **piece/item of data**.

Words often used with facts, evidence and data:

Researchers try to establish the facts. They hope the facts will bear out or support their hypothesis. Most carefully they check their facts before presenting them.

Researchers may look for, collect, examine and consider evidence. The evidence they collect may point to or suggest a conclusion. The evidence may support a theory. They are happy if the evidence they find is convincing or powerful and are less happy if they are flimsy or contradictory. They are pleased if new evidence comes to light or emerges and if they find abundant evidence.

- The data is reliable/comprehensive/accurate/empirical.
- You obtain/organize/analyse/interpret/record data.
- Data suggests/reflects/indicates/shows/demonstrates something.

VOCABULARY: bear out = confirm
 Flimsy = not strong

Expressing points of view:

- My father holds some surprisingly progressive views.
- It is important that the university should adopt a principled stance towards research.
- Luisa was initially totally opposed to the idea but she has slightly changed/shifted her position.

Presenting an argument:

- This paper is based on findings from recent research into cold fusion.
- The arguments I shall put forward are relevant to our understanding of Newton's laws.
- For the purposes of this paper, two opposing theories will be scrutinized. I shall refer to Ashbach's and Linn's work, respectively.
- The first section reviews recent literature, with reference to the arguments concerning economic policy.

Summary and conclusion:

- As we have seen, the data are consistent across the three separate tests.
- To conclude/In conclusion, it seems that ...
- From these comparisons we may draw the following conclusions...
- To sum up/ To summarise/In summary ...
- In short/In sum ...
- To bring the paper to a close, I summarise the main points here ...

Source: Adapted from: McCarthy, M. ,O'Dell,F. Academic Vocabulary in Use, Cambridge, Cambridge University Press:2008.

Lesson # 10

Reporting verbs:

Reporting what others say is a key aspect of academic English and you need a range of verbs to do this in an appropriate and varied way.

- Explain – In her last article Morton explains how information technology is changing society.
- Describe – Schmidt describes the process of language change.
- Suggest – Kon suggests that all poets are influenced by their childhood.
- State²³ – Lee states that problems arose earlier than was previously thought.
- Claim/assert/maintain/declare²⁴ – Uvarov claims/asserts/maintains/declares that the causes of the revolution can be traced back to the 18th century.
- Imply²⁵ – Van Ek implies that other historians have misinterpreted the period.
- Argue²⁶ – Patel argues that governments should continue to fund space research.
- Emphasize/highlight/stress – Greenberg emphasizes/highlights/stresses the importance of taking a liberal approach.
- Observe/note/point out – Levack observes/notes/points out /comments that there are contradictions in Day's interpretation of the poem.
- Demonstrate/show- Kim demonstrates/shows how Bach's music draws considerably on earlier composer's work.
- Prove- Gray proves there is a link between obesity and genes.
- Mention – In the book Dean mentions some new research in the field.
- Propose/advance/ put forward- Vaz proposes/advances/puts forward a new theory

²³ Say directly.

²⁴ Say something is true directly and firmly, often used when others disagree.

²⁵ Suggest indirectly

²⁶ The use of this verb suggests that one gives reasons for his view

- Cast doubt on²⁷ - Davidson casts doubts on previous research in the field.
- Question- Gerhard questions previous interpretations of the play.

Referring to source materials:

Although some writers occasionally use “I”, many academic departments advise against doing this in writing if possible.

- This paper begins with a review of the literature on patient communication.
 - This essay draws its data from the most important primary source of information on manufacturing in Nigeria.
 - I shall make reference to this source throughout this essay.
 - Several recent secondary sources were also consulted.
 - I also surveyed the literature on agricultural production during the 1840s.
 - However, I only directly cite those works which are particularly relevant in the present study.
 - An extensive body of literature exists on the effects of wildfires.
 - This success is often attributed to Australia’s geographical position.
 - Beeching’s seminal²⁸ work laid the foundations²⁹ for the field of functional analysis.
 - Keynes’s ideas were set out in his book, The General Theory of Employment, published in 1956.
 - Design of compact heat exchangers is dealt with in Appendix A of the report.

²⁷ Suggests it is inaccurate.

²⁸ Important and original work from which other Works grow.

²⁹ Created the first ideas from which a major set of ideas grew.

Source: Adapted from: McCarthy, M. ,O’Dell,F. Academic Vocabulary in Use, Cambridge, Cambridge University Press:2008.

Analysis and results:

Academic texts often include sections which deal with the analysis of data.

- The survey provided some useful insights into the problem.
- The results point to an interesting trend.
- On the basis of our data we would predict continuing social unrest.
- We found that women constitute 40% of the workforce.

We began with a critical review of the literature

Departamento de Ciência da Computação/Engenharia da Computação

Inglês para Computação

Profa: Carla Richter

Aluno(a): _____

Data: _____



Lesson # 11

Exercises

1) Rewrite the sentences using the words in brackets

a) The article refers to the work of Hindler and Swartz (1988). (MAKES)

b) Schunker's book was a useful critique for understanding the pre-war period. I also consulted original government papers. (SECONDARY)

c) Tanaka's book uses data from several Japanese articles on galaxy formation. (DRAWS)

d) This study is intended to analyse the effects of global warming in Recife. (AIM)

e) The arguments I will present are relevant to our understanding of the process of language acquisition. (PUT FORWARD)

e) For the purposes of this paper, the Cultural-Historical Activity Theory will be examined. (SCRUTINISED)

f) I will refer to the works of Damianovic throughout this paper. (MAKE REFERENCE)

g) In conclusion, it seems that mistakes are an important part of the learning process. (TO BRING ... TO A CLOSE)

h) Based upon our data we emphasize the importance of technology in language lessons. (ON THE BASIS OF)

i) The results indicate a new trend. (POINT TO)

j) Samuel Johnson questions previous interpretations of the poem. (CAST DOUBT)

2) The sentences below are correct. Vary them by substituting the words in bold for words or expressions with similar meanings.

- a) The data show that the drug education project has been successful.
- b) This is the most interesting piece of data in the whole thesis.
- c) Unfortunately the facts do not bear out the hypothesis.
- d) We cannot explain the fact that attitudes are more negative now than five years ago.
- e) The problem arises from the fact that the software was poorly designed.
- f) The article gives examples of different methods which have been used over the years.
- g) We need to examine the evidence before we can reach a conclusion.
- h) We have a lot of observed data which suggest the problem is on the increase.

3) Fill in the missing verbs and nouns.

NOUN	VERB	NOUN	VERB
Implication			describe
	Observe	statement	
Argument			emphasize
Assertion			explain
	Contend	demonstration	

4) In each sentence two of the options in italics are possible and one is not. Which is not?

- a) The author *notes/observes/pinpoints* that commodity prices change depending on the season.
- b) Grey *puts forward/proves/advances* a controversial theory to explain climate change.
- c) Phillipson *claims/questions/challenges* the accuracy of Malwar's figures.
- d) Trakov *stresses/emphasizes/asserts* the importance of pilot testing before carrying out a survey.
- e) Ripoll *advances/demonstrates/shows* how large-scale urban planning can go wrong.
- f) Thompson's *description/assertion/contention* that no member of the committee was informed of the director's plan is incorrect.
- g) Evans *declared/ cast doubt/maintained* there was no casual link between the events.

5) There is one mistake in each of the sentences. Find and correct it.

a) According to me, courses in academic writing should be compulsory for all new students.

b) It has not yet been proof that the virus can jump from species to species.

c) Richardson emphasizes on a number of weaknesses in the theory.

d) Taylor mentions to several studies which have looked at the problem in the past.

e) Pratt's suggest that the poet may have suffered from depression is an interesting one.

f) Our latest results cast doubt to our original hypothesis.

Source: Adapted from: McCarthy, M. ,O'Dell,F. Academic Vocabulary in Use, Cambridge, Cambridge University Press:2008.

Departamento de Ciência da Computação/Engenharia da Computação

Inglês para Computação

Profa: Carla Richter

Aluno(a): _____

Data: _____

Lesson # 12

- CONFERENCE ABSTRACTS: How to write them *effectively*?



Writing abstracts for academic events is very important for your future career. Not only does it broaden your experience but also helps you to improve your curriculum vitae. When you present a paper in a congress you have the chance to meet other researchers from your area and exchange information with them. As a result, you gain both credibility and visibility.



- TEXTUAL GENRE: CONFERENCE ABSTRACT

Audience	(Specialised) Researchers
Scope	Academic
Purpose	Give an overview of the research
Content	Mainly technical: 1. Present the aim of the research; 2. Expose the methodology; 3. Report observations and results; 4. Include keywords (from 3 to 5 depending on the congress).
Length	Short (between 250-350 words, depending on the congress).
Style	Academic

Source: Adapted from: <http://rfptemplates.technologyevaluation.com/abstract-vs-executive-summary.html>



ANALYSING THE TEXTUAL GENRE: CONFERENCE ABSTRACT

- 1) Read the abstracts below , analyse them critically and answer the questions about them.

ABSTRACT 01:

ANÁLISE NUMÉRICA DO COMPORTAMENTO DE PAINÉIS PRÉ-MOLDADOS DE FECHAMENTO E SUAS LIGAÇÕES EM EDIFICAÇÕES DE PEQUENA ALTURA: ESTUDO DE CASO

Harisson Silva Freitas, Maria Cristina Vidigal de Lima, Vanessa Cristina de Castilho

ABSTRACT

The civil construction has intensified efforts in the search and implementation of strategies for the modernization of the sector, in which the rationalization of constructive processes has a crucial role. The most notable trends are related to employment of systems, wholly or partly pre-fabricated, able to maximize the potential of rationalization of enforcement proceedings. In this context, this study aims to analyze some important problems arising from the use of precast panels of closing in small height buildings or until 3 floors, application that has becoming very common in the country. The elements of analysis are panel-structure connections for gravity and bracing, vertical and lateral load, and thermal effects. Numerical analyzes are developed using the ANSYS computer program for the modeling of the problem. The physical nonlinear behavior of materials involved is considered in the simulations. The analyses show that thermal effects are critical at panels and connections considered. The presence of variable temperature results in out of plane displacements as well as increasing stress in the connections of concrete panels, particularly in the case of welded joints.

Keywords: precast panel, building, numerical analysis.

Source: <http://www.seer.ufu.br/index.php/cieng/article/view/17484>

ABSTRACT 02

APPLICATIONS OF PARALLEL COMPUTING IN CONTINUOUS OPTIMIZATION

Ricardo Luiz de Andrade Abrantes

ABSTRACT

In this work we studied some concepts of parallel programming, some ways of using parallel computing in continuous optimization methods and two optimization methods. The first method we present is called PUMA (Pointwise Unconstrained Minimization Approach), and it retrieves optical constants and thicknesses of thin films from transmittance data. The problem of retrieve thickness and optical constants is modeled as an inverse problem and solved with aid of an optimization method. Through the paralelization of PUMA we managed to retrieve optical constants and thicknesses of thin films in structures with one and two superposed films. We describe some results and discuss the performance of the parallel PUMA and the quality of the retrievals. The second studied method is used to build an initial configuration of molecules for molecular dynamics simulations and it is called PACKMOL. The problem of create an initial configuration of molecules is modeled as a packing problem and solved with aid of an optimization method. We developed a parallel version of PACKMOL and we show the obtained performance gains.

Keywords: continuous optimization, methods optimization applications, parallel algorithms

Source: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-09072008-175128/pt-br.php>

ABSTRACT 03:

TOPICS ON LINEARLY-CONSTRAINED OPTIMIZATION

Marina Andretta

Abstract

Augmented Lagrangian methods are widely used to solve general nonlinear programming problems. In these methods, one can split the set of constraints in two groups: the set of easy and hard constraints. A constraint is called easy if there is an efficient method available to solve problems subject to that kind of constraint. Otherwise, the constraints are called hard. Augmented Lagrangian methods solve, at each iteration, problems subject to the set of easy constraints while penalizing the set of hard constraints. Linearly constrained problems appear frequently, sometimes as a result of a linear approximation of a problem, sometimes as an augmented Lagrangian subproblem. Therefore, an efficient method to solve linearly constrained problems is important for the implementation of efficient methods to solve nonlinear programming problems. In this thesis, we begin by considering box constraints as the set of easy constraints. We introduce a version of BETRA to solve large scale problems. BETRA is an active-set method that uses a trust-region strategy to work within the faces and spectral projected gradient to leave the faces. To solve each iteration's subproblem of ALGENCAN (an augmented Lagrangian method) we use either the dense or the sparse version of BETRA. We develop rules to decide which box-constrained inner solver should be used at each augmented Lagrangian iteration that considers the main characteristics of the problem to be solved. Then, we introduce two active-set methods to solve linearly constrained problems (BETRALIN and GENLIN). These methods use Partial Spectral Projected Gradient method to change the active set of constraints. The Partial Spectral Projected Gradient method was developed specially for this purpose. It computes projections onto a subset of the linear constraints, aiming to make the projections more efficient. At last, having introduced a linearly-constrained solver, we consider the set of linear constraints as the set of easy constraints. We use BETRALIN and GENLIN in the framework of augmented Lagrangian methods and verify, using numerical experiments, the efficiency and robustness of those methods that work with linear constraints and penalize the nonlinear constraints.

Keywords: active-set methods, augmented Lagrangian methods, linearly-constrained methods, nonlinear programming, spectral projected gradient

Texts	Yes	No	Example (if necessary)
Text 01	01.		
	02.		
	03.		
	04.		
	05.		
	06.		
Text 02	01.		
	02.		
	03.		
	04.		
	05.		
	06.		
Text 03	01.		
	02.		
	03.		
	04.		
	05.		
	06.		

01. Do the texts provide readers with an overview of the research?
02. Is the language appropriate?
03. Are the texts short?
04. Do they state the aim of the research?

05. Do they explain the methodology?

06. Do the authors indicate any results?

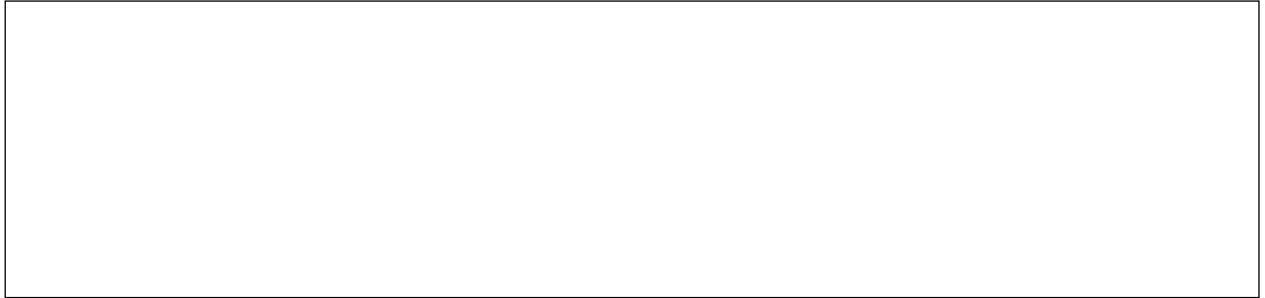
APENDICE

APÊNDICE B – Componente de Composição Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO



Objetivo geral: Incrementar a elegibilidade discente, na área da Ciência da Computação, por meio da língua inglesa, com vistas à participação em eventos acadêmicos internacionais.

Objetivos específicos:

- Desenvolver estratégias de compreensão e produção escrita e oral dos gêneros textuais (congress homepage, academic summary, poster, poster presentation and registration);
- Aprimorar a reflexão crítica das capacidades de ação (situação de comunicação da produção do texto); capacidades discursivas (forma de organização do discurso: descrição, narração e argumentação); capacidade linguístico-discursiva (vocabulário, adjetivos, frases nominais e verbais, coerência, coesão, tempos verbais, pronomes e referências, verbos modais, voz passiva, conjunções coordenadas e subordinadas).

Bibliografia:

Cruz, D. ; Silva, A. ; Rosas, M. Inglês.com.textos, São Paulo, Disal Editora: 2006.

Gallo, L. Inglês instrumental para informática (módulo 1), São Paulo, Ed. Ícone: 2012.

LONGMAN DICTIONARY CONTEMPORARY ENGLISH, Pearson Longman.

MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge, CUP, 1998

O'Dell,F. ; McCarthy,M. English Idioms in use (advanced), Cambridge, Cambridge University Press: 2010.

_____ Academic Vocabulary in use, _____:2008.

Sawaya, M. Dicionário de informática e internet Inglês/ Português, São Paulo, Nobel : 1999.

Williams, I. English for Science and Engineering, Boston, Thompson: 2007.

Calendário:

Dezembro: 3,5,10,12,17,19,26

Janeiro: 14,16,21,23,28,30

Fevereiro: 4,6,13,18,20,25,27

Março: 6,11,13,18,20,25,27

Abril: 1,2,8,10,15,17,22,24,29

Avaliação:

1ª avaliação: entrega do resumo

2ª avaliação: entrega+ apresentação oral do pôster científico

3ª avaliação: tarefas

4ª avaliação: assiduidade

5ª avaliação: apresentação oral no pocket symposium (CAC) (dia 22/04)

APÊNDICE C – Caderno de Resumos

I Pocket Symposium Academic
English Beyond Borders

International events on focus

Book of Abstracts

Organização:

Carla Richter

Maria Cristina Damianovic



Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Artes e Comunicação

22 de Abril de 2013

I Pocket Symposium Academic English Beyond Borders

Universidade Federal de Pernambuco

22 de Abril de 2013

Caderno de Resumos

ORGANIZAÇÃO

Comissão Organizadora

Maria Cristina Damianovic – PPGL-UFPE/LIGUE

Carla Richter – UFPE/LIGUE

Comissão Julgadora

Ricardo Rios Barreto Filho – UFPE/LIGUE

Herimatéia Ramos de Oliveira Pontes – UFPE

Mariana Natércia de Lima – PPG Letras UFPE

Simone Reis – FAFIRE / PPG Letras UFPE

Noádia Iris – PPG Letras UFPE

Diego Félix – Secretaria da Educação / PPG Letras

Scott Chiverton – Associate Director TOEFL Brazil Peter Gozik – ABA

Comissão Técnica:

Arte e Diagramação

Gabriel Machado – Engenharia da Computação – UFPE

Editoração

Carla Richter – UFPE/LIGUE

Maria Cristina Damianovic – PPGL-UFPE/LIGUE

Gabriel Machado – Engenharia da Computação – UFPE Anaury Norran - Engenharia da
Computação – UFPE

Certificados

Estéfane Oliveira – Ciência da Computação – UFPE

Com a colaboração de:

Demétrio Júnior - Engenharia da Computação – UFPE

REALIZAÇÃO E APOIO



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



LIGUE

(Linguagem, Línguas, Escola e Ensino)

ÍNDICE GERAL

Apresentação	09
Programação Geral	10
Abstracts	12
Índice Remissivo por Nome do Autor	49

APRESENTAÇÃO

O I Pocket Symposium IASF: Inglês Acadêmico sem Fronteiras e o VII Pocket Symposium : A Linguística Aplicada na Construção, Análise e Discussão de Dados de Pesquisa com o tema “From a Bricolage of Ideas to Academic Life Beyond Borders” objetiva ser um espaço de divulgação de pesquisas e experiências de discentes da graduação das áreas de Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Pretendemos Incrementar a elegibilidade discente, por meio da língua inglesa, para a apresentação de trabalho acadêmico em eventos científicos (inter)nacionais com base na ampliação dos referenciais teóricos, bem como da desenvoltura para construir, analisar e discutir dados de pesquisa desenvolvidas pelos graduandos, entendidos como pesquisadores em formação por meio da língua inglesa. Buscamos um espaço social, multicultural e político no qual os sujeitos constroem sua identidade enquanto cidadãos que pesquisam problemas dentro das suas áreas de estudos e propõem alternativas de atitudes e ações para reconstruções sociais em PE.

**Carla Richter – UFPE/LIGUE Maria Cristina Damianovic – PPGL-UFPE/LIGUE Comissão
Organizadora**

PROGRAMAÇÃO GERAL

	Segunda-feira 22.04
8:00	Credenciamento
8:15	<p>Abertura (Prof.^a Carla Richter- UFPE)</p> <p>Apresentações Culturais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Carla Richter & Luís Souza Netto <input type="checkbox"/> Stand by me- by John Lennon 2. Thais Queiroz Ramos Ferreira e Denilson Santos Silva (Sintaxe II – Letras – UFPE) <input type="checkbox"/> Prelúdio Musical : Ebonics on Notes: Forgive Them Father
9:00	Poster presentations
10:30	Coffee break
11:00	<p>Encerramento e entrega de certificados</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Luís Souza Netto (Solo ao piano) <ul style="list-style-type: none"> • Når du har ingen svar – by Luiz Antonio de Sousa Netto • Garlands - by Tori Amos

ABSTRACTS

Language concept, language methodology and curriculum development in textbooks

Adriana Baé (UFPE)

Rossana Monte (UFPE)

Weslane Silva (UFPE)

Textbooks are relevant tools to enable students to develop language skills in educational settings of EFL (English as Foreign Language) classes. Within this scope, the present work intends to analyze some background issues such as the methodology used, the concept of the language behind the practice and curriculum adopted. In order to investigate how these issues are dealt with in textbooks, this study analyses the “New Imagine” textbook, basic level by Yesky Idiomas. This material is used in an educational project developed by the Government of Pernambuco in order to provide an opportunity to students of public institutions to take part in an exchange program abroad. For this analysis, our theoretical framework is informed by Byrd’s (2011) concepts on evaluating textbooks, Brown’s (2000) ideas on the main issues that influence the language learning acquisition and Harmer’s (2007) explanations about the relation between language concept and teaching practice. As a possible result, we may find out that the principles of the interaction and communicative approach are visible on the material analysed.

Keywords: Textbook analysis; Background issues; English language acquisition.

Persuasion Engineering: A sketch on the application of neurolinguistic programming to the sales process

Alyson Tabosa (UFPE)

For many years, the sales process was handled by a manipulative approach that sought to control the emotions of buyers in order to achieve an immediate emotional sale. Over time, there has been a change of culture as a result, buyers have become more sophisticated and realised that they do not like many of the facets of the sale such as pressure, tricks or intimidation. Neurolinguistic programming (NLP) is an approach to communication, personal development, and psychotherapy created by Richard Bandler and John Grinder in California, USA in the 1970s. The objective of this research is to analyze the effectiveness of applying NLP to the sales process by studying the new profile and the decision curve of the customer. The study will build on the work of Plotkin, 1995, and Morgan, 1997, where the sales coaching model was born. The main result of this study is the validation of a systematic sales process based on the S.C.O.R.E from Robert Dilts. NLP is oriented around defining a present state and a desired state, and then identifying and applying a technique that will hopefully help someone get to their desired state. The S.C.O.R.E. Model enriches that description by adding a few more simple distinctions. The letters stand for Symptoms, Causes, Outcomes, Resources and Effects. These elements represent the minimum amount of information that needs to be addressed by any process of change or selling.

Textbook analysis about reading: how the reading tasks are developed in Interchange

Intro

Amanda Pegado (UFPE)

Mirella Wanderley (UFPE)

Thais Wanderley (UFPE)

Textbooks are one of the most important instruments in the EFL classrooms. Focusing on Reading tasks of the textbook Interchange Intro 4th Edition by Cambridge University Press, this investigation will embrace what reading strategies are being considered by the reading activities of the book, how this skill is approached and how genres are worked in this textbook. Our theoretical framework is formed by Harmer (2002) and Grabe (2002) in the reading skills development and Byrd (2001), Crawford (2002) and Tomlinson (2001) in the textbook evaluation. The results might show that the reading is constantly worked in a way that does not develop the critical side of the student.

Keywords: reading, textbooks, Interchange Intro

The use of grammar (ing) in Interchange Intro

Amanda Pegado (UFPE)

Mirella Wanderley (UFPE)

Thaís Wanderley (UFPE)

In order to study how Grammar is applied inside a textbook, this research has selected the book Interchange Intro 4th Edition by Cambridge University Press — which is fairly used in English courses — to see what this material assumption of Grammar is. Based on the investigation of Larsen-Freeman (2001), Harmer (2007) and Brown (2007) towards grammar and Byrd (2001), Crawford (2002) and Tomlinson (2001) in textbook evaluation, we are going to analyze how grammar activities are introduced and worked in this textbook. The results may point that grammar is not always treated according to Larsen-Freeman's thoughts on *grammaring*, which suggests grammar should be worked as a skill. Keywords: Grammar, textbook, Interchange Intro

Cloud Computing, a growing process in Brazil

Anaury Norran (UFPE)

Gabriel Machado (UFPE)

Demétrio Junior (UFPE)

Cloud computing is a paradigm of distributed applications with a divergent growth across the world. In Brazil, studies have been shown the number of Brazilians that are liking the idea of store their data and servers in the clouds is growing daily. This technology has been increasingly used because it decreases the need for super computers, in addition to becoming viable access to their data anywhere via the Internet. This method grows rapidly, especially in enterprise IT (Information Technology), for providing ease of access (phones, tablets, computers, etc.), reduces the physical space and also the cost of implementation. With this model, the hardware and software features can be managed intelligently providing great economy for companies. In June, a research made by Brazilian Association of ebusiness (ebusiness Brazil) have shown that 56% of the companies surveyed have joined the cloud computing. The applications that usually go to the cloud are the e-mails, electronic invoices and human resource systems. Of all companies interviewed, 26% were micro, small or medium sized. These business indicate that cloud as one of the areas that will have the biggest growth in 2013. These enterprises point to cloud computing as one of the fastest growing areas in 2013. According to the Brazilian Association of Information Technology and Communication (Brasscom), the technology will have a growth rate of 10% until 2015. Analyzing all this growth in Brazil, it is noticeable how much our country is open to new technologies and how they are well regarded in our eyes.

Keywords: cloud computing, thechnology, internet, company, application, research.

Cloud computing taking back remote access to large computers, and their financial implications

Angelo Dias (UFPE)

Estéfane Oliverira (UFPE)

Franclin Cabral (UFPE)

Geovane Pereira (UFPE)

The Cloud Computing is an old concept, but with recent applications and a huge potential. It makes us think that it will be possible again to use big computers with a great processing capability (mainframes) just to do basic tasks using low capacity computers to access them. These computers are called dumb terminals. Therefore is possible to use low capacity computer on one side, and a high capacity computer on the other side. We ask if it is possible to execute softwares that demands high performance using the remote access and if the mainframes are able to support those high performance softwares to many users at the same time. The aim of this study is the financial implications of the implementation of the necessary infrastructure to provide this service.

For the purpose of this paper, we analyzed which actions will be necessary to implant dumb terminals and if we can use the internet as provider of the remote access. This study was based on statistics and values indicate if is reliable to use the internet to provide this service continuously. The research shows that although there are attempts to implement this idea and it is still far from reality using the group of internet in a viable way, dumb terminals and cloud computing to provide these remote services with large processing capacity. The study shows that the internet still need to be a reliable web, but that is hard task to implement. It also shows the hardware need to have a faster development than the softwares to provide the remote processing needed.

Keywords: internet, dumb terminals, infrastructure, remote access, cloud computing.

Holograms and graphic computer

Breno Alexandre (UFPE)

Daniel Aduino (UFPE)

Enaldo Correa (UFPE)

Luiz F. Samico (UFPE)

Virtualization technology of 3D holography images has always been present in science fiction movies, but ultimately it serves all the roles of current computer generated imagery: holographic computer displays for games, holographic video and TV programs, automotive and communication applications (cell phone displays) and many more. The main purpose of this paper is the study of the holograms generation by the computer applied to tridimensional vision in graphic computer, from the superposition of analytic distributions on the light waves that make a descriptive scene geometrically. A holographic image is generated based on the principle of an object that is illuminated with a coherent beam of light; the scattered light is brought to interference with a reference beam from the same source, recording the interference pattern. Computer generated holography process could be divided in three steps: computation of the virtual scattered wavefront; encoding the wavefront data and preparing it for display; reconstructing and modulating the interference pattern onto a coherent light beam by technological means, to transport it to the user observing the hologram. This technique was theoretically discovered by a Hungarian physicist Gabor, D. in 1948, but it was only possible to apply it after the invention of the laser in the sixties. Since then several other techniques have been developed, some of them cannot be considered strictly computer generated holography, such as those used to represent the rapper Tupac Shakur at Coachella last year. Unfortunately, the creation of a 3D image based on a real hologram technology is very expensive due to the need of a high computational speed to make the

animation real for the eyes of the spectators. In fact scientists have increased their interest for this area of research, so we can expect for the future years an increase in the number of applications used by the population.

Keywords: holograms generation, tridimensional vision, virtualization.

Public cryptography and privacy in the internet

Breno Torres (UFPE)
Felipe Magalhães (UFPE)
Filipe Souza (UFPE)

Many people had problems with Internet privacy; for example having a bank account hacked or an e-mail read by someone you didn't send it to. Those issues would not happen if they were using public key cryptography. The aim of our research is to show people the benefits of using this method of cryptography and making the Internet more secure. Public key cryptography was first published in Whitfield Diffie and Martin Hellman's paper *New Directions in Cryptography*, 1976. It refers to a cryptography system requiring two separate keys, one of which is secret and the other is public. Although different, the two parts of the key pair are mathematically linked. One key locks or encrypts the plaintext, and the other unlocks or decrypts the cipher text. Neither key can perform both functions by itself. The public key may be published without compromising security, while the private key must not be revealed to anyone not authorized to read the messages. In our research we discover that public key cryptography uses an asymmetric key algorithm (such as RSA, first described by Ron Rivest, Adi Shamir and Leonard Adleman, 1977). The algorithms used for public key cryptography presumably have no efficient solution. It means that it is extremely difficult (or effectively impossible) for anyone to derive the private key, based only on their knowledge of the public key. Public key cryptography is a fundamental, important, and widely used technology. It is an approach used by many cryptographic algorithms and cryptosystems. There are three primary kinds of public key systems: public key distribution systems, digital signature systems, and public key cryptosystems, which can perform both public key distribution and digital signature services. Diffie-Hellman key exchange (first published by Whitfield Diffie and Martin Hellman, 1976) is the most widely used public key distribution system, while the Digital Signature Algorithm is the most widely used digital signature system.

Keywords: public key cryptography; cryptography systems; internet privacy; internet security; RSA algorithm.

Form-focused Analysis on *English for All* Textbook: A reflection on the implementation of new perspectives in Grammar Teaching

Bruna Stefânia Cavalcanti Souza (UFPE)

Weslane Martim (UFPE)

Despite the vast research on the role of didactic materials in the classroom, in Brazil little has been done about the investigation of grammar teaching concerning the textbooks chosen to be implemented within public schools. In such context, the form-focused instruction is often based on grammar translation or memorization, which do not meet the needs of the communicative paradigm we are situated in. We have chosen to analyze *English for All* textbooks, by Saraiva publisher, that have been used in many public schools in Recife. We intend to evaluate how grammar topics are presented on the textbooks, and to do so our theoretical framework is informed by Larsen-Freeman (2001), Brown (2007) and Harmer (2007). Moreover, to what extent the perspective of language and learning brought by the materials may influence the teaching process, we will be supported by Crawford (2002). The content for implementation of the materials will be analyzed by the parameters brought by Byrd (2001). In this study, we may find out that the didactic material is in accordance with the latest perspectives on language teaching.

Keywords: Textbooks Evaluation, Linguistic Analysis, Public Schools.

How do Textbooks Provide Assessment Tasks? An analysis of *Interchange* Textbooks

Bruna Stefânia Cavalcanti Souza (UFPE)

Leila Silva (UFPE)

This study aims to show how assessment is approached on English textbooks, since these materials have been highly used in private English courses. We have chosen to analyze *Interchange 3* textbooks due to the variety of activities created to assess students. We investigate specific sections on assessment such as the so-called *Self-assessment* on the student's book and also *Progress Check* and *Quizzes* on the teacher's guide. The analysis will be based on Brown (2007) and Brindley (2001) concerning the definition and principles of language assessment, as well as on Byrd (2001), Crawford (2002) and Tomlinson's (2002) concepts on evaluation of didactic materials. The results of this research show that despite the contextualization of the topics in the book under the umbrella of assessment, the tasks suggested by the material may span little understanding of it as a continuous observation of student's performance, but actually make use of unauthentic testing throughout the course.

Keywords: Assessment, Testing, Textbook Analysis.

Duelo de Titãs: A luta de um educador em prol da igualdade

Bruna Stefânia Cavalcanti Souza (UFPE)

Gabriela de Paiva Gomes Albuquerque (UFPE)

Rafaelly Silva (UFPE)

Tiago Lessas José de Almeida (UFPE)

O presente trabalho tem por finalidade analisar o projeto inovador de formação de um time de futebol americano aplicado pelo técnico esportivo Herman Boone, personagem do filme *Duelo de Titãs* (2000), do diretor Boaz Yakin. O principal desafio do novo treinador da T.C. Williams High School está além de preparar os atletas dentro do campo. Nos Estados Unidos do início dos anos 1970, o racismo ainda estava arraigado nas raízes da sociedade e, pela primeira vez na história da cidade, o processo de reintegração escolar era posto em prática. Tomando por base o interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 2007), além de teorias sobre a prática docente de Liberali (2011), estudamos os instrumentos linguísticoargumentativos (Liberali, 2011; Damianovic, 2011) usados pelo educador para ampliar a envergadura do resultados do esforço interdependente (Liberali, 2012) para unir sala de aula, quadra, escola e comunidade em reposicionamentos sociais (Damianovic, 2012).

Palavras-chave: Prática docente, Linguística Aplicada, Argumentação.

Evaluation of server-side cloud-computing software appliances for online gaming client-server architectures

Caio César Leão Carneiro de Araújo (UFPE)

Ezequiel Matos Neto (UFPE)

Rodrigo Lopes de Carvalho (UFPE)

In the last few years, companies have started migrating their software applications to cloud computing solutions, and are already reaping the benefits of increased dependability, on-demand resource usage tuning, increased scalability and mobility. The gaming industry has not been oblivious to this change, but has focused on video and player input streaming for retro-compatibility or on-demand gaming, relatively new appliances, mainly to remove the need for expensive hardware on the customer side. For online gaming software, where low latency is key to the player's satisfaction and the increased round trip time introduced by video streaming is prohibitive, there's little to no talk on how to harness the power of cloud computing. This paper proposes a server-side hardware and software architecture that taps into the advantages of cloud computing, specially increased dependability, scalability and mobility. This paper also compares the proposed solution to current software architectures: no virtualization and client-side hardware virtualization with video streaming. For the measurement of the architectures' efficiency, perceived latency was chosen, and a framework was built in Java and Scala to measure it. Another solution is then presented, built on top of the former proposed solution, to take advantage of the reduced costs introduced by the ability to run more than one server on each physical machine, thanks to hardware virtualization. The ideal number of servers is obtained by evaluating an statistical model of the server and physical machine's CPU and network load.

Keywords: Online Gaming, Cloud Computing, Hardware Virtualization, Latency Reduction, Cost Reduction

Quantic Computing

Camila Cavalcanti Nery dos Santos (UFPE)

Victor Diogo Rodrigues Cabral (UFPE)

Félix Pimenta (UFPE)

Nowadays, Quantic Computing is no longer a future technology. With innovations on the field of bits behavioral treatment, there are many goals that can be accomplished, goals that in the past were virtually unreachable. Our study aims to analyze this new accomplishments and the influence of Quantic Computing on modern informatics. On the classic computing it is possible to execute a large amount of tasks with just the idea of the traditional bit (ergo, being either “0” or “1”). However humanity has always wanted more resources to make their puzzling activities become solvable in a short period of time. Therefore Quantic Computing brings the idea of a triple-state bit (being either “0”, “1” or both at the same time – these are called qubits). And what is the advantage of a third state for a bit? Imagine a situation where we have a labyrinth and there is a bifurcation. With the classic computing we have to check one way first and see if that one is the best for us, if it is not we have to go back and check the other one. But if we use Quantic Computing it is possible to check both ways simultaneously and decide which one is the best for us. At present, there is only one quantic computer developed and other prototypes, still with limited number of tasks. However this is just the beginning of this interesting field that gives us more independence from today’s paradigms and opens a window of future possibilities.

Keywords: Quantic computing, Qubits, Technology.

Cryptography: A defense against nonfriendly intrusion

Camila Ferrer (UFPE)

Heitor Fontes (UFPE)

Currently there are a lot of devices that work with important data and they need security for the information that they contain. The purpose of cryptography is to defend against nonfriendly intrusion in the most efficient way by transforming the message (encrypting it) into an unreadable format, called cipher text. Only those who possess a secret key can decipher (or decrypt) the message into plain text.

The security of the entire system is only as strong as the weakest link. Everything has to be secure: cryptographic algorithms, protocols, key management, and more. If your algorithms are great but your random-number generator is not, any smart cryptanalyst is going to attack your system through the random-number generation.

The main aim of this research is to present what is cryptography and explain some cryptography algorithms, addressing basic ones as well as more advanced ones. This paper is based upon the findings of John Wiley & Son book in the field of cryptography and researches that we found about the subject.

The first section reviews the meaning of cryptography, an introduction to protocols and its purpose, and the second section reviews how to choose a cryptography algorithm and examples of algorithms that are most used nowadays.

To bring the paper to a close, we make comparisons of the strongest points and the wickets point of some algorithms.

Keywords: Cryptography – algorithms – protocols

Grammar on Textbooks

Camila Gusmão (UFPE)

Luiz Diego Garcia (UFPE)

Through this work it will be analysed how grammar points are dealt with in textbooks. We will analyse how the activities are presented and guided through the "New Overture 2" from CNA course by Ana Maria Christina Cuder, which is applied for beginner students. We want to discover what are the specific strategies that are being used, according to Larsen Freeman's and Brown's grammar concepts and if they work for the correct purposes, being really helpful for the students.

Speaking on Textbooks

Camila Gusmão (UFPE)

Luiz Diego Garcia (UFPE)

This academic paper has the focus on analysing why speaking is important in applied linguistics and how this skill is evaluated through the use of textbook. We will analyse how the activities are presented and guided through the "New Overture 2" from CNA course by Ana Maria Christina Cuder. In order to schematize what is the most appropriate way of presenting and working with this type of material, we will consider Harmer's theory of speaking as a skill and Byrd's theories on evaluation. The possible results are: conclude if this kind of material are really helpful in the aim to enhance students speaking skills.

The use of cameras in surveillance

Carlos Rafael de Oliveira do Amaral Leitão (UFPE)

Juliane Sabrina Magalhães do Nascimento (UFPE)

From simple devices capable of recording important moments into pictures to modern which make high definition videos, cameras have been used since its invention, back in the XIX century, for several reasons but lately one type of cameras are been used in a important manner: the security ones. To provide surveillance on streets, houses, offices, buses, lifts, stores and many other places cameras are being installed and with their prices declining substantially they are more used and even people, not only companies, can purchase cameras to fit their individual needs as best as possible. Security cameras were the best solution to provide security precautions after many gadgets have been modeled and tested for this purpose. The function of these camera systems is based on video recording and viewing regular activities but also storing data for later use making them capable of not only preventing crimes but also helping the security sectors to track it, what none of the other devices were able to do. In our presentation we will show some advantages of the use of cameras for security, some types of security cameras that serve the purpose of preventing crimes or helping reducing it and some areas where they are used.

FPGA prototyping of a Network Processor Architecture for Link Layer Switching Applications

Cecil Accetti R. de A. Melo (UFPE)

Saulo César R.P.Sobrinho (UFPE)

Rodrigo J. B. Santos (UFPE)

Field programmable gate-array (FPGA) prototyping is one of the crucial stages of integrated circuit (IC) design. For network devices, this stage allows for the system verification under the environmental conditions that the system is targeted, within a flexible platform, for error-solving and performance measurements. Network processors are application-specific instruction processors (ASIP), specifically designed to frame and/or packet processing in network devices, such as routers and Ethernet switches. In this paper, we propose a network processor (NC) architecture and its verification framework, for link layer (Ethernet) switching applications. The NC implements a Reduced-Instruction-set computer (RISC), fully-pipelined Harvard architecture named gambuino. The gambuino architecture has an instruction throughput of up to 10 ns (nanoseconds), and can perform parallel instructions of up to four operands, following a single instruction- multiple data (SIMD) paradigm. With an UDP frame switching time latency of 1.2 μ s, the gambuino architecture is comparable to existing network processors, and follows the RFC2285 and RFC2889 guidelines for networking devices. The system components were designed in the VHDL hardware description language, and prototyped in an Altera Cyclone III (EPC316F484C6) FPGA, with verification modules embedded in the design. System behavior was modeled in a high-level approach using the python programming language, for algorithm development and performance-effective memory size evaluation.

Keywords: Ethernet, FPGA, VHDL, SIMD

An Efficient implementation of shen's algorithm for usual Brazilian newspaper images

Daniele Soares Passos (UFPE)

Matheus Soares Monteiro (UFPE)

Tiago José dos Santos (UFPE)

The automatic document processing has multiple steps for several applications. There are common steps in all applications such as thresholding (it converts the images to black and white), segmentation (it gets the main parts of the document from the image) and automatic recognition of characters. Although these areas are studied for a long time, there are still many challenges to be overcome. Page segmentation is an example of application that utilizes in general the steps of thresholding and segmentation. In general, this type of application has text and pictures into the document image, which makes the automatic processing very complicated. First, it is necessary to separate all pictures from the textual elements for subsequent text processing. Researchers as Shen [Shen et al, 2005] look for a way based on mathematical morphology to accomplish this task, dividing their methods in stages characterized by a rough extraction of figures and a post-processing to refine the result. Although the Shen's algorithm proves to be quite robust, its application to usual Brazilian newspapers images needs a specific post-processing. These images are characterized by large titles and images with square shape and small textual elements. With these features the direct application of Shen's algorithm can wrongly classify the title as pictures or require more work to process this part of the text. In this paper we propose a variation on the method developed by Shen et al to be used in usual Brazilian newspapers images. Our approach aims to reduce the post-processing and to treat the titles that, although being larger in average than the text, are lower than the pictures. Our modification is divided into four steps:

thresholding, removing of the little textual elements, refinement of the figures for the removal of the titles and finally the last refinement of the pictures.

Keywords: Segmentation, Page Segmentation, Morphology Operations, Brazilian Newspaper.

Cultural Difference in Advertisements

Débora Madalena (UFPE)

Laís Pedrosa (UFPE)

Leandro Augusto (UFPE)

Vanessa Carneiro (UFPE)

All countries are holders of distinct people with different values and principles, possessing several ways to express themselves, even countries that are geographically close, as is the case of Brazil and Argentina. According to Edward B. Tylor (1871), culture is a complex set of values, customs, habits, skills and knowledge acquired by individuals as members of society, such as beliefs, art, morals, law.

Based on this definition of culture, this research aims at as main purpose to analyze the cultural differences that affect and modify the structures of advertisements. To give support to the work an indirect research with bibliographic (Liberali; Liberali, 2011) order will be carried out. We researched in articles and internet sites. This study is being made through the method of qualitative research (Liberali; Liberali, 2011), where the major importance in researches is the focus on the comprehension and explanations of social relations, explained in the experiences, routine occasions of human actions that are close with the understanding of structures and institutions they are made of Liberali (2011).

Therefore, it was chosen an advertisement published in Brazilian television (Seara) and another in Argentine television (TyC Sports). Both advertisements address the topic related to World Cup 2010. The results infer different values in both countries, despite the fact producers have chosen very different ways of getting the message not only to disseminate the brand itself, but the celebration of the World Cup 2010. These messages disseminated of ways so differentiated between countries are considered fruits of cultural differences between the Brazilian and the Argentinean population.

Fables as methodological support for English Teaching Discipline

Denilson Santos Silva (UFPE)

Luciana Rodrigues de Paula (UFPE)

Luiz Eugênio (UFPE)

Thiago Lopes (UFPE)

In this research we seek to work in Student Elementary School, children by 7 years old from a private school institution, the use of Fables as methodological support for English Teaching Discipline. As this literary style attracts the interest of children by containing characters of an imaginary world, making it feasible to apply in the classroom. The study is based on Nelly Coelho, who deals with fairy tales in the literary and Vygotsky that says in this transition phase the student is suitable to their environment through a system of arbitrary signs for the expansion of social and cognitive development .

keywords: childhood education, learning, methodological support, fable, imagination, reading, language

The collaborative contribution in the process of making an abstract

Diogo Henrique (UFPE)

Tainã Carine (UFPE)

In this project we aim at presenting a new experience brought by an English teacher (RICHTER, 2011, 2012) to introduce computer science students the elaboration process of making abstracts to present in academic events. Besides that, we aim to analyze how the development of their abstracts in English is improved with the collaborative contribution (LIBERALI; 2009). The object of our analysis consists of the abstracts made by the students before and after the collaborative contribution. The theory used to develop this project is based on the social-historical-cultural activity (Vygotsky, 2001; Leontiev, 1977; Engeström, 1999). This theory connected to the analysis of the results considering the adaptation of the classes to the real life and students' necessities. In this case the social activity is represented by presentations in academic events. The method of analysis is qualitative (LIBERALI; LIBERALI; 2011), considering the Discursive-enunciative and the Linguistic-discursive aspects used for this purpose. Our research established that the collaborative contribution enhances the quality of the abstracts, making it shaper and more straight to the main objective. Keywords: Abstracts; Collaborative Contribution; TASHC; English Teaching;

Optical Character in the Recovery of Historical Documents

Fabrízio Batista Pereira (UFPE)

Matheus Dornelas Rodrigues (UFPE)

Victor Fernandes Vernilli (UFPE)

Document retrieval is a very old practice on human history, nowadays days it is essential to make online historical documents usable for researchers. Optical character recognition is the mechanical or electronic translation of images text into machine-editable text. OCR is a field of research in pattern recognition, artificial intelligence and machine vision. This process way occur in way scanning written text or by writing directly on input devices (the online recognition), way belongs to a sub-area called Intelligent Optical Recognition. But the use of OCR finds problems on the poor conditions of documents that cause much prejudice in the stage of scanning. Difficult layouts, damaged material, spelling variants, orthographic variants, etc. Manuscripts and prints text are not the major difference on creation of an accurate OCR text. Indeed, the major difference is between modern print and pre-modern print and manuscripts together. Twentieth-century printing methods produced a clear, precise, and, importantly, regular type.

The accuracy rates on the three types of text seen before have much difference; the rates of print modern text are close to 100% while the rates of the other two are very close, to a software the pre-modern text are more similar to a manuscript than to a modern printing. This research also intends to show alternative ways to recover the information on the historical archives when OCR is insufficient, like crowdsourcing or index images files in sites on the internet organized by date.

Keywords: pattern recognition, artificial intelligence, machine vision, ICR, OCR.

Ontologies: Building manageable social models

Felipe do Couto Farias (UFPE)

Germano Zaicaner (UFPE)

Mário Henrique Santos da Silva (UFPE)

Descartes Kunzi Pasi (UFPE)

Ontologies were developed on the XVII century as an artifice to represent philosophical concepts (EDMUND HUSSERL, 1900) and were primarily brought to computer sciences to fulfill the need of knowledge expressivity into artificial intelligence and serve as key unity to powerful systems. Built over logical relations between concepts, these complex structures permit one to infer hidden information through the processing of their edges, working as a useful tool to describe and interpret a closed universe. In order to enrich the social studies, this work focuses on a specific type of ontology – social ontologies – and approaches the area from a different perspective, as an attempt to bring their computational value to social groups studies. Social ontologies consist of representation models of well-defined groups, whose relations are based on the interaction of their classes of individuals (CAMBRIDGE SOCIAL ONTOLOGY GROUP). This research has as an overall goal to achieve manageable social structures by synthesizing their relations and entities, applying techniques of ontology representation, commonly used in artificial intelligence, and bringing powerful computational reasoning to future applicability.

Keywords: Ontology, artificial intelligence, reasoning, social study.

Ubiquitous Computing: An Omnipresent Technology

Felipe Santana de Luna (UFPE)

Hélmiton Moraes da Silva Cunha Júnior (UFPE)

Jonas de Araujo Lins (UFPE)

The presence of many computers and processors in a daily environment, with a wide variety of shapes, functions and capacity is what we call ubiquitous computing, a definition created by Mark Weiser on his article named “The Computer for the 21st Century”. The idea of collaboration between these systems and their users is the main concern on this research area, along with the prediction on how to improve the connectivity and usability of these machines, in a attempt to make technology more suitable to the current human need. Our research shows how technology has affected people’s life and their behaviors after the omnipresent chip-based technology. We will try to elaborate a pattern and measure of the applicability, advantages and disadvantages of the ubiquitous computing, throughout existing researche, journals and academic articles, also concerning about social habits, facts and changes on time due to the evolution of technology converging into, what the urbanist writer Greenfield Adam called, “*everyware*”. Finally, we hope to give you a portrait of what ubiquitous computing is and how it has modeled our society in a unique and strong way. After lecturing on the side effects of our dependency on technology, our listeners may form their own opinion on which way our development should advance to, and how to deal with the consequences that are to come, being them good or bad.

Keywords: Ubiquitous Computing, technology, connectivity.

Cryptography: an analysis of RSA

Geraldo Pereira (UFPE)

Larissa Camila (UFPE)

Marina Bezerra (UFPE)

Rebeca Alves (UFPE)

First of all, the aim of this paper is to analyse several aspects of modern cryptography emphasizing the RSA (Rivest, Shamir e Adleman) algorithm. After the creation of new communications methods, encrypting became necessary to send messages safely, making cryptography a solution to hide secret information from those who are not allowed to read the messages. Through cryptography, the messages are coded, the text is transformed according to some algorithm and then the message is camouflaged. Cryptography uses encryption keys, so only who has the key can decrypt the codified text. Inside the world of cryptography, RSA is the algorithm that uses the theory of prime numbers to encode messages. The RSA algorithm, so far, has not been broken by cryptanalysts. As the RSA algorithm keeps the message intact, its safety and reliability are not compromised, it is also the most used algorithm nowadays, present in most computer networks. Until its appearance, all encryption algorithms that were used to encrypt messages were decrypted by either intellectual or computational codebreakers, but unlike the RSA algorithm, the secret of the way to encrypt is already known, but lack the breaking of the algorithm is a super power or a good computational algorithm, which does not yet exist. The main objective of this project is to address the characteristics of the RSA algorithm, describing its origins and applications and also their implementations, operations and vulnerabilities. Our approach is based on a study of the history of cryptography, from their early manifestos, known as classical cryptography, to modern cryptography. The general characteristics and main concept of cryptography will

be presented in this project, describing the functionalities of encryption and the importance of its use, especially for secure communication between the sender and recipient.

Keywords: Modern cryptography, secure communication, RSA algorithm, prime numbers.

RFID Systems: An Analytical Overview

Joao Gabriel Santiago Mauricio de Abreu (UFPE)

Radio Frequency Identification (RFID) is a technology used for identifying and tracking objects via radio frequency transmissions, currently the most prospective successor of the barcode as the most extended identification system. RFID systems consist of two parts, the RFID reader, or transceiver, and the RFID tag, or transponder, with the latter being either active (battery powered) or passive (powered by the reader's signals). RFID technology, however, is not perfect. There are still some major problems, such as the tag collision and the reader collision. The tag collision problem occurs when multiple tags transmit their signals to the reader at the same time. The signals may collide and disrupt, which may lead to either one or various tags never being identified, or the necessity of the signals being retransmitted, which is a waste of both time and bandwidth. The reader collision problem occurs when the coverage area of two or more readers overlap, which may cause the readers' signals to interfere, or one tag to be read multiple times, in response to each signal. Moreover, RFID systems have close to none security measures (partially because tags must have low cost, and consequently, little storage capacity) so they are vulnerable to tampering attacks, jamming, among others. This paper offers an overview of the main aspects of the RFID technology, presenting its main problems and some of the current protocols designed to solve them. Furthermore, we highlight the implications of this technology, focusing on its possible uses and the privacy problems that it might trigger.

Keywords: RFID Implications, Tag Collision, Reader Collision, Security, Privacy

Fourier Transform, what is it?

José Antônio da Silva (UFPE)

Pedro Henrique Martins Barbosa (UFPE)

Ricardo César de Almeida Nogueira (UFPE)

The purpose of this research is to present one of the most important sections of the area of Digital Signal Processing: The Fourier Transform (Fourier Joseph, 1768-1830). It has a large area of scientific applicability, for instance in Physics, Statistics and Probability, Cryptography, Analytic Combinatory, Acoustics, Telecommunication, Optical, among many others. The Fourier Transform is nothing more than a transformation of a complex function to a simpler form in terms of sines and cosines with the product of their amplitudes. In general, being a linear operator, we can simplify a analyzing of a signal which cannot be made in a clear way from a certain domain (the time, for example) in a more practical domain observation, and the same signal is decomposed in a simpler manner to a established properly integration interval. The discretization and Function analysis become a highly useful work, especially for application in Signals, Control Systems and Digital Filters Signals; with it, we can use the Discrete Fourier Transform (DFT), which is applicable to discrete signals with finite duration, that can be represented, for example, by a vector with N components; this transform produces a signal spectrum with also finite duration, i.e. another vector with size N , whose values keep information from the original spectrum. This is the transform where there is need for use of fast algorithms due to its processing, we call it Fast Fourier Transform (FFT). In a theoretic point of view, each of the Transform aforementioned could, indeed, be applied to real numbers or to finite bodies; it could also be applied to a vector or any element with a higher number of dimensions (it can substantially increase the complexity of the process for analyzing and processing that will be performed). As we

have seen in this work, there is an opportunity to enhance the vision of the concepts and techniques in this important field and the great importance that it has in the field of Engineering in general and its innovative processes and definitions.

Keywords: Fast Fourier Transform, Signals and Systems, Fourier Transform, Computing, Discrete Fourier Transform

Interactivity in new media: how to make it more beneficial

José Rodolfo de Lima Farias (UFPE)

Marina de Meira Lins Haack (UFPE)

Pedro Augusto Silva Lucena (UFPE)

Rayana Vasconcelos de Sá Alencar (UFPE)

Interactivity in the context of technology can be defined as the behavior and interface of a technological artifact and its relation with the user experience. It can be related to many systems since the beginning of the Internet, including video games, and the computer itself. It is not considered a new concept, but nowadays the interactivity reached a huge number of products, such as smartphones, tablets, and even the television. Unfortunately, some of these new interactive systems are not as practical as they could be. In our research we will give a generalized look at the most common fields of interactivity and how to maximize its functionality, using examples of ideas and prototypes that make the most of the technologies in a way that it is really useful and not superficial as we see now in interactive televisions, for example. Furthermore, based on these ideas, we will give our own suggestions and in some cases, the logic of the process of implementation, too. This research has a purely theoretical purpose, we do not have practical results to show. Instead, we have found many options to deal with interactivity in the scope of technology nowadays, and how this notorious feature may be beneficial and helpful in people's life.

Keywords: interactivity, systems, technology

Old English: Issues on transliteration of runic inscriptions in the anglo-saxon England

Luis Netto (UFPE)

This project aims to present a documental research Liberali (2011) about the Anglo-Saxon runic alphabet and writing, one of the codes used in textual production and source of the Anglo-Saxon England legacy during the Middle-Ages. Although a few languages produced literature in its vernacular during the Middle Ages, the Old English (or Anglo-Saxon as it is often called), which was the language spoken in England until the twelfth century, has a very rich and diverse literature, emerging as one of the only languages which produced their literature in the vernacular. The main aim of this present project is to focus on issues on runic inscriptions transliteration as in Page (2006), Spurkland (2001) and Haugen (2004), as well as present a necessary study on the Old English phonology from the theoretical perspective of Davis & Sweet (1982) by basing that on the runes and start a series of papers to being published in order to deal with the translation of those inscriptions into Portuguese. The Anglo-Saxon runes consisted of a thirty-one distinct-lettered alphabet, whose roots are found on the Scandinavian *þurthark* and they were primarily of epigraphical use, although it was also used on the manuscripts production in England. As transliteration consists of replacing a graph of one writing system which is barely understood by a more familiar graph of another, this present research also aims at providing the essential tools for pronouncing the Anglo-Saxon runic inscriptions. As it is illustrated on the result of this project, some letters might be difficult for pronouncing in a more accurate way, so it was necessary the use of some special characters - ash, thorn, yogh, wynn and eth -to distinguish the sounds of Old-English which could be represented by the same consonant cluster 'th', the same letter 'g' which can be pronounced with different sound quality or the diphthong 'ae'. In order to enhance exactitude of the sound representation, The

International Phonetics Alphabet (IPA) was used for implementing the accuracy of the understanding of the Old English phonemes. In conclusion, it was very clear how the knowledge of the Anglo-Saxon sound system influences on the transliteration of the Rune Inscriptions.

Keywords: Old English; transliteration; runes, historical linguistics, translation.

The connections that move the world

Patrick Costa (UFPE)

Délio Cantarelli (UFPE)

Nathália Percínio (UFPE)

Renata Andrade (UFPE)

The economical and social development of a country can be measured in terms of its amount of entrepreneurs. Therefore, it's responsibility of the university to prepare students to the market. This study presents the construction of an environment that encourages and supports high impact entrepreneurship at the university level. Despite of the well-known Porto Digital, Recife has shortage of technological ventures compared to cities like Berlim, New York or even São Paulo. With that in mind we created a group of startups in the center of informatics at UFPE. A startup is an organization created to search for a repeatable and scalable business model.¹ A startup can be considered an organization composed by people who envision to create a new product or service for a market in great uncertainty conditions about the business success. Steve Blank, previously quoted, adds to this context the need for a business model to be reproduced in different places (repeatable) and for it to grow above the economy's growth rate (scalable). The group of startups at UFPE were called CITi Partner and have been coordinated by the junior enterprise from the center of informatics. The main objective of this study is to mensure how can independent initiatives like CITi Partner can foment the local entrepreneurship. The program offered monitoring on startups growth, project divulgation, capacity and networking with other startups, companies and investors. On the other hand, the selected startups had to report their project status, support each other and suggest improvements to the CITi Partner. The expected results are startups more focused on their projects and more prepared to the company incubation process, competitions and first investments. With this we would develop a collaborative culture

of innovation and new business entrepreneurship, create an environment relationship and exchange of ideas among startups and bring the university closer to the market.

Keywords: entrepreneurship, startups, CITi, Partner

Using digital games to update the education methods

Natália Pinheiro(UFPE)

Pedro Sousa(UFPE)

The teaching methodologies haven't changed much over the years. In spite of that, since the creation of the first personal computer, technology has been more and more present on people's life. As a result, many habits have changed, such as studying, working, or even the way people interact. These behavior changes have brought a need to update schools and educational methods. In our research, we intend to discuss how the use of digital games can make a bridge between education and the new generation, the so called 'Digital Natives'. Digital games can motivate these digital natives in different levels, bringing out emotions and associating them to learning experiences. Studies on schools, which use games for apprenticeship (SOURCE), show that this association makes the learning more remarkable, and the student fixes the subject more easily. Games also simulate situations on virtual reality, making the students more confident, because they feel free to try and experiment. "Playing is learning and one of the main advantages is to let players learn in a challenging environment, where they can make mistakes and learn by doing" (FELICIA, 2009). According to Blamire 2010, Horizon report 2010 K-12 Edition identified four emerging technologies set to play a key role in learning in the coming years: cloud computing, collaborative environments, mobile devices and game-based learning. This research also highlights the proven value and extensive use of digital games for training people, and how it affects their development on work and skills. It is of our interest to present some information based on examples already in use, such as military, management and industrial training, to draw successful usage of digital games on learning.

Keywords: educational methods, digital games, game-based learning, game-based training, teaching technology.

Analysis of the performance of a given evaluating strings algorithm (on a regular language)

Raony Benjamim de Assis Alves (UFPE)

Rodrigo Bruno de Carvalho Cavalcanti (UFPE)

Saulo André da Silveira Teixeira (UFPE)

Matheus de Farias Cavalcanti Santos (UFPE)

Checking languages has been thought as a key factor for various applications in the field of Computer Science, from code compilation (recognition of tokens and syntax in general) to the process of spelling in a text (SIPSER, 2007). In the past, learning to quantify effectively the balance between the number of processes (threads) and memory consumption in order to optimize this process has been one of the most significant issues of the field mentioned above (TANENBAUM, 2007). The aim of this research is to analyse the performance of a given evaluating strings algorithm (similar to a finite automaton) that strictly determines if a string belongs to a regular language established by a formal definition. The sequence of actions of the analysis method consists of an execution of N copies of the algorithm simultaneously in order to evaluate well-formed sentences in a given text file. The evaluation is done by dividing the file in N pieces. Each one is going to be processed by a copy of the algorithm. After every copy has been successful executed and its corresponding data acquired and assorted, the computation of both execution time and memory consumption is done. This procedure is executed on several computers which consist of diversified hardware using different values of N so as to achieve data of the algorithm behavior on distinct processor architectures. The main consequence of this research is the determination of the most efficient quantity of N threads making use of a thorough observation of the time-memory relationship between distinct algorithm executions.

Keywords: Algorithm, Regular Language, Threads, Memory Consumption.

Neurolinguistics in the EFL lessons: possibilities to improve learning

Ricardo Julio (UFPE)

In 1986 (the year in which 'Ferrys Bueller's day off ' had been launched on the theatres), the idea of having a movie screenplay available to the whole society was something unthinkable. Nonetheless, with the advent of internet and nowadays its popularization you just need to key the name of your favourite movie plus the consonants /pdf/ and then you will probably have as a response your favourite movie's screenplay.

Thanks to the possibilities allowed by internet this project intends to choose a movie and its screenplay, in this case 'Ferrys Bueller's day off'(1986), to show how an English class may become more interesting through the tips of Neurolinguistics Programming(O'CONNOR; SEYMOUR, 2010), a sort of method that teaches how the words gets in brain aiming to achieve a transformation that is applied to some language courses and largely in the business field.

Keywords: Screenplay; English Class; Movie; Neurolinguistics Programming

A view on Ebonics: the main aspects of the African American Vernacular English

Thais Queiroz Ramos Ferreira(UFPE)

This paper aims at promoting a cultural and linguistic exposition about an specific variety of American English, the speech of African American communities in USA known as African American Vernacular English or Ebonics. The main objectives of this analysis is approaching the American culture to Brazilians, especially the English student ones, in order to present them the importance of this variety and how it is present in cultural production, like music, literature cinema. Therefore, we will answer the most common questions about Ebonics: how it sound/look like, its origins and uses. The social aspects of Ebonics and its strong social influences will be discussed also, through the sociolinguistic theories (LABOV; 1972) and the dialogical aspect of language (BAKHTIN AND VOLOCHINOV; 2004). When it comes do phonetic, one of the important characteristics found on our research about Ebonics is the linking, an oral adjustment that links small words and makes the English speech sounds much more smoother than an English spoken by a foreigner. The linking is even more strong in Ebonics than in the average English, hence the velocity of its speech is faster, and its structure leads that the words link one with another. The variety also combines and rewrite two or more words as if they were originally one. The corpus of our analysis will be excerpts of speech reproductions found on Paule Marshall and Zola Neale Hurston and the lyrics were selected from american rap songs.

Key Words: Abstracts; sociolinguistic, variations, African American Culture, William Labov, Bakhtin, Voloshinov, Dialogical Studies.

Genre, textbook, language teaching and its implications

Tiago Lessas José de Almeida (UFPE)

In the actual applied linguistics field we find that the work with genre has received special attention due to the necessity of helping EFL students to develop their language competence of communicating in different situations using different text genres. This research aims at discussing upon the use of materials such as textbook in the learning process of a language. It is interesting to observe some arguments about the subject whether textbooks are useful or not, as described by Tomlinson (2012). However, we consider those materials role relevant for the classroom practices in terms of being as suggestions for both teacher and students. Our primary concern focus on the use of genres specifically in the textbook for intermediate English students called *In Tune 2* (CUDER, 2008) which was developed by CNA Language Institution. Marcuschi (2008) considers communication strategy as one of most important facets genre enable students to acquire. In this paper we are considering the social/cognitive and interactive perspective presented by Marcuschi (2008), taking into account Bazerman (2011) and Hammond & Derewianka (2001) as well, while we discuss the applicability of didactic sequences (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2010), adding to that the notion of materials evaluation by Byrd (2001) among others. With that data analysis it is possible to understand how genre are usually presented in material such as *In Tune* which focus on communication but seems to lack of authentic text that help students think language as it really is in real life situations. Although genres are presented in every aspect of our life, it is important that we get in touch with various types of genres in order to be better prepared to deal with that in life communicative situations.

Keywords: Genre, textbook, didactic sequence, English language teaching

ÍNDICE REMISSIVO POR NOME DO AUTOR

A

Adriana Baé (UFPE) 12

Alyson Tabosa (UFPE) 13

Amanda Pegado (UFPE) 14, 15

Anaury Norran (UFPE) 16

Angelo Dias (UFPE) 17

B

Breno Alexandre (UFPE) 18

Breno Torres (UFPE) 19

Bruna Stefânia Cavalcanti Souza (UFPE) 20, 21,22

C

- Caio César Leão Carneiro de Araújo (UFPE) 23
Camila Cavalcanti Nery dos Santos (UFPE) 24
Camila Ferrer (UFPE) 25
Camila Gusmão (UFPE) 26, 27
Carlos Rafael de Oliveira do Amaral Leitão (UFPE) 28
Cecil Accetti R. de A. Melo (UFPE) 29

D

- Daniel Aduino (UFPE) 225
Daniele Soares Passos (UFPE) 240
Débora Madalena (UFPE) 242
Délío Cantarelli (UFPE) 256
- Demétrio Junior (UFPE) 16
Denilson Santos Silva (UFPE) 32
Descartes Kunzi Pasi (UFPE) 35
Diogo Henrique (UFPE) 33
Diogo Rodrigues Cabral (UFPE) 24

E

Enaldo Correa (UFPE) 18

Estéfane Oliverira (UFPE) 17

Ezequiel Matos Neto (UFPE) 23

F

Fabrizio Batista Pereira (UFPE) 34

Felipe do Couto Farias (UFPE) 35

Felipe Magalhães (UFPE) 19

Felipe Santana de Luna (UFPE) 36

Filipe Souza (UFPE) 19

Franclin Cabral (UFPE) 17

G

Gabriel Machado (UFPE) 16

Gabriela de Paiva Gomes Albuquerque (UFPE) 22

Geovane Pereira (UFPE) 17

Geraldo Pereira (UFPE) 37

Germano Zaicaner (UFPE) 35

H

Heitor Fontes (UFPE) 25

Hélmiton Moraes da Silva Cunha Júnior (UFPE) 36

J

Joao Gabriel Santiago Mauricio de Abreu (UFPE) 38

Jonas de Araujo Lins (UFPE) 36

José Antônio da Silva (UFPE) 39

José Rodolfo de Lima Farias (UFPE) 40

Juliane Sabrina Magalhães do Nascimento (UFPE) 28

L

Laís Pedrosa (UFPE) 31
Larissa Camila (UFPE) 37
Leandro Augusto (UFPE) 31
Leila Silva (UFPE) 21
Luciana Rodrigues de Paula (UFPE) 32
Luis Netto (UFPE) 41
Luiz Diego Garcia (UFPE) 26, 27
Luiz Eugênio (UFPE) 32
Luiz F. Samico (UFPE) 18

M

Marina Bezerra (UFPE) 37
Marina de Meira Lins Haack (UFPE) 40
Mário Henrique Santos da Silva (UFPE) 35
Matheus de Farias Cavalcanti Santos (UFPE) 44
Matheus Dornelas Rodrigues (UFPE) 34
Matheus Soares Monteiro (UFPE) 30
Mirella Wanderley (UFPE) 14, 15

N

Natália Pinheiro(UFPE) 43

Nathália Percínio (UFPE) 42

P

Patrick Costa (UFPE) 42

Pedro Augusto Silva Lucena (UFPE) 40

Pedro Henrique Martins Barbosa (UFPE) 39

Pedro Sousa(UFPE) 43

R

Rafaelly Silva (UFPE) 22
Raony Benjamim de Assis Alves (UFPE) 44
Rayana Vasconcelos de Sá Alencar (UFPE) 40
Rebeca Alves (UFPE) 37
Renata Andrade (UFPE) 42
Ricardo César de Almeida Nogueira (UFPE) 39
Ricardo Julio (UFPE) 45
Rodrigo Bruno de Carvalho Cavalcanti (UFPE) 44
Rodrigo J. B. Santos (UFPE) 29
Rodrigo Lopes de Carvalho (UFPE) 23
Rossana Monte (UFPE) 12

S

Saulo André da Silveira Teixeira (UFPE) 44
Saulo César R.P.Sobrinho (UFPE) 29

T

Tainã Carine (UFPE) 33

Thais Queiroz Ramos Ferreira(UFPE) 46

Thais Wanderley (UFPE) 14, 15

Thiago Lopes (UFPE) 32

Tiago José dos Santos (UFPE) 30

Tiago Lessas José de Almeida (UFPE) 22, 47

V

Vanessa Carneiro (UFPE) 31

Victor Félix Pimenta (UFPE) 24

Victor Fernandes Vernilli (UFPE) 34

W

Weslane Martim (UFPE) 20

Weslane Silva (UFPE) 12

ANEXOS

ANEXO A – Aprovação Protocolo de pesquisa CAAE número 39748514.6.0000.5208



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO CENTRO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE / UFPE-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA À LUZ DE ATIVIDADES SOCIAIS NA ESFERA ACADÊMICA (INTER)NACIONAL : Quando a linguagem, a língua, a escola e o ensino encontram-se para oferecer escolhas

Pesquisador: Carla Lima Richter

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 39748514.6.0000.5208

Instituição Proponente: Centro de Artes e Comunicação

Patrocinador: Financiamento Próprio

Principal:

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Envio de Relatório Final

Detalhe:

Justificativa:

Data do Envio: 29/04/2015

Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.059.427

Data da Relatoria: 27/05/2015

Apresentação da Notificação:

O pesquisador apresenta o relatório final do projeto de pesquisa.

Objetivo da Notificação:

O Pesquisador tem o objetivo de apresentar o relatório final.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador utilizou o TCLE, incluindo a apresentação dos riscos e benefícios aos pesquisados.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

A notificação foi apresentada com do TCLE, bem com a metodologia, os resultados e conclusão.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS

Bairro: UF: Cidade Universitária

PE Município: RECIFE

Telefone: (81)2126-8588

E-mail: cepccs@ufpe.br

E-mail: cepccs@ufpe.br

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão considerados adequados.

Recomendações:

s/recomendação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O Relatório Final foi analisado e APROVADO pelo colegiado do CEP.

RECIFE, 12 de Maio de 2015

Assinado por:

LUCIANO TAVARES MONTENEGRO (Coordenador)

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600

Bairro: **Município:** RECIFE

UF: PE

Telefone:
(81)2126-
8588